



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Faculdade de Artes e Letras
Departamento de Letras

Relatório de Estágio Currículo e Currículo Oculto

Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Relatório para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino do Português no 3.º ciclo e no Ensino básico e secundário
e do Espanhol no Ensino básico e secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientadora: Prof. Doutora Maria da Graça Sardinha

Covilhã | Junho | 2013

Agradecimentos

Agradeço a TODOS os que me ajudaram, me apoiaram nos momentos mais complicados e pacientemente me acalmaram quando as coisas não corriam como eu esperava...

Àqueles que me limpavam as lágrimas, me consolavam e me faziam sorrir...

Aos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho...

Aos que acreditaram em mim.

Prefácio

O presente relatório foi elaborado no âmbito do *Mestrado no Ensino do Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário*, 2.º ano. Tem como objectivo principal relatar a minha experiência pessoal, enquanto professora estagiária de Língua Espanhola, ao longo do ano lectivo 2012/2013. Ao longo de nove meses estive a estagiar na Escola do 2/3 ciclos do Ensino Básico do Tortosendo, tendo como orientadora de estágio a Dra. Ana Gabriela Baptista e como supervisores a Professora Doutora Maria da Graça Sardinha e o Professor Doutor Francisco Fidalgo.

A minha prática pedagógica incidiu sobre três níveis do ensino básico, 7.º, 8.º e 9.º anos. Foi uma experiência bastante positiva e enriquecedora, apercebi-me de como, cada vez mais, o papel do professor é de extrema importância e responsabilidade.

Reconheço que o estágio pedagógico é um momento muito importante na formação dos futuros professores. Permite-nos colocar na prática os conhecimentos teóricos que fomos apreendendo ao longo do curso e, acima de tudo, dá-nos a oportunidade de partilhar todo um conjunto de conhecimentos (metodologias, vivências, estratégias, modos de ser, conhecer e de agir), ferramentas essenciais para o mundo da docência.

Na verdade, o professor é como que um mágico carregado de cartolas, (todas elas recheadas com um saber diferente), através das quais procura clarificar ideias e satisfazer todas as dúvidas; mesmo que às vezes estas lhe pareçam impossíveis, tem sempre um novo truque para mostrar. No entanto, ele, tal como o mágico, precisa de uma plateia que esteja disposto a ouvi-lo, a colaborar com ele, a partilhar situações, conhecimentos... É essa plateia que o ajudará a aperfeiçoar as suas técnicas, as suas estratégias e os seus modos de agir.

Resumo

O relatório apresentado descreve a minha experiência pedagógica como professora estagiária de Língua Espanhola e divide-se em quatro capítulos: Componente Científica, Enquadramento da escola, Componente Lectiva e Componente Extra-curricular. São definidas as estratégias utilizadas na abordagem dos conteúdos leccionados, os métodos aplicados na planificação das aulas e é ainda apresentada uma apreciação crítica da prática pedagógica e dos materiais usados no decorrer da mesma.

Com efeito, tal como anteriormente mencionado, o Capítulo I é respeitante à Componente Científica, na qual abordo o tema do Currículo e Currículo oculto, conceitos e teorias, o currículo como projecto, a organização e gestão curriculares e a relação da escola com o currículo.

No capítulo seguinte, Capítulo II, é feito o enquadramento da escola onde foi feito o estágio, nomeadamente a sua caracterização e localização geográfica.

O Capítulo III é dedicado à Componente Lectiva, subdividindo-se em Estágio Pedagógico em Língua Espanhola e Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa. É feita uma apreciação crítica específica e global às aulas leccionadas e aos materiais utilizados nas mesmas.

No Capítulo IV são apresentadas as actividades extra-curriculares realizadas ao longo do ano lectivo 2012/2013 e é feita uma breve descrição das mesmas.

Resumen

El *relatório* presentado describe mi experiencia pedagógica como profesora en prácticas de lengua española y se divide en cuatro capítulos: Componente Científica, Encuadramiento de la escuela, Componente Lectiva y Componente Extracurricular. Se definen las estrategias utilizadas en la transmisión de los contenidos estudiados, los métodos aplicados en la planificación de las clases y se presenta aún una apreciación crítica de la práctica pedagógica y de los materiales usados.

De hecho, tal como anteriormente mencionado, el Capítulo I dice respecto a la Componente Científica, en la que abordo el tema del Currículo y Currículo oculto, conceptos y teorías, el currículo como proyecto, la organización y gestión curriculares y la relación de la escuela con el currículo.

En el capítulo siguiente, Capítulo II, se hace un encuadramiento de la escuela donde se hicieron las prácticas, especialmente su caracterización y localización geográfica.

El Capítulo III se dedica a la Componente Lectiva, se subdivide en *Estágio Pedagógico em Língua Espanhola* y *Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa*. Se hace una apreciación crítica específica y general a las clases aleccionadas y a los materiales usados en ellas.

En el Capítulo IV se presentan las actividades extracurriculares realizadas a lo largo del año lectivo 2012/2013 y se hace una breve descripción de las mismas.

Índice

Capítulo I - Componente Científica	1
1. Introdução	2
1.1 Currículo e Currículo Oculto	3
1.2 O Currículo enquanto projecto de escolarização / Teorias curriculares	4
1.3 Contextos e níveis de decisão curricular	7
1.4 Organização e Gestão curricular	8
1.5 A Escola e o Currículo	10
1.5.1 Projecto Educativo e Projecto Curricular: conceitos	10
1.6 Os valores na aprendizagem de uma Língua Estrangeira	11
Capítulo II - Enquadramento da Escola	13
1. A escola e a sua importância	14
2. Localização geográfica e caracterização da vila	14
3. Caracterização da escola	15
Capítulo III - Componente Lectiva	18
1. Estágio Pedagógico em Língua Espanhola	19
1.1 Introdução: a importância da prática pedagógica	19
1.2 Caracterização do núcleo de estágio	19
1.3 Actividade lectiva	21
1.3.1 Primeiro Período	21
1.3.2 Segundo Período	36
1.3.3 Terceiro Período	51
1.4 Análise crítica dos manuais adoptados na escola	76
1.5 Reflexão global da prática pedagógica	78
2. Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa	79
2.1 Introdução	79
2.2 Análise crítica dos materiais elaborados / descrição das aulas	80
Capítulo IV - Componente Extra-curricular	87
1. Introdução	88
1.1 Actividades extra-curriculares e sua descrição	88
Conclusão	97
Bibliografia	98
Anexos	101

Capítulo I

Componente Científica

Currículo e Currículo Oculto

Capítulo I - Componente Científica

1. Introdução

Quando comecei a ensinar, recebi do director da escola onde fui colocada um horário, a indicação do livro que deveria usar nas aulas, um mapa para marcação dos testes, a data das reuniões de notas (era assim que as designávamos), o nome das colegas do grupo e ainda algumas recomendações paternas atendendo à minha pouca idade e manifesta inexperiência no ofício. Estava entregue o currículo - e estava encomendada a professora... que ainda nem sabia que o era...

Gestão Curricular, *Fundamentos e Práticas*, Maria do Céu Roldão

O que é o Currículo? Pois bem, esta é uma pergunta que está longe de ter uma resposta simples e concreta, pois são muitos os sentidos e as definições que têm sido apresentados a este vocábulo e não há, de todo, uma definição plena para o mesmo.

De um modo sucinto e linear, considerando o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, podemos caracterizar o currículo como «o documento em que se reúne dados relativos às características pessoais, formação, experiência profissional e/ou trabalhos realizados por um candidato a emprego, actividade profissional, cargo específico, etc.»¹, ou, por outro lado, o documento respeitante à «programação total ou parcial de um curso ou de matéria a ser examinada <no primeiro dia, os professores apresentaram os c. dos cursos de matemática e física>»².

O currículo é, pois, *uma ferramenta de trabalho do profissional da educação* (Dewey, 1900, 1901, 1902; Bobbit, 1918; Taba, 1918, 1924; Tyler, 1949; Stenhouse, 1981; Goodson, 1988; Ribeiro, 1993; Gimeno, 1994; Pacheco, 1996); é um instrumento de apoio que sintetiza, organiza e disponibiliza o nosso percurso profissional e pessoal para análise e interpretação; é todo o conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo das nossas vivências (currículo oculto), que tem sido objecto de estudo de muitos críticos, alvo de várias reflexões e considerações.

O desenvolvimento do currículo começa pela proposta formal - currículo prescrito ou oficial: é o currículo determinado pela administração central e que é adoptado por toda a estrutura escolar. Numa segunda fase encontramos o currículo apresentado, que corresponde ao presente nos manuais e textos escolares. De seguida temos o currículo programado/planificado, resultante da programação ou planificação realizadas pelos

¹ Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia - Portugal, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Temas e Debates editora, 2003, p. 2571.

² Ibidem

professores em grupo ou individualmente. Por fim, encontramos o currículo real ou currículo em acção, que é aquele que se situa no contexto do ensino. Relativamente ao currículo oculto, abrange os processos e os efeitos que, não estando previstos nos programas oficiais, fazem parte da experiência escolar; é como que um *currículo escondido*³.

1.1. Currículo e Currículo Oculto

Semanticamente, a palavra currículo deriva do verbo latino - *currere* - e transmite-nos a ideia de caminho, percurso, logo, encaminha-nos para algo que se encontra em constante movimento e em permanente mutação. A sua construção é feita ao longo desse percurso, tendo em vista a função do aluno e da relação que este tem com o meio envolvente, com a sociedade.

As transformações/evoluções do sistema de ensino e da sociedade têm contribuído para as alterações contínuas a nível da definição e das concepções de currículo.

O primeiro autor a apresentar uma definição de currículo foi Jonh Dewey (1902). Colocou as crianças no centro das preocupações curriculares e sublinhou que a educação não se deveria limitar à transmissão do conhecimento como algo acabado, pelo contrário, o saber deveria sempre associar-se à vida da criança/estudante enquanto indivíduo social. Porém, dado ao contexto histórico-social em que esta teoria surgiu, Revolução Industrial e Agrícola, não teve muitos seguidores.

Ora, surgiram outros estudos com maior aceitação, como os de Ralph Tyler (1944), que defendeu um modelo curricular centrado numa pedagogia por objectivos, introduzindo a avaliação científica em detrimento da medição.

Já Joseph Schwab defendeu o conceito de *currículo prático*, isto é, segundo o autor, é mais relevante os conteúdos que os alunos aprendem do que a definição/planificação dos mesmos.

Quanto a Maria do Céu Roldão (2000), afirma que a essência do currículo é a resposta à realidade social: «currículo escolar é - em qualquer circunstância - o conjunto de aprendizagens que, por se considerarem socialmente necessárias num dado tempo e contexto, cabe à escola garantir e organizar.⁴» A autora analisa a questão curricular como um dos factores geradores das desigualdades sociais, associando-a à promoção e implementação de lideranças sociais. Por outras palavras, só os detentores do saber podiam chegar aos lugares de topo da sociedade, ter os melhores empregos, as melhores remunerações... Esta autora é da opinião que o currículo deve abranger todos os cidadãos e que o ensino se deve basear numa escola de massas, num ambiente multicultural, de partilha.

³ KELLY, A. V. (1981), *O currículo - Teoria e Prática*, São Paulo: Harbra. Pp. 03-07.

⁴ ROLDÃO, Maria do Céu, *Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas*, Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação, Lisboa, 1999, p.24.

Não podemos, portanto, limitar o currículo, definindo-o como um conjunto de competências e conteúdos emanados do Ministério da Educação para as diferentes áreas disciplinares. Centremo-nos nas nossas vivências, nas nossas experiências... Nos momentos em que trocamos opiniões, em que aprendemos com os erros, aprendemos com as nossas acções, com a vida e com as lições que ela nos dá... Onde introduzimos esses capítulos inegáveis de aprendizagem, senão no currículo? De nada nos contam? Fazem-nos crescer como pessoas, como pedagogos, como indivíduos sociais... Esta escola da vida não deve ser posta de parte quando falamos de currículo, pois influencia a nossa forma de ver, de conhecer, de aprender e de estar no mundo. Até mesmo os acontecimentos quotidianos, que à primeira vista nos parecem insignificantes, têm valor na forma como contribuem para a nossa história pessoal e colectiva. Daqui nasce um novo conceito de currículo, *o currículo oculto*, que, como vimos, diz respeito ao conjunto de aprendizagens adquiridas pelos alunos, que resultam do seu processo interactivo com os colegas, com a família e amigos, e do contacto com as novas tecnologias de informação e comunicação, que têm, actualmente, um grande impacto sobre a nossa sociedade, nomeadamente sobre as camadas mais jovens.

Com efeito, do currículo oculto fazem parte os valores, as crenças e os comportamentos que são transmitidos aos alunos de uma forma implícita e que, contribuem, igualmente, para a sua formação, influenciando os seus modos de agir e de relacionar. Este termo remete-nos para aquelas experiências que não foram planificadas deliberadamente pelo professor, mas que surgem na relação/interacção entre aluno-professor/ professor-aluno.

É na acção do professor na sala de aula que se determina o currículo de cada um dos alunos, e é da variedade de professores que nasce a variedade de currículos (Kemmis, 1988).

1.2. O Currículo enquanto projecto de escolarização / teorias curriculares

De acordo com Pacheco (2005), o conceito de currículo, enquanto expressão de um projecto de escolarização, tem sofrido uma evolução ao longo dos tempos, desde uma concepção restrita do plano de instrução até uma concepção aberta de projecto de formação, no contexto de uma dada organização⁵.

De acordo com a tradição francófona, o currículo é um conjunto de conteúdos a ensinar, organizados por disciplinas, temas e áreas de estudo, e com um plano de acção pedagógica fundamentado e implementado num sistema tecnológico (Bonniol, 1989; Cardinet, 1991; Grégoire, 1996; Perrenoud, 1998)⁶. Já a tradição anglo-saxónica vê o currículo como um conjunto de experiências educativas vividas pelos alunos dentro do contexto escolar,

⁵ PACHECO, J. (2005), *Escritos curriculares*, São Paulo: Cortez Editora.

⁶ FERNANDES, Domingos (2008), *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens*, Estudos em Avaliação Educacional, 19(41), pp. 347-372.

dependentes de intenções prévias. Esta perspectiva conceitua o currículo de uma forma abrangente, englobando as decisões tanto a nível das estruturas políticas, como ao nível das estruturas escolares (Black; Wiliam, 1998, 2006; Gipps, 1994, 1999; Stobart, 2003; Shepard, 2001; Stiggins, 2004)⁷.

José Augusto Pacheco (1995) considera o currículo «como um projecto, cujo projecto de construção e de desenvolvimento é interactivo e abarca várias dimensões, implicando unidade, continuidade e interdependência entre o que se decide ao nível do plano normativo, ou oficial, e ao nível do plano real, ou do processo de ensino/aprendizagem. Mais, ainda, o currículo é uma prática pedagógica que resulta da interacção e confluências de várias estruturas políticas, administrativas, económicas, culturais, sociais, escolares, na base das quais existem interesses concretos e responsabilidades partilhadas»

Ora, as diferentes concepções de currículo derivam do facto de existirem diferentes teorias curriculares. Estas oferecem uma fundamentação teórica às práticas escolares, ou seja, constituem um esforço teórico que proporciona modelos de explicação do currículo dentro do contexto em que este se insere. Não representam uma perspectiva acabada e sólida para representar os fenómenos curriculares, pois são teorias sociais e humanas.

Segundo o autor Kemmis (1988)⁸, as teorias curriculares compreendem três vertentes, a técnica, a prática e a crítica.

A primeira, Teoria Técnica, centra-se nos conteúdos como produtos do saber culto e elaborado sob a formalização de diferentes disciplinas. Pode expressar-se através das experiências e interesses dos alunos, sendo entendido como um meio de promoção da auto-realização dos mesmos. Trata-se de um plano de orientação tecnológico que se prende com aquilo que deve ser ensinado e como deve ser ensinado (Pacheco, 1996)⁹. Neste sentido, o professor é um “operário curricular”, que tem a tarefa de pôr em prática um plano previamente delineado¹⁰.

A Teoria Prática concebe o currículo como um processo, como uma deliberação prática (Schwab, 1985), isto é, como uma hipótese de trabalho (Stenhouse, 1984). Trata-se de uma proposta que pode ser interpretada pelos professores de diferentes formas e aplicada em contextos diferentes. Para além disso, o currículo deve proporcionar um princípio de procedimento para o professor, dado que se entenda como algo em construção e inacabado e

⁷ FERNANDES, Domingos (2008), *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens*, Estudos em Avaliação Educacional, 19 (41), pp. 347-372.

⁸ Kemmis, S. (1988), *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid: Ediciones Morata

⁹ Pacheco, José Augusto (1996), *O Currículo: Teoria e Práxis*, Porto: Porto Editora.

¹⁰ Sousa, A. (1996), *O Mapa de Navegação como Instrumento de Auxílio à Exploração de Ambientes Hipermedia: Um Estudo Exploratório*, Tese de Mestrado em Educação, Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho.

não como um produto ou resultado. O professor é um agente curricular que toma decisões no decurso do próprio processo, destacando-se pelo protagonismo que assume (Pacheco, 1996)¹¹.

No que concerne à Teoria Crítica, oferece visões críticas acerca do currículo, podendo este definir-se como um interesse emancipatório resultante dos interesses e das experiências desejadas por todos aqueles que participam nas actividades escolares. O currículo, nesta perspectiva, não resulta do trabalho de especialistas ou de professores isolados, mas sim do trabalho de professores organizados em equipas e portadores de uma consciência crítica. O interesse emancipatório da teoria crítica perspectiva uma relação diferente entre a teoria e a prática corporizada pela *praxis* (acção reflexiva), a qual ocorre em situação real e trabalha no mundo da interacção social e cultural. O currículo constrói-se, assim, por meio desta *praxis*, em interdependência com todos os actores sociais (Pacheco, 1996). O professor deixa de ser um implementador das decisões curriculares tomadas a nível nacional e perspectiva-se como um actor principal na tomada de decisões curriculares¹².

Quadro 1
Teorias Curriculares e parâmetros de análise (Kemmis, 1988)

Parâmetros de análise	Teorias		
	Teoria Técnica	Teoria Prática	Teoria Crítica
Conceito de currículo	Currículo como um plano previamente estruturado com vista a um dado resultado (produto)	Currículo como um processo, como uma deliberação prática, como uma hipótese de trabalho	Currículo como uma <i>práxis</i> (acção reflexiva)
Organização curricular	Compreende três momentos principais: elaboração; implementação e avaliação	Não existe compartimentação entre os três momentos, mas sim entre as tarefas que se constroem ao longo do processo	Descentralização curricular: a comunidade educativa é que delibera sobre o currículo
Papel do professor	O professor é um “operário curricular”, que tem a tarefa de executar um plano	O professor é um “agente curricular” que toma decisões no decurso do próprio processo	O professor é um agente criativo e participativo (existe espaço de intervenção para os alunos).

Em suma, o nascimento da escolarização de massas, caracterizada pela definição de objectos comuns a todos e por uma exigência de normalização do ensino e do conteúdo do currículo, de acordo com os objectivos sociais e económicos, favorecem a fundamentação de uma teoria técnica do currículo; em contraposição surgem as teorias práticas e críticas (Kemmis, 1988)¹³.

¹¹ Sousa, A. (1996), *O Mapa de Navegação como Instrumento de Auxílio à Exploração de Ambientes Hipermédia: Um Estudo Exploratório*, Tese de Mestrado em Educação, Braga: Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 116.

¹² Ibidem.

¹³ Ibidem, p. 115.

1.3. Contextos e níveis de decisão curricular

O processo de desenvolvimento curricular dependerá, em primeiro lugar, da organização do sistema educativo previsto: definição dos macro-objectivos sociais e culturais; agrupamento e caracterização da educação escolas (básico e secundário); determinação de finalidades. Em segundo lugar, depende da organização curricular, ou seja, da articulação que é proposta quer no tocante à estruturação vertical/horizontal e à incidência nacional/regional/local dos planos curriculares (Lei de Bases do Sistema Educativo artigo 47º), quer ainda no que respeita à tipologia das actividades curriculares (artigo 48º). É neste quadro normativo que se processa a planificação do currículo ao nível dos diferentes contextos (Pacheco, 2007)¹⁴.

Ora, o currículo pode ocorrer em diferentes contextos, dependendo do nível de decisão curricular a que se refere: administração central, regional, ou escolar (sala de aula). Pacheco (2001) considera três níveis de gestão curricular: contexto político-administrativo (administração central), contexto de gestão (administração regional e local) e contexto de realização (sala de aula).

No contexto político-administrativo, tal como o nome indica, o currículo deriva de uma decisão política e administrativa, emanada da Administração Central - currículo formal/oficial. Este nível de decisão curricular opera com uma função normativa, onde são especificadas as experiências educativas a que os alunos deverão ter acesso numa determinada área e/ou ano de escolaridade¹⁵. De acordo com o autor (Pacheco, 2001), há a considerar, dentro do contexto político-administrativo, três decisões curriculares: o *planeamento curricular*, a *prescrição curricular* e a *organização curricular vertical*.

Sucintamente podemos referir que a primeira decisão é uma tarefa técnica, deixada nas mãos dos especialistas curriculares, que exige a clarificação de opções políticas e a delimitação de sequências prévias dos vários modelos globais de construção curricular (Pacheco, 1996)¹⁶. A este nível Pacheco (1996) destaca os modelos globais de construção de Tyler (1949), Taba (1983), Wheeler (1967), Lawton (1986) e D' Hainaut (1980).

A segunda decisão considera que se deva ter em conta que «os conhecimentos, as aptidões e as capacidades básicas que se pretende que sejam desenvolvidas vão ao encontro da integração social dos alunos, da igualdade de oportunidades e assumindo características

¹⁴ PACHECO, José Augusto, *Estudos Curriculares: das teorias aos projectos de escola*, Edição em Revista, n.º45, Junho de 2007.

¹⁵ PACHECO, José Augusto (2001), *Currículo: Teoria e Práxis* - 3ª edição, Porto: Porto Editora.

¹⁶ Ibidem

gerais para todos os alunos para que as questões sociais não condicionem a progressão escolar dos alunos¹⁷».

Quanto à terceira decisão, *organização curricular vertical*, «consiste no modo particular de interligar e sequencializar os elementos que constituem o currículo, no âmbito dos domínios social, institucional e didáctico¹⁸».

Centrando-nos agora no segundo nível de decisão curricular, o contexto de gestão, este tem em vista o currículo ao nível regional e escolar. Nestes âmbitos, o currículo é adaptado às necessidades da própria região e da própria escola, cabendo aos órgãos da mesma reflectir sobre os projectos curriculares a adoptar. Neste sentido, Pacheco (2001) fala em *regionalização curricular*.

O último nível de decisão curricular remete-nos para o contexto de sala de aula. Há um processo de interacção entre o professor e o aluno, sendo o primeiro o responsável pela aquisição de aprendizagens do segundo, mediante a planificação e organização dos conteúdos a transmitir - currículo em acção ou currículo real (Pacheco, 2001).

1.4. Organização e gestão curricular

As disciplinas e, ou áreas curriculares encontram-se organizadas por meio de um plano curricular, tendo em conta o nível de ensino a que dizem respeito. Nele encontramos explícito *o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e que meios utilizar*.

Esta organização implica, por sua vez, uma *territorialização dos programas das disciplinas e, ou áreas disciplinares*; a determinação dos grupos de ensino e do regime de docência; a opção por um regime de progressão e avaliação e a delimitação de materiais curriculares, como manuais escolares, programas, documentos de orientação, etc..

Toda e qualquer proposta emanada da Administração Central passa, na prática, pelo filtro da escola e é analisada à luz das políticas e práticas aí existentes. Existe um conjunto de competências que lhe são atribuídas no âmbito quer da introdução das componentes regionais e locais, nos planos curriculares, quer na re-contextualização das decisões tomadas ao nível da Administração Central e Regional, na *territorialização dos programas*, na formação e gestão de pessoal docente¹⁹.

¹⁷ SILVA, Alexandra Frias da, *Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação*, Orientação: Professora Doutora Teresa Santos Leite, 2011, pp. 7-9.

¹⁸ PACHECO, José Augusto (2001), *Currículo: Teoria e Práxis* - 3ª edição, Porto: Porto Editora.

¹⁹ MACHADO, Maria Paula Neves, *O Papel do Professor na Construção do Currículo*, Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação, p. 138.

Vivemos perante uma “escola de massas”, que prima pela diferença e heterogeneidade, pelo que, mais do que nunca, a construção de um currículo, que satisfaça todos os elementos da comunidade educativa, é uma tarefa complexa, mas de extrema relevância. Desta forma, há uma crescente necessidade de se adaptar as práticas curriculares ao contexto escolar onde elas estão inseridas, de modo a obter-se respostas educativas face aos problemas resultantes das diversidades que surgem nos vários contextos escolares. Cabe, portanto, à escola acompanhar as modificações que se fazem sentir ao nível da educação, desenvolvendo atitudes flexíveis e adaptáveis a cada situação, considerando os ideais proclamados pela Lei de Bases do Sistema Educativo. Assim, os professores passam a ter um papel mais dinâmico, rompendo com a excessiva centralização, caracterizadora do sistema educativo português, em que se limitavam a cumprir intrinsecamente os programas provenientes das entidades centrais. Há, portanto, uma consciencialização de se fomentar práticas curriculares mais abrangentes, adaptadas a cada contexto - *gestão flexível do currículo* - o que atribui à escola um papel fundamental no desenvolvimento do currículo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 139/2013 de 5 de Julho, a «revisão da estrutura curricular (...) assenta, essencialmente, na definição de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas.» (...) e em adoptar medidas que passem por «um aumento da autonomia das escolas na gestão do currículo, por uma maior liberdade de escolha das ofertas formativas, pela atualização da estrutura do currículo, (...) por um acompanhamento mais eficaz dos alunos, através de uma melhoria da avaliação e da deteção atempada de dificuldades.» Assim, atribui-se uma maior responsabilização a cada instituição de ensino e aos seus docentes, que passarão a trabalhar tendo em vista uma determinada comunidade e um conjunto concreto de alunos. O currículo deixa de ser encarado como um instrumento padronizado, imutável e passa a conceber-se como uma ferramenta utilitária, sensível ao público onde se insere.

Podemos, então, concluir que a gestão curricular evoluiu de um sistema educativo centralizado, para um outro centrado nas escolas. No primeiro caso, o currículo é uniforme, definido apenas a nível nacional, constituído, essencialmente, por conteúdos e a avaliação tem como referência cívica o programa em vigor. A escola é considerada uma instituição hierárquica, com campos de acção e decisão limitados, prestando-se contas à administração central. Os professores têm a sua actividade regulada pelos conteúdos programáticos previamente estabelecidos, sendo a sua prática predominantemente individual. No segundo caso, o currículo é flexível, adaptando-se aos diferentes ambientes escolares, a avaliação é feita mediante provas nacionais externas e é feita pela e na escola, segundo os seus objectivos. A escola é mais autónoma, com campos de iniciativa e decisão próprios, dado que a prestação de contas é feita perante a comunidade e a administração. A actividade dos professores rege-se pelos objectivos e metas curriculares da própria escola, segundo práticas colaborativas (Roldão, 1999)²⁰.

²⁰ ROLDÃO, Maria do Céu, *Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas*, Outubro, 1999, Cap. 6, p.35.

1.5. A Escola e o Currículo

O currículo assume-se como um projecto curricular quando as instituições escolares planificam um conjunto de estratégias e objectivos adaptados à comunidade onde se inserem, promovendo uma melhoria na qualidade das aprendizagens. A escola constrói o seu próprio projecto educativo, gerindo-o autonomamente, responsabilizando-se socialmente por ele e promovendo, através dele, aprendizagens curriculares.

O tipo de currículo que se implementa, numa determinada escola, pode fazer variar a função principal dessa instituição curricular. Um projecto curricular pode ou não valorizar, por exemplo, as vivências dos alunos, pela experiência feita, o saber fazer. Neste sentido, patenteia-se a importância da interligação do meio social com o desenvolvimento do currículo, que tem evoluído, ao longo da história, a par com as mutações sociais. Como vimos anteriormente a escola não se pode desmembrar, por assim dizer, dos contextos sociais, culturais, religiosos e políticos. Metamorfoseia-se e tenta adaptar-se a esses contextos.

1.5.1. Projecto Educativo e Projecto Curricular: conceitos

O Projecto Educativo consiste na definição de escola, isto é, na explicitação do tipo de instituição que a escola quer ser e do tipo de educação que quer realizar nessa escola. Todavia, «não basta que o Projecto Educativo seja redigido num documento definidor, no sentido de imprimir todas as actuações da e na escola; é necessário pensar nas práticas que levarão à implementação desse mesmo projecto (2011, cit. por Fernandes, Amália, p.123)²¹».

A elaboração de um projecto educativo não representa um problema ou uma solução técnica, mas, sim, uma tentativa de implicação de uma comunidade educativa: professores, alunos, encarregados de educação.

O Projecto Curricular, como constatámos anteriormente (1.2. O currículo enquanto projecto de escolarização), consiste na modelação dos conteúdos pelos professores atendendo às particularidades da escola, dos alunos e da comunidade dos professores. É o elemento central do Plano Anual da Escola (actividades lectivas e não-lectivas).

Assim, compete à escola organizar o leque de actividades lectivas e não-lectivas, proporcionando as condições para que se promova a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos, em conformidade com o cumprimento dos princípios da diversificação curricular e da provisão curricular diferenciada, ou seja, determinação do currículo para um grupo de alunos ou para cada aluno, respectivamente.

²¹ FERNANDES, Amália Cândida Gonçalves, *As Relações de Poder na Escola Pública - Dos Normativos aos Discursos Organizacionais*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Univ. Minho, p.123.

1.6. Os valores na aprendizagem de uma língua estrangeira - Língua Espanhola - e as competências do professor

Antes de mais importa mencionar o verdadeiro desafio que é o ensino de uma língua estrangeira para os professores... As turmas são muito heterogêneas, muito extensas e os alunos questionam-se sobre o porquê de terem de aprender outra língua. Cabe-nos a nós, professores de LE, despertarmos o interesse dos nossos alunos, motivá-los para a aprendizagem de uma nova realidade e fazê-los compreender que, num mundo global em que hoje vivemos, é deveras importante a aprendizagem de um outro idioma.

O estudo de um outro idioma permite-nos conhecer uma outra cultura, outro modo de viver, de ser e de estar no mundo; permite-nos perceber melhor como funcionam outros povos e comunidades, assumindo um papel importante na nossa formação geral enquanto cidadãos. Com efeito, a aprendizagem de uma língua estrangeira possibilita ao aluno ganhar mecanismos básicos para poder construir discursos orais e escritos, permitindo o seu envolvimento numa outra realidade linguística. Por outro lado, «o aluno ganha um melhor conhecimento da estrutura e do funcionamento da sua língua materna e do próprio conceito de língua quando (...) se apercebe do que há de diferente, mas também de comum entre a sua língua e a dos outros (...).²² Irá, portanto, descobrir outros valores e conceitos, podendo, desde logo, agir criticamente face à existência de estereótipos.

No caso concreto da língua espanhola, a sua aprendizagem está cada vez mais a assumir um estatuto primordial e promissor no nosso país, talvez devido ao facto da proximidade geográfica, que nos une enquanto “vizinhos”. Por esta razão, a procura deste idioma enquanto segunda língua, nas escolas, tem vindo a aumentar, ultrapassando por diversas vezes o francês, que deixou de ocupar o lugar que detinha no interior das relações económico-financeiras, culturais e políticas.

Na verdade, quando questiono os meus alunos sobre a escolha desta língua, a resposta que mais vezes me dão é a da proximidade geográfica. Outra resposta que surge frequentemente é *porque é mais fácil, percebe-se bem...* Pois bem, a maior parte dos alunos quando entra pela primeira vez numa aula de espanhol pensa que já sabe tudo, que percebe bem a língua e que consegue estabelecer uma conversa nesse idioma. Este é um dos problemas com que nos deparamos... o pensarem que já sabem tudo e o levarem a aprendizagem da língua espanhola de uma forma leviana. Acabam por misturar frequentemente o português com o espanhol, entoando as palavras portuguesas com acento espanhol e para eles já está... o “*portuñol*”. É o primeiro obstáculo a ultrapassar enquanto docentes de língua espanhola. Há que fazê-los ver que o facto de entenderem bem essa língua é um bom ponto de partida para o seu estudo, mas não pode ser encarado como o limite do estudo.

²² PATRÍCIO, Manuel Ferreira, *A Escola Cultural e os Valores*, Porto Editora, p. 695.

Actualmente trata-se de um dos idiomas mais falados no mundo, sendo oficial em vinte e um países. Consequentemente, dadas as exigências dos mercados, a língua espanhola começou a afirmar-se como um meio essencial no mundo laboral/empresarial.

Podemos então concluir que a aprendizagem de uma língua estrangeira é importante pelo carácter cultural que proporciona ao aluno, contribuindo para a construção do seu conhecimento. Para tal, é fundamental que o aluno compreenda a necessidade de conhecer uma realidade linguística e cultural diferente da dele. Cabe-nos a nós, professores, reflectir sobre as estratégias a implementar para despertar o interesse dos alunos e motivá-los para as novas aprendizagens.

Capítulo II

O enquadramento da Escola

A escola e a sua importância

Localização geográfica e caracterização da vila

Caracterização da escola (recursos materiais)

Capítulo II - O enquadramento da escola

1. A escola e a sua importância

“... assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses que lhes garanta a descoberta [...] e aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos ou a inserção do aluno em esquemas de formação profissional, bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho.”

Lei de Bases do Sistema Educativo, L. (2005:5126)

As instituições escolares são fulcrais para o desenvolvimento dos indivíduos enquanto seres individuais e sociais, na medida em que são responsáveis pela transmissão de uma diversidade de conhecimentos e competências que dificilmente se aprenderiam noutros contextos. Por esta razão, desempenham um papel preponderante na construção de pilares para a formação dos indivíduos: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comunidade e aprender a ser.*

Com efeito, a escola funciona como um lugar de partilha e de difusão, quer seja de conhecimentos, de valores (como a igualdade, solidariedade e tolerância), quer de princípios éticos e sociais. É um meio importante e decisivo, que prepara os jovens para a sua integração no mundo e lhes fornece as ferramentas necessárias para que eles possam intervir de forma crítica, activa e responsável na vida social. Assim, deve basear-se em objectivos específicos, num programa e conteúdos adequados aos seus intervenientes.

A escola deve fomentar o intercâmbio de experiências e de vivências; proporcionar situações que *conduzam e desenvolvam atitudes, favoreçam a aquisição de conhecimentos e estimulem aptidões*²³.

2. Localização geográfica e caracterização da vila

Em termos geográficos, a Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos do Tortosendo situa-se na parte sul do concelho da Covilhã e abrange diferentes freguesias localizadas na vertente Este da Serra da Estrela. Encontra-se no Sítio do Serrado, a Sul da zona central da vila do Tortosendo (Figura 1).

A Escola implanta-se num meio rural e os diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento localizam-se em freguesias que revelam um forte despovoamento e um conseqüente envelhecimento.

1 PATRÍCIO, Manuel Ferreira, A Escola Cultural e os Valores, p. 519, Porto Editora

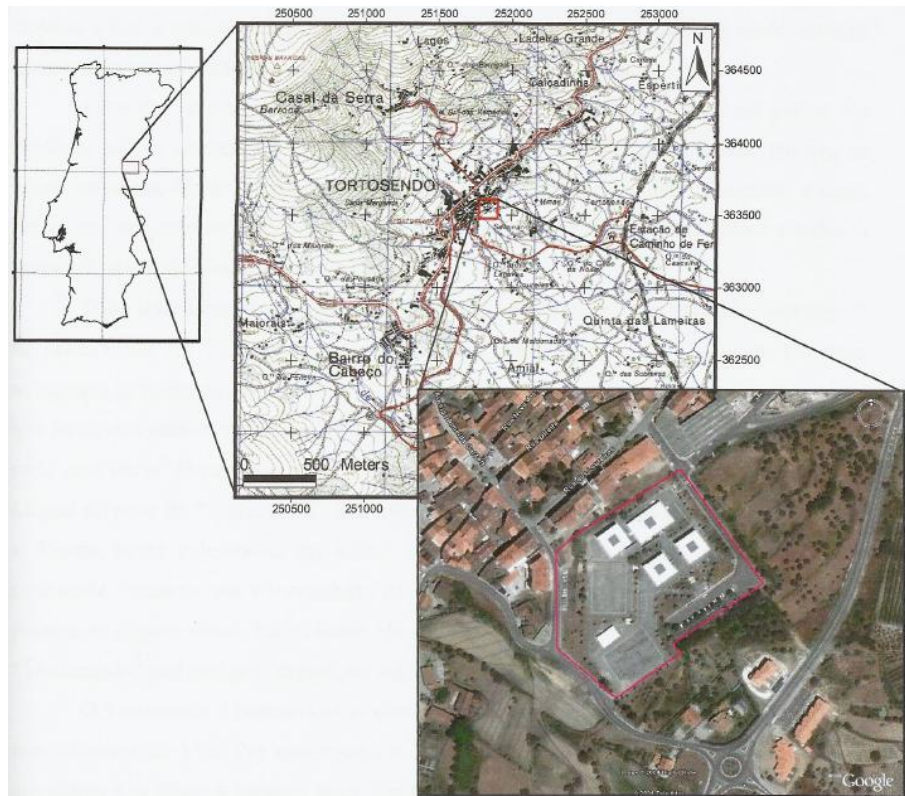


Figura 1 - A escola e os seus acessos vistos de cima (Google Earth, 2013)

3. Caracterização da escola

O edifício escolar da Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos do Tortosendo é constituída por conjunto de quatro pavilhões (A, B, C e D), com salas de aula, laboratórios, serviços de apoio e recursos educativos.

O Pavilhão A tem, no rés-do-chão, os serviços Administrativos, a Sala de Convívio dos Professores, o Gabinete de Gestão, a Sala de Directores de Turma, o Posto Médico, as Casas de Banho e a Central Telefónica, conhecida como PBX. No segundo piso encontra-se a Biblioteca, as Salas de Informática e o Gabinete de Trabalho (Serviço de Psicologia e Orientação).

O Pavilhão B tem salas de aulas teóricas, salas de aulas práticas (Educação Visual e Tecnológica) e casas de banho. No piso superior tem ainda duas Salas de Arrumos, que auxiliam as disciplinas de Matemática e de Ciências da Natureza.

O Pavilhão C tem um único piso, onde estão sitiados o Refeitório, a Sala de Convívio dos Alunos e dos Funcionários, a Reprografia/Papelaria, a Cozinha, Arrecadações, Casas de banho e uma pequena Arrumação.

O Pavilhão D é composto por dois pisos, sendo que no primeiro temos o Laboratório de Físico-química, a Sala de Ciências Naturais, a sala de Arrumos, comum às duas anteriormente mencionadas, as Salas de Educação Tecnológica (vertente madeira têxtil) e as Casas de banho; no segundo piso temos mais salas de aulas teóricas e uma outra de aulas práticas (Educação Visual).

As instalações da escola estão em bom estado de conservação, havendo, no entanto, necessidade de alguns ajustes a nível da canalização e da instalação eléctrica, pois já lá vão vinte e dois anos de existência.

Quanto aos espaços exteriores, integra dois campos de jogos (encontrando-se um deles no espaço destinado ao pavilhão gimnodesportivo) e uma área verde junto à entrada principal, que a embeleza bastante e ainda um balneário. No entanto, ainda não possui nenhum Pavilhão Gimnodesportivo.



Figura 2 - Entrada principal da Escola

Relativamente à população escolar, tem diminuído conforme aumenta o grau de ensino. Uma tendência que causa alguns transtornos, uma vez que a Escola do Tortosendo só possui os anos de ensino básico.

No respeitante aos recursos materiais, a escola possui um vasto leque de materiais que ajudam os professores na sua prática pedagógica. No âmbito do plano tecnológico recebeu quatro quadros interactivos e mais três outros quadros, vinte e oito videoprojectores, e vinte e nove computadores portáteis. Através de outros projectos e verbas da escola, existem mais

oitenta e cinco computadores. Tem cinco impressoras LASER, das quais duas são a cores; dois scâneres; uma máquina fotográfica digital; duas fotocopiadoras a trabalhar como servidores de documentos através de formatos A3. Todas as salas se encontram equipadas por quadros interactivos e videoprojectores.

Capítulo III

Componente Lectiva

Estágio Pedagógico em Língua Espanhola

Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa

Capítulo III - Componente Lectiva

1. Estágio Pedagógico em Língua Espanhola

1.1. Introdução: a importância da prática pedagógica

O estágio é, sem dúvida, um processo bastante complexo, que engloba todo um conjunto de metodologias, técnicas e reflexões, que tem como objectivo principal contribuir para a formação integral do *aprendiz*, dando-lhe as ferramentas necessárias para que ele possa reflectir sobre as práticas de ensino da Língua Espanhola, neste caso específico. Por outro lado, contribui também para a construção da sua identidade quer profissional, quer pessoal. Na verdade, é a partir das vivências em sala de aula, possibilitadas pela prática do estágio, que nós, estagiários, adquirimos habilidades para lidar com os vários processos de ensino-aprendizagem.

No que concerne ao Estágio Pedagógico em Língua Espanhola, embora já tivesse alguma experiência no campo da docência deste idioma, posso dizer que foi um grande desafio para mim, na medida em que contribuiu significativamente para melhorar o desenvolvimento e a aplicação das minhas estratégias de ensino. A interacção com outros docentes, a observação de profissionais mais experientes, a partilha de ideias, de opiniões, de experiências, a reflexão sobre o acto de ensino, foram instrumentos preciosos para o enriquecimento do meu “eu” enquanto formador/professor.

A primeira etapa desta longa caminhada a que me propus teve início no mês de Julho e consistiu numa reunião com todos os candidatos a aprendizes de professores, com o intuito de se conhecer as escolas onde iriam estagiar. Depois de cada um manifestar a sua preferência quanto à escola onde gostaria, ou melhor, conviria estagiar, apuraram-se os núcleos de estágio. Do meu núcleo de estágio fizeram parte, para além de mim, mais três elementos, Ângela Luísa, Guida Lopes e Mafalda Lemos. Ficámos a estagiar na Escola Básica 2/3 ciclo do Tortosendo, sob a orientação pedagógica da única docente de Espanhol dessa escola, a Dra. Ana Gabriela Baptista.

1.2. Caracterização do núcleo de estágio

No dia quatro de Setembro, eu e as minhas colegas de estágio fomos pela primeira vez à Escola Básica 2/3 ciclo do Tortosendo para nos apresentarmos. Fomos recebidas pela Orientadora de Estágio, a Professora Ana Gabriela Baptista, que nos encaminhou para a sala de convívio da escola, lugar onde iria decorrer a reunião de início de ano lectivo. O Director da Escola, o Professor José Alfredo, começou por nos dar as boas vindas e apresentou-nos a toda a comunidade escolar presente na reunião. De seguida, reunimo-nos com a orientadora a

fim de definirmos objectivos, conhecermos o seu horário (*vide* Anexo 1), as regras da escola e de actuação na sala de aula, nos inteirarmos das turmas nas quais iríamos desenvolver a nossa prática docente, estabelecermos datas para as nossas aulas assistidas e para as nossas aulas de observação, dividirmos tarefas (elaboração das metas, planificações por período e planificação anual) e delinear a nossa actividade lectiva e não-lectiva. Relativamente à prática lectiva, a orientadora informou-nos que teríamos seis aulas assistidas (de 45 ou 90 minutos) por cada um dos três períodos lectivos e em cada um dos anos curriculares, nomeadamente 7.º, 8.º e 9.º. Informou-nos também que o nosso supervisor de Espanhol seria o Professor Doutor Francisco Fidalgo, da Universidade da Beira Interior.

Com efeito, numa segunda reunião com a orientadora, planeámos o nosso horário de estágio: definimos que nos reuniríamos todas as semanas (num dia e hora previamente acordados), que iríamos observar algumas aulas da orientadora e estabelecemos definitivamente as datas do primeiro período, no respeitante à prática pedagógica. Eu fiquei com o 8.º ano, turma D, sendo as aulas assistidas no mês de Novembro, nos dias 7 (45 minutos); 9 (90 minutos); 14 (45 minutos) e 16 (90 minutos). Acordámos também em assistir, sempre que possível, a todas as aulas avaliadas das nossas colegas de estágio. Posteriormente elaborámos as Planificações da disciplina de Língua Espanhola - anual e periódicas (7.º ano), bem como o Plano Anual de Actividades (*vide* Anexos 2 - 5).

Por motivos profissionais (sou formadora de Português e Espanhol em vários Centros de Formação do distrito de Castelo Branco), só me foi permitido observar três aulas da orientadora, uma aula por cada um dos anos de aprendizagem (7.º, 8.º e 9.º). Aproveitei estas aulas para reflectir sobre as minhas acções na sala de aula; passei a comparar e a questionar que atitudes eu teria se estivesse no lugar daquela professora; que metodologias utilizaria para leccionar aqueles conteúdos; como reagiria face a determinados comportamentos e atitudes daqueles alunos... Na verdade, a observação das aulas permitiu-me regressar ao papel de aluna e repensar as minhas próprias práticas pedagógicas: desenvolvi novas técnicas de esquematização, de planificação, de abordagem, de exposição conteudística e inclusive de leccionação.

«Muitas vezes os nossos alunos aprendem connosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando o seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.»
(PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.7)

1.3. Actividade lectiva

1.3.1. Primeiro Período

a) Caracterização da turma do 8º ano, turma D

Relativamente às aulas assistidas do primeiro período, tal como mencionei anteriormente, decorreram durante o mês de Novembro, no 8º ano, turma D (*vide* Anexo 6).

A turma é constituída por vinte e dois alunos. Trata-se de uma turma homogénea em termos de nível de aprendizagem, não existindo grandes preocupações comportamentais.

b) Apreciação crítica dos materiais elaborados e da prática pedagógica

Planifiquei as minhas aulas, tendo por base os modelos de planificação que a professora orientadora de Língua Espanhola facultou ao núcleo de estágio. Elaborei os planos de aula em grelha e os planos descritivos (*Cf.* pp. 23-34) da unidade dois - “Hablar por teléfono” - do manual adoptado²⁴.

A primeira aula foi no dia 07 de Novembro de 2012, Quarta-feira, às 09h25. Consistiu na introdução da Unidade Didáctica 2 “Hablar por teléfono”, mais propriamente no estudo dos seguintes parâmetros: *Léxico de las relaciones sociales; Operadoras españolas; Saludos y despedidas*. Para a abordagem desta matéria elaborei um *power point* sobre os conteúdos lexicais, culturais, funcionais y gramaticais do tema respectivo (*vide* Anexo 7). À medida que ia apresentando os diapositivos, tentava promover a interacção oral na sala de aula, bem como o espírito crítico e opinativo dos alunos.

No dia 09 de Novembro de 2012, Sexta-feira, às 14 horas, concluí o estudo dos conteúdos abordados anteriormente e fiz uma breve revisão dos mesmos mediante um exercício prático de grupo, em que os alunos tinham de redigir uma conversa telefónica, tendo em conta os temas distribuídos a cada grupo (*vide* Anexo 8).

Dei seguimento à aula com o estudo dos diferentes significados do verbo *ser y estar* e *los adjetivos con doble significado*. Para tal, optei por recorrer ao manual e procedi à análise de dois quadros síntese; também projectei um *power point* com dois enunciados exemplificativos dos usos distintos de esses verbos para que os alunos conseguissem perceber as características permanentes do verbo *ser* e as características temporais do verbo *estar*. Terminei a aula com a elaboração de exercícios práticos do manual (*vide* Anexo 8). Como já não houve

²⁴ Equipo Prisma, *Prisma Continúa, nivel A2*, Edinumen Editora, 2011.

oportunidade de corrigir os exercícios neste dia, aproveitei a aula seguinte, do dia 14 de Novembro (45 minutos) para o fazer. Distribuí uma ficha de trabalho (*vide* Anexo 9), como consolidação desta matéria, e fui esclarecendo as dúvidas aos alunos de modo mais individual e personalizado.

A última aula do Primeiro Período foi no dia 16 de Novembro de 2012, Quarta-feira, às 14 horas. Os conteúdos abordados foram *los verbos de movimiento*. Recorri novamente ao manual para introduzir o tema de estudo, aproveitando um enunciado que associava os pronomes interrogativos “*¿dónde?*”, “*¿adónde?*” y “*¿cómo?*” às preposições “*a*”, “*en*” y “*de*”. Pedi-lhes para sublinharem as preposições e encontrarem os seus significados. Pretendia que, os alunos, autonomamente, conseguissem perceber que a preposição «*a*» - *indicaba dirección*; «*en*» - *indicaba el medio de transporte* y «*de*» - *indicaba origen*). Continuei com o manual e com a análise de quadros-síntese respeitantes a este tema e depois distribuí uma Ficha de Trabalho como consolidação. A sua correcção foi feita oralmente e em grande grupo, esclarecendo as dúvidas sempre que estas surgiam e acompanhando os alunos com mais dificuldades (*vide* Anexo 10).

PLANOS DE AULA
Turma D | 8.º Ano

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase
Tiempo: 45 minutos Grupo: 8ºD

Español 2
Lección nº 22

Unidad 2: Hablar por teléfono: ¿Está Pedro?
Fecha: 7 de noviembre de 2012

Curso: 2012/2013
La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la comprensión oral ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Expresar gustos y preferencias ■ Hablar de los usos del teléfono ■ Aprender léxico relacionado con las conversaciones telefónicas 	<p>Léxico de las relaciones sociales</p> <p>El teléfono:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Móvil - Fijo - Público (cabina telefónica) - Guía Telefónica - Contestador automático <p>Acciones:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cogér el teléfono - Ponerse al teléfono - Descolgar - Colgar - Marcar el número - Contestar a un número equivocado - Enviar y recibir mensajes 	<p>Operadoras españolas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movistar <p>Saludos y despedidas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fórmulas de saludar y despedirse en España 	<p>Hablar por teléfono</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saludar; - Identificarse; - Pedir informaciones sobre la persona que llama; - Hacer, contestar y terminar una llamada - Expresiones utilizadas en diferentes momentos de una conversación telefónica 	<p>Verbos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Llamar; - Cogér; - Poner; - Descolgar; - Colgar; - Marcar; - Contestar 	<ul style="list-style-type: none"> - Presentación de los alumnos y de la profesora; - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Introducción al tema "Hablar por teléfono" (unidad 2): <ul style="list-style-type: none"> ■ Visualización de un <i>power point</i> sobre los contenidos léxicos, culturales, funcionales y gramaticales del tema "Hablar por teléfono" y registro de estos contenidos en los cuadernos de los alumnos: 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra ■ Tiza ■ Cuaderno del alumno; ■ Ordenador ■ Proyector de vídeo; ■ <i>Power Point</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad ■ Asiduidad ■ Comportamiento ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada; -Pertinente. ■ Interés ■ Autonomía

Aula 1 - Plano de Aula Descriptivo - 1º Período (8.º D)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 2
Grupo: 8º D
Tiempo: 45 minutos

Fecha: miércoles, 07 de noviembre de 2012
Hora: 09h25 | 10h10
Aula: 01

- Unidad Didáctica 2 – *Hablar por teléfono: ¿Está Pedro?*

| Léxico de las relaciones sociales
| Operadoras españolas
| Saludos y despedidas

Lección nº 22

Sumario: Introducción al estudio de la unidad 2: Hablar por teléfono – expresiones para hacer y terminar la llamada y contestar al teléfono. Ejercicios prácticos.

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.	Interacción Oral	5 min.
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, la profesora y los alumnos se presentan; se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.		
- Para introducir el tema, la profesora pregunta a toda la clase <i>se suelen hablar por teléfono y cuáles son los temas de sus conversaciones</i> , luego los alumnos tendrán que contestar oralmente, presentando sus opiniones.	Interacción oral	5 min.
- A continuación se presentará un <i>power point</i> sobre los contenidos lexicales, culturales, funcionales y gramaticales del tema “Hablar por teléfono” y los alumnos registrarán todos los contenidos en sus cuadernos.	Comprensión oral y escrita	
a) De primero los alumnos contestan a algunas preguntas propuestas por la profesora: <ul style="list-style-type: none">• “¿Te gusta hablar por teléfono?”,• ¿Cuántas veces al día sueles hablar por teléfono?	Interacción Oral	5 min.

<ul style="list-style-type: none"> • ¿Qué dificultades tienes en una conversación telefónica?, • Además del teléfono, ¿qué medios usas con frecuencia para comunicarte con amigos y colegas?, • ¿Crees que el teléfono puede sustituir una conversación por persona?". <p>b) Enseguida se presentará algún vocabulario con respecto al tema en estudio y los alumnos intentarán, con la ayuda de la profesora, traducir el léxico al portugués:</p> <p>El teléfono:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Móvil - Fijo - Público (cabina telefónica) - Guía Telefónica - Contestador automático <p>Acciones:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coger el teléfono - Ponerse al teléfono - Descolgar - Colgar - Marcar el número - Contestar a un número equivocado - Enviar y recibir mensajes <p>c) Aprovechando la referencia al móvil, la profesora preguntará si los alumnos tienen móvil y cuáles son las operadoras móviles que utilizan. Hablará de las operadoras móviles españolas y portuguesas y presentará dos gráficos con las redes más utilizadas, sea por los españoles, sea por los portugueses;</p> <p>d) Después serán referenciadas algunas acciones relacionadas con una conversación telefónica – la profesora hablará de los verbos más utilizados en conversaciones telefónicas:</p> <p>- Llamar; - Coger; - Poner; - Descolgar; - Colgar; - Marcar; - Contestar</p> <p>e) Para finalizar la presentación del <i>power point</i>, se comentarán algunas expresiones de saludo, de despedida, de presentación más usuales en las conversaciones telefónicas.</p> <p>- La clase termina cuando suene el timbre.</p>	<p>Comprensión oral y escrita</p> <p>Interacción oral</p>	<p>20 min.</p> <p>10 min.</p>
---	---	-------------------------------

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase
Tiempo: 90 minutos Grupo: 8º D

Español 2
Lección nº 23 y 24

Unidad 2: Hablar por teléfono: ¿Está Pedro? Curso: 2012/2013
Fecha: 9 de noviembre de 2012

La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: Conclusión del estudio de las expresiones para hacer y terminar la llamada y contestar al teléfono. Ejercicios y su corrección.
Los usos de los verbos *ser* y *estar* – actividades

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprender léxico relacionado con las conversaciones telefónicas ■ Desarrollar la comprensión oral. ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Producir enunciados escritos ■ Identificar y corregir errores 	<p>Léxico de las relaciones sociales (repaso);</p> <p>Los Adjetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferencia de significado de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i>; - Doble significado. 	<p>Saludos y despedidas (repaso);</p>	<p>Hablar por teléfono (repaso);</p> <p>Ser y estar (diferentes significados):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar sus diferentes usos. 	<p>Ser y estar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contraste <i>ser/estar</i>; - Adjetivos con doble significado: - bueno, - malo, - abierto, - cerrado, - listo, - rico, - verde, - claro, - negro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Continuación del estudio del tema "Hablar por teléfono" (unidad 2): <ul style="list-style-type: none"> ■ Conclusión de la visualización del <i>power point</i>; ■ Realización de una actividad de grupo sobre los contenidos estudiados – distribución de varios temas para redactar una conversación telefónica; ■ Presentación oral de los trabajos de grupo; ■ Realización del ejercicio 1.2. del manual, página 24. ■ Audición de una conversación telefónica (ejercicio 1.3., página 24 del 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra ■ Tiza ■ Ordenador ■ Proyector de vídeo; ■ <i>Power Point</i>; ■ Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i>, nivel A2, Edinumen Editora; ■ Cuaderno de ejercicios del alumno: <i>Prisma Continúa</i>, nivel A2, Edinumen 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad ■ Asiduidad ■ Comportamiento ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ■ Interés ■ Autonomía

<ul style="list-style-type: none"> ■ Comprender enunciados: adjetivos con doble significado 					<p>manual), para introducir el estudio de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i>,</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Análisis del cuadro de la página 25 sobre los usos de los verbos SER y ESTAR del manual y elaboración del ejercicio 1.3.1. de la misma página; ■ Visualización de una diapositiva sobre las características permanentes y temporales de los verbos <i>Ser</i> y <i>Estar</i>; ■ Estudio de las diferencias de significado de los adjetivos – manual, página 26; ■ Realización de los ejercicios 1.5.1 y 1.5.2 del manual, página 26 y su corrección oral; 	<p>Editora;</p>	
--	--	--	--	--	--	-----------------	--

Aula 2 - Plano de Aula Descriptivo - 1º Período (8.º D)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 2
Grupo: 8º D
Tiempo: 90 minutos

Fecha: viernes, 09 de noviembre de 2012
Hora: 14h00 | 15h30
Aula: 25

- Unidad Didáctica 2 – *Hablar por teléfono*: ¿Está Pedro?

| Léxico de las relaciones sociales: contestar al teléfono
| Los usos de los verbos Ser y Estar

Lección nº 23 y 24

Sumario: Conclusión del estudio de las expresiones para hacer y terminar la llamada y contestar al teléfono. Ejercicios y su corrección.
Los usos de los verbos ser y estar – actividades.

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.	Interacción Oral	5 min.
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, la profesora y los alumnos se presentan; se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.		
- A continuación los alumnos oyen un diálogo y hacen el ejercicio 1.3 de la página 24 del manual para introducir el estudio de los diferentes significados de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> . La profesora comenta los usos de los verbos en el diálogo y analízalos con los alumnos;	Comprensión oral y escrita	25 min.
- Enseguida se analiza el recuadro del manual, página 25, con los diferentes usos de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> y se los explica, a través de ejemplos;	Interacción y comprensión oral	35 min.
- A título conclusivo, se presenta una diapositiva con dos frases ejemplificativas de los usos de esos verbos para que los alumnos consigan percibir las características permanentes del verbo <i>ser</i> y las características temporales del verbo <i>estar</i> ;		

<ul style="list-style-type: none"> - Luego se abre el manual en la página 26 y se analiza el recuadro sobre los adjetivos que cambian de significado cuando acompañados del verbo <i>ser</i> y del verbo <i>estar</i>. - bueno - malo - abierto - cerrado - listo - rico - verde - claro - negro - Para una mejor comprensión de los significados dobles de los adjetivos, los alumnos hacen el ejercicio 1.5.2 de las páginas 26 y 27 del manual y se hace la corrección oralmente, en la clase; - Para consolidar la aprehensión de los contenidos abordados sobre la conversación telefónica, la profesora pide a los alumnos la elaboración de los ejercicios de las páginas 11-13 del libro de ejercicios para deberes. - La clase termina cuando suene el timbre. 	<p>Comprensión escrita e Interacción oral</p>	<p>25 min.</p>
--	---	----------------

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase Español 2 Unidad 2: *De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales* Curso: 2012/2013
 Tiempo: 45 minutos Grupo: 8ºD Lección nº 25 Fecha: 14 de noviembre de 2012 La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: Conclusión de los usos del verbo Ser y del verbo Estar. Corrección de los ejercicios del manual.
 Realización de una ficha de trabajo y su corrección.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la comprensión oral ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Comprender los usos de "ser" y "estar" en oraciones (repaso y conclusión) ■ Comprender enunciados en los que aparezcan adjetivos con doble significado 	<p>Léxico relacionado con relaciones sociales</p> <p>- Léxico relacionado con fórmulas de saludo, de despedida, de presentación.</p>	<p>Relaciones sociales en España</p> <p>- El saludo en España;</p> <p>- Despedirse a la española;</p> <p>- Comunicación no verbal: gestos relacionados con el saludo.</p>	<p>- Identificar y comprender los diferentes significados de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i>.</p>	<p>- Los usos y contraste de "ser" y "estar" con adjetivos (repaso y conclusión);</p> <p>- Adjetivos con doble significado;</p> <p>- Verbos de movimiento con preposiciones (a, de, en):</p> <ul style="list-style-type: none"> ■ Ir/venir ■ Irse/llegar 	<p>- Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos;</p> <p>- Corrección de los ejercicios de las páginas 26 y 27 del manual;</p> <p>- Realización de una ficha de trabajo y su corrección;</p> <p>- Introducción al estudio de los verbos de movimiento: ejercicio 2.1., página 27 (pronombres <i>dónde</i> y <i>adónde</i>).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra ■ Tiza ■ Cuaderno del alumno; ■ Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i>, nivel A2, Edinumen Editora; ■ Ficha de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad ■ Asiduidad ■ Comportamiento ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> - Espontánea; - Solicitada; - Ordenada; - Pertinente. ■ Interés ■ Autonomía

Aula 3 - Plano de Aula Descriptivo - 1º Período (8.º D)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 2
Grupo: 8º D
Tiempo: 90 minutos

Fecha: miércoles, 14 de noviembre de 2012
Hora: 09h25 | 10h10
Aula: 01

- Unidad Didáctica 2 – *De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales*

- | Los usos de los verbos Ser y Estar;
- | Los adjetivos con doble significado;
- | Los verbos de movimiento con preposición –a, -de, -en

Lección nº 25

Sumario: Conclusión de los usos del verbo Ser y del verbo Estar. Corrección de los ejercicios del manual.

Realización de una ficha de trabajo y su corrección.

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.	Interacción Oral	5 min.
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, la profesora escribe el sumario en la pizarra.	Comprensión oral y escrita	10 min.
- La profesora empieza la clase pidiendo a algunos alumnos para corregir los ejercicios sobre los usos de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> con los adjetivos, realizados en la clase anterior;	Comprensión escrita	20 min.
- Enseguida, la profesora distribuye una ficha de trabajo para consolidación de los contenidos abordados;	Interacción Oral	10 min.
- Se corrige la ficha en la clase y son resueltas las dudas de los alumnos con respecto a los usos de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> y a los significados dobles de los adjetivos;		
- La clase termina cuando suene el timbre.		

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 2** **Unidad 2: De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales** **Curso: 2012/2013**
Tiempo: 90 minutos **Grupo: 8ºD** **Lección nº 26 y 27** **Fecha: 16 de noviembre de 2012** **La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca**

Sumario: Conclusión de los usos del verbo Ser y del verbo Estar. Corrección de los ejercicios del manual.
Realización de una ficha de trabajo y su corrección.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la comprensión oral ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Comprender los usos de "ser" y "estar" en oraciones ■ Comprender enunciados con verbos de movimiento y preposiciones ■ Producir enunciados orales y escritos ■ Identificar oraciones con verbos de movimiento y preposiciones 	<p>Adjetivos con doble significado (repaso y conclusión)</p> <p>SER/ ESTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - bueno/a - listo/a - verde - claro/a - malo/a - abierto/a - rico/a - cerrado/a - negro/a <p>Relaciones sociales en España</p> <ul style="list-style-type: none"> - Léxico relacionado con fórmulas de saludo, de despedida y de presentación 	<p>Relaciones sociales en España</p> <ul style="list-style-type: none"> - El saludo en España; - Despedirse a la española; - Comunicación no verbal: gestos relacionados con el saludo 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar y describir personas, objetos y lugares; - Localizar personas, objetos y lugares; - Agradecer (por escrito); - Presentarse y presentara alguien; - Saludar, despedirse y contestar al saludo; - Poner excusas; - Manifestar cómo se encuentra uno 	<p>Verbos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los usos y contraste de "ser" y "estar" con adjetivos (repaso y conclusión); - Oraciones interrogativas con "dónde", "adónde" y "cómo"; - Verbos de movimiento con preposición (a, de, en): <ul style="list-style-type: none"> ■ ir/venir ■ irse/llegar 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Conclusión de la corrección de la ficha de trabajo – "ser" y "estar" con adjetivos; - Realización del ejercicio 2.1. del manual, página 27 con los verbos de movimiento en oraciones interrogativas - conclusión; - Análisis de los verbos de movimiento con preposiciones (recuadro de la página 28 del manual): <ul style="list-style-type: none"> ■ a, de, en ■ ir/venir ■ irse/llegar; - Elaboración de una ficha de trabajo y su corrección – resolución de dudas; - Estudio de algunas expresiones para presentar, saludar y despedirse y de algunos gestos relacionados con el saludo (páginas 30 – 33); 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra ■ Tiza ■ Cuaderno del alumno; ■ Libro del alumno: <i>Prisma Continúa</i>, nivel A2, Edinumen Editora; ■ Ficha de trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad ■ Asiduidad ■ Comportamiento ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada; -Pertinente. ■ Interés ■ Autonomía

Aula 4 - Plano de Aula Descriptivo - 1º Período (8.º D)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 2
Grupo: 8º D
Tiempo: 90 minutos

Fecha: viernes, 16 de noviembre de 2012
Hora: 14h00 | 15h30
Aula: 25

- Unidad Didáctica 2 – *De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales*

| Los verbos de movimiento (conclusión)
| Formas de presentar, saludar y despedir (contraste castellano vs portugués)

Lección nº 26 y 27

Sumario: Conclusión de la corrección de la ficha de la clase anterior.
Los verbos de movimiento.
Formas de presentar, saludar y despedir – ejercicios.

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.	Interacción Oral	5 min.
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, la profesora escribe el sumario en la pizarra.		
- La profesora empieza la clase pidiendo a algunos alumnos para corregir los ejercicios sobre los usos de los verbos <i>ser</i> y <i>estar</i> con los adjetivos, realizados en la clase anterior y aclárales las dudas.	Comprensión oral y escrita	10 min.
- Enseguida pide a los alumnos que abran sus libros en la página 27 e introduce el tema de los verbos de movimiento con un ejercicio en el que resalta los pronombres interrogativos “dónde”, “adónde” y “cómo” y aún las preposiciones “a”, “en” y “de” – ejercicio 2.1., página 27.	Comprensión escrita	5 min.
- A continuación les solicita que subrayen las preposiciones de las frases del ejercicio 2.1 y analiza con ellos sus significados (a – indica dirección en – indica el medio de transporte de – indica origen).	Interacción Oral	5 min.
- Después les pide que escriban en sus cuadernos tres preguntas en las que utilicen los pronombres interrogativos “dónde”, “adónde” y “como” respectivamente. Además de eso tienen también que		

<p>contestar a esas preguntas para ver si comprenden los usos de las preposiciones que acompañan a los verbos. La profesora les da ejemplos y escríbelos en la pizarra:</p> <p>a) “¿De dónde viene tu nombre?” – “Viene de la familia de mi padre”</p> <p>b) “¿Adónde vas pasar tus vacaciones de Navidad?” – “A casa de mis abuelitos.”;</p> <p>c) ¿Cómo vas al cine? En metro.</p> <p>- Al final de la lectura de las frases, los alumnos tienen que indicar los verbos que acompañan las preposiciones de las frases (vienen/VENIR; van/IR; han llegado/LLEGAR). – La clase sigue con el análisis del recuadro de la página 28: <i>verbos de movimiento con preposición a / de / en</i>.</p> <p>- Los contenidos del recuadro son analizados conjuntamente y explicados con detalle y a través de ejemplos.</p> <p>- Enseguida se distribuye una ficha de trabajo para que apliquen sus conocimientos. Se hace su corrección y son aclaradas las dudas.</p> <p>- El último ejercicio de la ficha de trabajo funciona como ligación para el próximo tema: las relaciones sociales – cartas de agradecimiento.</p> <p>- La profesora aprovecha ese ejercicio y empieza con la presentación de la estructura de las cartas de agradecimiento presentada en el manual, página 29 y hace el ejercicio 3.1 de la misma página. El ejercicio 3.3. es para deberes y los alumnos tienen que entregarlo en la clase siguiente en una hoja aparte.</p> <p>- Después la profesora pregunta a los alumnos si conocen otras formas de saludar, despedir y presentar además de aquellas referidas en la carta de agradecimiento leída en la clase (página 29) y es así que introduce la siguiente materia – presentaciones, saludos y despedidas en España.</p> <p>- Las expresiones respecto a las presentaciones son analizadas a través del cuadro de la página 30 del manual. Se explica la diferencia entre las presentaciones informales y formales a través de ejemplos y todavía las expresiones que se usan para reaccionar a una presentación.</p> <p>- Enseguida la profesora encamina a los alumnos para las páginas 32 y 33 y les da a conocer las distintas formas de saludar y despedir y contestar a un saludo, incluso las formas gestuales, haciendo aquí una pequeña comparación con las que se suelen usar en Portugal.</p> <p>- La clase termina cuando suene el timbre.</p>	<p>Comprensión escrita</p> <p>Interacción Oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Interacción y comprensión Oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Expresión oral</p>	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p> <p>15 min.</p>
---	--	---

1.3.2. Segundo Período

a) Caracterização da turma A do 7º ano

Nº	Nome	Idade	Localidade	Profissão/Hab. Literárias		SASE	Com quem vive	Disciplinas		Profissão Desejada
				Pai	Mãe			Preferida	Difícil	
1	Alexandra Serra a)	13	Dominguiso	Desempregado/3º ciclo	Desempregado/2º ciclo	A	Pai ; Mãe	CFQ, Hst,Mat	Ing	Veterinária
2	Ana Isabel	12	Tortosendo	Desempregado/2º ciclo	auxiliar centro saúde/ 2º ciclo	B	PAI, Mãe, irmã	EDV, espanhol	Ciências	Informática
3	André Rodrigues	12	Tortosendo	Desempregado/Sec	Auxiliar cuidados de criança/ Sec c)		pai, mãe	E.F.	Mat; Ing	Futebolista
4	Andreia Ferreira	12	Tortosendo	Operador de máquinas/ 2º ciclo	Operador de máquinas / 1º ciclo		pai , Mãe	EdV, EF	Hist, Ing	esteticista
5	Bernardo Gaspar	12	Dominguiso	Comerciante/ Sec	Desempregado/Sec b)		Pai, Mãe irmão	todas		Cientista
6	Celina Morão a)	13	Dominguiso	Desempregado/2º ciclo	Cozinheira/ 1º ciclo	A	pai, mãe 3 irmãos	CN, CFQ	PRT	Artista
7	Cláudio Raposo	12	Dominguiso	Operador de contabilidade/ 3º ciclo	Operador de máquinas / 2º ciclo		Pai e mãe	Ing	FQ	Cientista
8	Daniel Gaspar	13	Tortosendo	Desempregado / 2º ciclo	Profissão desconhecida/ 2º ciclo	A	pai, mãe 3 irmãos	EV, HST, EF	Mat	Futebolista
9	Érica Padinha	13	Tortosendo	Desempregado/3º ciclo	Desempregada/ Sec		Pai, mãe irmão	Espanhol	Mat	modelo
10	Frederico Duarte	13	Erada	trab. Artigos textéis/3º ciclo	enfermeira/Lic.		Avós pais Irmão	Mat, EF	PORT, Ing	Futebolista
11	Guilherme D. a)	13	Pesinho	Técnico jurídico/ sec	Costura, bordados/ 3º ciclo		Pais irmã	EF,	Ing,Mat	Futebolista
12	João Matos a)	14	Tortosendo	Prof. desconhecida/2º ciclo	Costura, bordados/2º ciclo	B	mãe, padrasto/filho	EF,	Mat	Futebolista
14	Nuno Figueira	14	Tortosendo	Falecido	Desempregada/ 1º ciclo	A	Mãe	Ef,Ev	Ing, Mat	Futebolista
15	Sabrina	12	Tortosendo	Trab floresta / 1º ciclo	desempregada/ 3º ciclo	B	pais, irmã, avós	Ev	Ing, Mat	veterinária
16	wellington	13	tortosendo	Situação desconhecida	cozinheira/ 3º ciclo	A	mãe , irmão			

- a) Aluno com Plano de Acompanhamento
- b) Representante dos Encarregados de Educação
- c) Representante Suplente dos Encarregados de Educação

Director de Turma: Professora Isabel Petrucci

b) Apreciação crítica dos materiais elaborados e da prática pedagógica

Relativamente às aulas assistidas do segundo período, decorreram durante o mês de Janeiro, no 7º ano, turma A (*vide* Anexo 11).

À semelhança do ocorrido no período lectivo anterior, leccionei quatro aulas, duas de 90 minutos e duas de 45 minutos, sendo os conteúdos abordados concernentes à Unidade Didáctica 4 do manual adoptado²⁵ - “*Día a Día*” (*Cf.* pp. 37-48).

A primeira aula foi no dia 15 de Janeiro de 2013, Terça-feira, às 10h30. Iniciou-se com as apresentações habituais e dei a conhecer aos alunos os conteúdos programáticos a leccionar nesses 90 minutos. Para introduzir o tema das actividades quotidianas entreguei uma Ficha de Trabalho sobre a rotina de um estudante. Os alunos tinham de completar as imagens de acordo com as expressões apresentadas no quadro sobre as acções habituais de um dia normal na vida de *Juan, el estudiante*. Corrigi a ficha com a ajuda de um *power point* revisei o uso e a construção dos verbos regulares e irregulares no Presente do Indicativo. Aproveitei a descrição do dia-a-dia de *Juan* para introduzir o estudo dos *Verbos Pronominales o Reflexivos*, conteúdo concluído na aula do dia 18 de Janeiro de 2013 (45 minutos). Esta aula foi essencialmente prática e de consolidação conteudística, os alunos fizeram vários exercícios sobre a matéria abordada e expuseram as suas dúvidas (*vide* Anexo 12).

A aula seguinte, dia 22 de Janeiro de 2013, às 10h30, tinha como objectivos principais: *saber preguntar y decir la hora y aprender léxico relacionado con las partes del día, la hora y las costumbres de los españoles* (*vide* Anexo 13).

Apresentei um *power point* com duas imagens publicitárias sobre os relógios mais usados por dois desportistas do futebol mundial (Cristiano Ronaldo y Messi). Ao mesmo tempo que projectava as imagens fazia algumas perguntas aos alunos para desenvolver a sua expressão e compreensão orais. Depois distribuí uma Ficha de Trabalho, em que os alunos tinham de ouvir uma canção “Uno, dos, ila, ¿qué hora es?” - e completar a sua letra, a fim de se familiarizarem com o léxico da hora. Continuei com a projecção do *power point* e com a abordagem do léxico da hora, partes do dia, horários e a sesta. Os últimos 15 minutos da aula foram dedicados à realização de exercícios e sua correcção (*vide* Anexo 14).

A última aula deste período teve lugar no dia 25 de Janeiro de 2013, às 15h40. Foi uma aula de revisões dos conteúdos programáticos da Unidade Didáctica 4 - “*Día a Día*”. Os alunos resolveram vários exercícios do manual, foi feita a sua correcção oralmente e em grande grupo (*vide* Anexo 15).

²⁵ PACHECO, Luísa e BARBOSA, Maria José, *Ahora español, nivel 1*, Areal Editores, 2012.

PLANOS DE AULA
Turma A | 7.º Ano

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Tempo: 90 minutos Plan de clase Español 1 Unidad 4: *Día a día* Curso: 2012/2013
 Grupo: 7ºA Lección nº 42 y 43 Fecha: 15 de enero de 2013 La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: El día a día – actividades diarias (vocabulario).
 Presente de indicativo: verbos regulares (repaso), verbos con cambio vocálico y verbos pronominales – ejercicios.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Describir acciones habituales ■ Aprender léxico relacionado con la rutina diaria ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Producir enunciados escritos ■ Comprender enunciados orales y escritos 	- Actividades diarias: <ul style="list-style-type: none"> ■ Coger el autobús, ■ Asistir a clases, ■ Comer en el comedor, ■ Volver a casa, ■ Hacer los deberes, ■ Merendar, ■ Practicar deporte, ■ Poner la mesa, ■ Cenar, ■ Arreglar la cocina, ■ Ver la tele. 	- La realidad de su día a día (actividades de la rutina diaria) cocina, - Utilizar léxico relacionado con las rutinas diarias.	- Hablar de las rutinas diarias; - Describir su día a día; - Utilizar léxico relacionado con las rutinas diarias.	- Presente de indicativo (repaso) ■ verbos regulares e irregulares – verbos pronominales: Llamarse, Vestirse, Despertarse, Ducharse, Acostarse, Levantarse. ■ verbos irregulares - verbos con cambio vocálico: Grupo I – e>ie Merendar, Querer, Cerrar, Comenzar, Entender, Pensar, Perder, Preferir, Sentir,	- Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Estudio del tema “Día a día” (unidad 4): <ul style="list-style-type: none"> ■ Elaboración de una ficha de trabajo - descripción de imágenes y relación con las actividades diarias; ■ Corrección de la ficha de trabajo (diapositivas); ■ Explotación de un <i>power point</i> sobre actividades diarias, verbos en presente de indicativo: regulares (repaso), irregulares y pronominales; ■ Distribución, lectura y análisis de una ficha informativa sobre los contenidos abordados (resumen); ■ Ejercicios prácticos (cuaderno de actividades páginas 27, 28 y 29) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ <i>Power Point</i>; ■ Portátil; ■ Ficha Informativa ■ Manual y Cuaderno de actividades <i>¡Ahora español 1!</i>, Areal Editores. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

				<p>Despertar(se).</p> <p>Grupo II – o>ue Costar, Doler, Encontrar, Poder, Probar, Recordar, Pedir, Acostar(se), Volver.</p> <p>Grupo III – e>i Medir, Repetir, Seguir, Servir, Vestir/Vestir(se);</p> <p>■ verbos irregulares - verbos con cambio consonántico:</p> <p>Coger Salir Hacer Poner</p> <p>- Los pronombres reflejos <i>me, te, se, nos, os, se</i> – colocación de los pronombres</p>			
--	--	--	--	---	--	--	--

Aula 1 - Plano de Aula Descriptivo - 2º Período (7.º A)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 1
Grupo: 7º A
Tiempo: 90 minutos

Fecha: martes, 15 de enero de 2013
Hora: 10h30 | 12h00
Aula: 23

- Unidad Didáctica 4 – *Día a Día*: | Actividades cotidianas | Expresar acciones habituales | Presente de indicativo: verbos pronominales y con cambio vocálico

Lección nº 42 y 43

Sumario: El día a día – actividades diarias (vocabulario).

Presente de indicativo: verbos regulares (repaso), verbos con cambio vocálico y verbos pronominales – ejercicios.

Descripción

- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.
- Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.
- La profesora refiere el tema de estudio – *El día a día* – y haz algunas preguntas a los alumnos sobre sus actividades diarias para que los alumnos las contesten oralmente y presenten sus opiniones:
 - * ¿Qué haces los lunes por la mañana?
 - * ¿Qué haces los miércoles por la tarde?
 - * ¿Qué haces los sábados por la noche?
- A continuación se distribuye una ficha de trabajo sobre la rutina de un estudiante y los alumnos tienen que completar los pies de las imágenes con las expresiones presentadas en el recuadro sobre las actividades de un día normal de la vida de Juan (el estudiante).
- Luego se corrige la ficha con la ayuda de varias diapositivas. Se aprovecha la corrección para repasar dos de los usos de los verbos en Presente de Indicativo y las terminaciones del Presente Regular, a través de un *power point*.
- Enseguida, la profesora sigue explotando los verbos usados en la ficha de trabajo sobre la rutina de Juan para introducir el estudio de los verbos

irregulares con cambio vocálico en Presente de Indicativo – **e>ie** (querer, cerrar, comenzar, entender, pensar, perder, preferir, sentir, despertar(se), merendar); - **o>ue** (costar, doler, encontrar, poder, probar, recordar, pedir, acostar(se), volver); - **e>i** (medir, repetir, seguir, servir, vestir) y con cambio consonántico (-lg; -g; -j; -ng) irregularidad en la **1ª persona del singular** (salir, hacer, coger, poner).

- Después se presenta una diapositiva con dos columnas: una a verde con los verbos pronominales y otra a azul con otros verbos (aún relacionados con la actividad de la vida de Juan). Se pregunta a los alumnos cuál es la diferencia de los verbos que están a azul y a verde. Se espera que ellos identifiquen el pronombre reflexivo “SE”. A partir de aquí la profesora les explica la construcción de los verbos pronominales o reflexivos, utilizando un verbo ya conocido por los alumnos de unidades anteriores – **llamarse** – y haz la comparación con la gramática portuguesa.

- Como consolidación se distribuye una ficha informativa con el resumen de los contenidos abordados, que sirve también de apoyo a la realización de los ejercicios del cuaderno de actividades páginas 27, 28 y 29 – si no consiguen terminar los ejercicios seguirán para deberes.

- La clase termina cuando suene el timbre.

Aula 2 - Plano de Aula em Grelha - 2º Período (7.º A)



| Estágio 2012/2013

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 1** Unidad 4: *Día a día* Curso: 2012/2013
 Grupo: 7ºA Lección nº 44 Fecha: 18 de enero de 2013 La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca
 Tiempo: 45 minutos

Sumario: Síntesis esquemática de la materia abordada en la clase anterior.
 Corrección de los ejercicios.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprender léxico relacionado con la rutina diaria ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Comprender e interpretar textos orales 	- Actividades diarias: <ul style="list-style-type: none"> ■ Cogér el autobús, ■ Asistir a clases, ■ Comer en el comedor, ■ Volver a casa, ■ Hacer los deberes, ■ Merendar, ■ Practicar deporte, ■ Poner la mesa, ■ Cenar, ■ Arreglar la cocina, ■ Ver la tele. 	- La realidad de su día a día (actividades de la rutina diaria).	- Hablar de las rutinas diarias; - Describir su día a día; - Utilizar léxico relacionado con las rutinas diarias.	<ul style="list-style-type: none"> ■ Verbos irregulares (con cambio vocálico) en Presente de Indicativo: Grupo I – e>ie Merendar, Querer, Cerrar, Comenzar, Entender, Pensar, Perder, Preferir, Sentir, Despertar. Grupo II – o>ue Costar, Doler, Encontrar, Poder, Probar, Recordar, Pedir, Acostar, Volver. Grupo III – e>i Medir, Repetir, 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Continuación del estudio del tema "Día a día" (unidad 4): ■ Síntesis esquemática en la pizarra sobre los contenidos abordados – repaso; ■ Corrección de los ejercicios prácticos del cuaderno de actividades páginas 27, 28 y 29 (1 – 7). 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual y Cuaderno de actividades <i>¡Ahora español 1!</i>, Areal Editores. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

				<p>Seguir, Servir, Vestir.</p> <p>▪ Verbos irregulares (con cambio consonántico) en Presente de Indicativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Salir, - Hacer, - Coger, - Poner. <p>▪ Verbos pronominales regulares e irregulares en Presente de Indicativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Llamarse, - Vestirse, - Despertarse, Ducharse, - Acostarse, - Maquillarse, - Prepararse, - Divertirse, - Afeitarse, - Despedirse, - Levantarse. <p>▪ Pronombres Reflexivos y su colocación</p> <ul style="list-style-type: none"> - me, se te, nos, os, se; - Pronombres + verbo. 			
--	--	--	--	---	--	--	--

Aula 2 - Plano de Aula Descriptivo - 2º Período (7.º A)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 1
Grupo: 7º A
Tiempo: 45 minutos

Fecha: viernes, 18 de enero de 2013
Hora: 15h40 | 16h25
Aula: 27

- Unidad Didáctica 4 – *Día a Día*:

| Actividades cotidianas

| Expresar acciones habituales

| Presente de indicativo: verbos regulares (repaso); verbos irregulares con cambio vocálico; verbos irregulares con cambio consonántico (1ª persona singular) y verbos pronominales

Lección nº 44

Sumario: Síntesis esquemática de la materia abordada en la clase anterior.
Corrección de los ejercicios.

Descripción

- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase. – Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.

- Enseguida la profesora haz en la pizarra, con la colaboración de los alumnos, una síntesis esquemática de repaso sobre:

a) los verbos irregulares con cambio vocálico en Presente de indicativo – **e>ie** (querer, cerrar, comenzar, entender, pensar, perder, preferir, sentir, despertar(se), merendar); - **o>ue** (costar, doler, encontrar, poder, probar, recordar, pedir, acostar(se), volver); - **e>i** (medir, repetir, seguir, servir, vestir);

b) los verbos con irregularidad consonántica en la **1ª persona del singular** (salir, hacer, coger, poner);

c) los verbos pronominales regulares e irregulares en Presente de Indicativo, su construcción y su uso. Con respecto al uso de los verbos pronominales, la profesora escribe dos ejemplos en la pizarra:

- Juan baña a su hermanita;
- Juan se baña.

- Se pretende que los alumnos consigan identificar la diferencia entre las dos frases, es decir, la diferencia entre el uso de un verbo pronominal (indica que la acción es practicada y sufrida por el mismo sujeto) y un verbo no pronominal.

- A continuación, la profesora pregunta si los alumnos han terminado los ejercicios del cuaderno de actividades, páginas 27, 28 y 29, iniciados en la clase anterior y luego empieza su corrección oral.

- La clase termina cuando suene el timbre.

Aula 3 - Plano de Aula em Grelha - 2º Período (7.º A)



| Estágio 2012/2013

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 1** **Unidad 4: Día a día** **Curso: 2012/2013**
Tiempo: 90 minutos **Grupo: 7ºA** **Lección nº 45 y 46** **Fecha: 22 de enero de 2013** **La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca**

Sumario: Preguntar y decir la hora.
Las partes del día y la siesta.
Ejercicios prácticos.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Aprender léxico relacionado con las partes del día, la hora y las costumbres de los españoles ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Producir enunciados escritos ■ Comprender enunciados orales y escritos ■ Saber decir y preguntarla hora en español 	<ul style="list-style-type: none"> - Las partes del día: <ul style="list-style-type: none"> ■ Por la mañana, por la tarde, por la noche. - La hora: <ul style="list-style-type: none"> ■ en punto, minutos, media, cuarto, reloj, agujas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los horarios y las costumbres de los españoles: <ul style="list-style-type: none"> ■ El mediodía (la hora de la comida); ■ La siesta; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Cómo preguntar y decir la hora - diferencias con el portugués: <ul style="list-style-type: none"> Ejemplos: ¿Qué hora es? / Que horas são?; Son las ocho horas. / São oito horas / Son las ocho y cuarto. / São oito e um quarto. - Preguntar por el momento de la acción: ■ A qué hora...; 	<ul style="list-style-type: none"> - El uso del verbo ser (es/son) en la hora; - El uso de los artículos determinados (la/las) en la hora; 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodología comunicativa. - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Estudio del tema "Día a día" (continuación - unidad 4): <ul style="list-style-type: none"> ■ Explotación de imágenes publicitarias de relojes – diapositiva 1; ■ Audición de una canción ¿Uno, dos, tres, qué hora es? para completar los espacios - Ficha de trabajo; ■ Corrección de la ficha de trabajo – diapositiva 2; ■ Visualización y análisis de un power point sobre: <ul style="list-style-type: none"> a) la hora – diapositivas 2 a 5; ejercicios – diapositiva 7; b) las partes del día – diapositiva 6; c) la siesta – diapositivas 8 y 9; ■ Ejercicios prácticos (cuaderno de actividades páginas 25 y 26). 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Power Point; ■ Portátil; ■ Ficha de Trabajo ■ Manual y Cuaderno de actividades ¡Ahora español 1!, Areal Editores. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

Aula 3 - Plano de Aula Descriptivo - 2º Período (7.º A)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 1
Grupo: 7º A
Tiempo: 90 minutos

Fecha: martes, 22 de enero de 2013
Hora: 10h30 | 12h00
Aula: 23

- Unidad Didáctica 4 – *Día a Día*: | Preguntar y decir la hora | Los horarios y las partes del día | Las costumbres españolas: la siesta

Lección nº 45 y 46

Sumario: Preguntar y decir la hora.
Las partes del día y la siesta.
Ejercicios prácticos.

Descripción

- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.

- Así que todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.

- La profesora introduce el tema de estudio – *La Hora* – proyectando una diapositiva (**diapositiva nº 1**) con dos imágenes publicitarias sobre los relojes más usados por dos deportistas del fútbol mundial (Cristiano Ronaldo y Messi). Mientras proyecta las imágenes hace algunas preguntas a los alumnos para que ellos las contesten oralmente, presenten sus opiniones y desarrollen su expresión y comprensión orales:

- * ¿Conocéis a los protagonistas de los anuncios?
- * ¿A qué se refieren las imágenes?
- * ¿Y vosotros usáis normalmente reloj?
- * ¿Cuántas veces al día lo miráis?
- * ¿Qué tipo de relojes preferís: digitales o analógicos? ¿Por qué?

- A continuación se distribuye una ficha de trabajo con un ejercicio de comprensión oral/auditiva: los alumnos tienen que oír una canción – “*Uno, dos, tres, ¿qué hora es?*” – y completar su letra. Se pretende que ellos se familiaricen con el léxico de la hora, ¿Qué hora es? / Es la... / Son las....

- A continuación, la profesora sigue explotando el *power point*, corrigiendo la

actividad de comprensión oral/auditiva supra mencionada (**diapositiva nº 2**). Aprovechando la corrección, la profesora pide a los alumnos que encuentren una pregunta y dos respuestas distintas asociadas a la hora:

- ¿Qué hora es?
- Es la una. (ejemplo)
- Son las ocho. (ejemplo)

- Luego se presenta la pregunta de la hora en español y su traducción al portugués ¿Qué hora es? vs Que horas são? La profesora pregunta si encuentran diferencias y cuáles son. Se espera que identifiquen las diferencias de número en las palabras hora / horas (español – singular; portugués-plural) y además en el uso del verbo ser (español – es, singular / portugués – são, plural), (**diapositiva nº 3**). Lo mismo se desea en la (**diapositiva nº 4**), pero con respecto a la respuesta de la hora: en español se sigue el esquema *Verbo SER + artículo (la/las) + números* y en portugués *Verbo SER + números*.

- Después, la profesora presenta un esquema con un reloj y los minutos y llama a la atención sobre la forma incorrecta, “portuñol” de decir la hora: “faltan ... para las...” (**diapositiva nº 5**)

- La (**diapositiva nº 6**) enseña la expresión usada para preguntar por el momento de una acción:

- ¿A qué hora es el partido de fútbol? (ejemplo)

- Se aprovecha ese ejemplo para presentar las partes del día (mañana, tarde y noche). La profesora llama a la atención para la expresión mediodía, que en España se refiere al espacio de tiempo de la comida, sencillamente de 12h a 16h.

- Para practicar, la profesora proyecta varios relojes y los alumnos, a su vez, tienen que decir la hora que sale en cada una de las diapositivas (**diapositiva nº 7 – *hyperlink***).

- Para finalizar, la profesora presenta una imagen de Homer Simpson echando la siesta y desde aquí introduce un pequeño debate sobre lo qué es la siesta y por qué se la echan los españoles. Se lee un texto – “La hora de la siesta” – [adaptado del manual *Espanhol 1*, Porto Editora], y se refuerzan oralmente las ideas principales sobre este tema cultural. (**diapositivas nº 8 y 9**).

- Después se distribuye una ficha de apoyo con el resumen de los contenidos abordados en el *power point*, para que los alumnos no tengan que pasarlos al cuaderno (son del séptimo curso y se preocupan más con la estética de los cuadernos, más que por los contenidos).

- Como consolidación de los contenidos abordados, la profesora pide a los alumnos que realicen los ejercicios del cuaderno de actividades página 25.

- La clase terminará cuando suene el timbre.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 1** **Unidad 4: Día a día** **Curso: 2012/2013**
Tiempo: 45 minutos **Grupo: 7ºA** **Lección nº 47** **Fecha: 25 de enero de 2013** **La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca**

Sumario: Ejercicios de repaso de la unidad 4 – su corrección.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Adquisición de léxico relacionado con la rutina diaria, con las partes del día y con la hora (repaso) ■ Desarrollar la capacidad oral ■ Producir enunciados escritos ■ Comprender enunciados orales y escritos 	<ul style="list-style-type: none"> - Actividades diarias: <ul style="list-style-type: none"> ■ Coger el autobús, ■ Asistir a clases, ■ Comer en el comedor, ■ Volver a casa, ■ Hacer los deberes, ■ Merendar, ■ Practicar deporte, ■ Poner la mesa, ■ Cenar, ■ Arreglar la cocina, ■ Ver la tele. (repaso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Las actividades de rutina diaria; - Los horarios de establecimientos españoles. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de rutinas – planes para un nuevo año; - Describir hábitos del día a día – utilización de léxico relacionado con la rutina (repaso) - Cómo preguntar y decir la hora (repaso) 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Verbos irregulares (con cambio vocálico) en Presente de Indicativo (repaso) Grupo I – e>ie Empezar, Entender, (...) Grupo II – o>ue Acostar, Poder, (...) Grupo III – e>i Pedir, Vestir(se) (...) ■ Verbos irregulares (con cambio consonántico) en Presente de Indicativo: (repaso) - Salir, - Hacer, - Coger. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Conclusión del estudio del tema "Día a día" (unidad 4): ■ Elaboración de una ficha de repaso de los contenidos abordados en la unidad – manual páginas 60 y 61; ■ Corrección de los ejercicios prácticos y resolución de dudas. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual <i>¡Ahora español 1!</i>, Areal Editores. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

Aula 4 - Plano de Aula Descriptivo - 2º Período (7.º A)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 1
Grupo: 7º A
Tiempo: 45 minutos

Fecha: viernes, 25 de enero de 2013
Hora: 15h40 | 16h25
Aula: 27

- Unidad Didáctica 4 – *Día a Día (repaso)*:
 - | Actividades cotidianas
 - | Expresar acciones habituales
- | Presente de indicativo: verbos regulares (repaso); verbos irregulares con cambio vocálico; verbos irregulares con cambio consonántico (1ª persona singular) y verbos pronominales
 - | La hora y las partes del día

Lección nº 47

Sumario: Ejercicios de repaso sobre la unidad 4 – su corrección.

Descripción

- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares y empieza la clase.
 - Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, se escribe la lección y el sumario en la pizarra.
 - A continuación la profesora pide a los alumnos que abran sus manuales en las páginas 60 – 61 y que realicen las actividades de repaso de la unidad 4. Estos ejercicios sirven como consolidación de los contenidos abordados en la unidad 4 y como son realizados individualmente, cada uno de ellos puede percibir mejor cuáles son sus dudas o dificultades, la profesora os ayudará a resolverlas.
 - Después, se corrigen los ejercicios en la pizarra.
- Para finalizar, la profesora distribuye una ficha de trabajo (deberes), que consiste en la elaboración de un texto escrito sobre la rutina diaria de una personalidad conocida de los alumnos.
- Ejemplo: “Un día con Cristiano Ronaldo”.
- La clase terminará cuando suene el timbre.

1.3.3. Terceiro Período

a) Caracterização da turma do 9º ano, turma C

Nº	Nome	Localidade	Idade	Viagem	Idade	Profissão		Escolaridade		Ag. Fam.	Escalaço	Retenções	Saúde	Disciplinas		Profissão Desejada
						Pai/Mãe	Pai	Mãe	Pai					Mãe	Preferida	
1	Alexandre	Dominguio	16	Autocarro 10	43/40	Serralheiro Mecânico	Desempregada	12º	6º	4	B	2	Asma	Matemática	Português	Eng. Mecânico
2	Ana Luísa	Peso	14	Autocarro 25	41/39	Empregado de mesa	Desempregada	6º	9º	3	A	-	-	Ed. Visual Espanhol	Mat / inglês	Professora
3	Andreia	Tortosendo	15	Carro 10	49/41	Comerciante	Comerciante	4º	6º	4	-	1	-	Ed. Visual	Inglês	-
4	Armando	Vales do Rio	14	Autocarro 20	43/33	Camionista	Costureira	-	9º	2	B	-	Asma	Ed. Visual/ TIC	F. Q./ Geografia	Locutor/Cozinheiro
5	Diana b)	Vales do Rio	14	Autocarro 20	42/41	Engenheiro Têxtil	Costureira	Lic.	12º	4	-	-	-	Inglês/ Ed. Visual	F. Q.	Médica
6	Henrique Lopes	Tortosendo	14	Carro 3	39/38	Contabilista	Operadora de caixa	12º	12º	4	-	-	Visual	Ed. Visual Ed. Física	Mat	Pasteleiro
8	Henrique Carvalho	Vales do Rio	14	Autocarro 20	45/42	Camionista	Auxiliar no hospital	12º	12º	5	-	-	Visual	Inglês	Mat	Médico
10	João	Vales do Rio	14	Autocarro 20	40/40	Comerciante	Doméstica	9º	9º	4	-	-	Visual	Ed. Física	F. Q.	-
12	Leonor	Vales do Rio	14	Autocarro 20	45/48	Motorista	Assistente operacional d)	9º	9º	4	-	-	-	Português	História	Ed. de Infância
13	Luis Pais	Dominguio	14	Carro 5	47/43	Empresário	Doméstica	9º	12º	5	-	-	Visual	Matemática	Português	Professor de Informática
15	Miguel	Vales do Rio	14	Autocarro 20	31/36	Desempregado	Costureira	8º	9º	3	B	-	Visual	TIC/ Ed Visual	Inglês	Arquiteto
16	Pedro Esteves c)	Cortes do Meio	15	Autocarro 20	- /57	-	Empregada de loja	-	4º	3	B	2	Visual	Ed. Física	-	-
17	Pedro a)	Vales do Rio	14	Autocarro 20	39/40	Professor de Música	Enfermeira	Licenciatura	Licenciatura	4	-	-	-	Ed. Física História CN Matemática	F. Q Português	Engenheiro Ambiental ou Investigador
19	Raquel	Barco	14	Carro 25	40/38	Motorista	Auxiliar de Infância	12º	12º	4	-	-	Visual	Inglês Matemática	F. Q.	Arquiteta
20	Tiago	Dominguio	14	Autocarro 15	46/46	Desempregado	Reformada	4º	9º	2	-	-	-	História	Geografia	Jornalista

b) Apreciação crítica dos materiais elaborados e da prática pedagógica

Relativamente às aulas assistidas do terceiro período, tal como mencionei anteriormente, decorreram durante os meses de Abril e Maio, no 9.º ano, turma C (*vide* Anexo 16).

O terceiro período foi bastante atribulado, pois para além de ser mais curto, tivemos o Intercâmbio Escolar com as escolas de Espanha²⁶, as visitas de estudo e as actividades de divulgação da Língua Espanhola aos alunos do 6.º ano. Desta forma, as aulas assistidas não foram leccionadas de forma sequencial, tivemos de alterar algumas vezes o plano inicial das mesmas para conseguirmos conciliar todos os projectos e actividades com a prática pedagógica.

Iniciei a minha prática pedagógica deste período na turma C, do 9.º ano, no dia 02 de Abril de 2013, às 16h25 (*Cf.* P. 52-72). Depois das apresentações, comecei por lhes dar a conhecer as Unidades Didácticas a tratar nas próximas aulas, segundo o manual em vigor²⁷: *Unidad 8 - Alma sana en cuerpo sano; Unidad 9 - Caras vemos, corazones no sabemos e Unidad 10 - Dónde fueres, haz como vieres.*

Quanto à *Unidad 8 - Alma sana en cuerpo sano*, abordei conteúdos relacionados com os *Cuidados con el cuerpo y con la mente: higiene corporal, dolencias y enfermedades*. Optei por apresentar e explorar um *power point*, tendo por base os obstáculos que impedem o nosso bem-estar e os comportamentos/attitudes a adoptar para evitá-los. Os alunos realizaram diversas actividades sobre o tema, nomeadamente uma de compreensão oral, que consistia na audição de uma canção “*El Niágara en bicicleta*”, de *Juan Luís Guerra*. (*vide* Anexo 17).

Na aula seguinte, dia 09 de Abril de 2013, às 16h25, fiz a correcção das actividades relacionadas com a audição da canção supramencionada.

Depois introduzi o tema gramatical: *Sugerencias, órdenes y consejos - estilo directo e indirecto* através da elaboração de um exercício do livro, que também continha vocabulário relacionado com a saúde. Segui com a projecção de algumas imagens que ilustravam estados de saúde (uma pessoa com gripe, outra com o braço partido...); a partir de aqui os alunos tinham de dar ordens, conselhos ou sugestões a essas pessoas. Aproveitei as suas respostas para lhes explicar como se constroem este tipo de frases. Fizeram alguns exercícios e corrigimo-los oralmente e em grande grupo (*vide* Anexo 18).

Na aula do dia 18 de Abril de 2013, às 14 horas, concluí o estudo desta Unidade Didáctica, mediante a abordagem dos conteúdos respeitantes à má alimentação: *La comida basura - algunas causas y consecuencias*. Os alunos visualizaram parte de um documentário, *Super*

²⁶ Projecto REALCE (Rede Educativa Alentejo-Centro-Estremadura), intercâmbios transfronteiriços.

²⁷ DEL PINO, Manuel Morgádez e MEIRA, Suzana, *Español 3*, nível Elemental III, Porto Editora, 2012

Engórdame (título original *Super Size Me*, Morgan Spurlock), com o intuito de identificarem os alimentos mais prejudiciais à saúde; as cadeias alimentares multinacionais que vendem este tipo de comida; algumas causas e consequências deste tipo de alimentação. Entreguei-lhes uma Ficha de Apoio, que funcionou como guião do documentário. Este tema e a visualização do documentário permitiu aos alunos expressarem as suas opiniões e pontos de vista sobre uma realidade/problema que afecta muitos jovens. Desenvolveu-se um debate na aula e registaram-se os pontos mais importantes no quadro (chuva de ideias). Como consolidação, realizaram-se algumas actividades do manual, que foram corrigidas em grande grupo (*vide* Anexo 19).

A Unidade Didáctica 9 - *Caras vemos, corazones no sabemos*, foi iniciada na aula do dia 02 de Maio de 2013, às 14 horas. Projectei um *power point* com duas imagens: Cristiano Ronaldo e José Saramago. Ao mesmo tempo que apresentava as imagens fui trabalhando a expressão oral com os alunos, através da formulação de algumas questões (chuva de ideias). Mostrei-lhes alguns artigos, retirados da imprensa portuguesa e espanhola, que constituíam relatos/testemunhos da personalidade do jogador e do escritor, respectivamente. Foi feita uma comparação entre esses relatos/testemunhos e relacionou-se com a máxima *Caras vemos, corazones no sabemos*, pretendia-se que os alunos compreendessem que “as aparências iludem” e que “nem tudo o que parece é”. Nesta aula os alunos participaram num Jogo Didáctico (*¿Quién es quién?*) - tinham de descrever/caracterizar uma personalidade portuguesa para a turma adivinhar de quem se trata. Desenvolveram a expressão escrita, aplicando os usos do verbo *ser*, o *Pretérito Perfecto* e *Indefinido* nas suas descrições, os seus conhecimentos relativos ao léxico das profissões e ainda lembraram os adjectivos usados na descrição do carácter (*vide* Anexo 20).

A aula do dia 09 de Maio de 2013, às 14 horas foi respeitante ao *Pluscuamperfecto del Indicativo*. Dei seguimento ao tema da aula anterior, onde falámos sobre personalidades, e elaborei uma Ficha Informativa e de Trabalho que continha uma breve biografia de dois actores jovens espanhóis, Maxi Iglesias e Úrsula Corberó. Estas biografias utilizavam o *Pluscuamperfecto del Indicativo*, pelo que os alunos, autonomamente, tinham de identificar a construção deste tempo verbal, bem como alguns dos seus usos, considerando os exemplos que apareciam nos textos. Como consolidação do estudo, os alunos realizam vários exercícios do manual e do caderno de actividades (*vide* Anexo 21).

Na última aula do terceiro período, dia 16 de Maio de 2013, às 14 horas, explorei, com os alunos, conteúdos culturais e geográficos caracterizadores de cada um dos países que tem a Língua Espanhola como oficial (Unidade Didáctica 10, *Dónde fueres, haz como vieres*). Para isso, elaborei uma Ficha de Trabalho que consistia em sublinhar as opções correctas de forma a obter informações diversas sobre a cultura e a localização geográfica de cada país *hispanohablante* (*vide* Anexo 22).

PLANOS DE AULA
Turma C | 9.º Ano

Aula 1 - Plano de Aula em Grelha - 3.º Período (9.º C)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Tiempo: 45 minutos

Plan de clase
Grupo: 9.º C

Español 3
Lección nº 41

Unidad 8: *Alma sana en cuerpo sano*
Fecha: 02 de abril de 2013

Curso: 2012/2013
La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: Introducción al estudio de la temática 8: *Alma sana en cuerpo sano*.
Ficha de trabajo – vocabulario.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la expresión y comprensión orales ■ Conocer los hábitos saludables y no saludables para la salud ■ Ampliar vocabulario ■ Comprender pequeños enunciados escritos ■ Identificar cuidados con la salud 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Buenos y malos hábitos para la salud; ■ Cuidados de higiene; ■ Cuidados con la alimentación – la comida basura; ■ Dolencias y enfermedades; ■ Síntomas en la canción relacionada con la salud: <ul style="list-style-type: none"> * calentura, * mareo, sirimba, * dolor, * perdiendo el sentido; ■ Materiales y medicinas: <ul style="list-style-type: none"> * alcohol, * anestesia, * aspirinas, * estetoscopio, * hilo de coser, * muleta, 	<ul style="list-style-type: none"> - La gastronomía española – la comida basura - Hábitos sanos y malos para la salud corporal (diferencias y semejanzas portugués-español) 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de buenas costumbres para una salud corporal: <ul style="list-style-type: none"> * hacer deporte, * tener una vida activa, * no beber alcohol, * tener una buena alimentación, * dormir bien, * ir al médico, * no fumar, * beber agua, * cuidar del cuerpo. - Hablar de los obstáculos que impiden nuestro bienestar: <ul style="list-style-type: none"> * las enfermedades, las dolencias; * mala alimentación, la comida basura; * el cansancio, el estrés; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sugerencias, órdenes y consejos: el estilo directo e indirecto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Estudio del tema "Alma Sana en Cuerpo sano" (unidad 8): <ul style="list-style-type: none"> ■ Explotación de un <i>power point</i> sobre la temática "Alma sana en Cuerpo sano" – lluvia de ideas sobre esta máxima (su origen, su significado); diapositiva 1 - análisis de los obstáculos que impiden nuestro bienestar y de los comportamientos a adoptar para evitarlos – debate; diapositiva 2 y 3 - diálogo con los alumnos sobre los hábitos de higiene: realización del ejercicio 1 de la página 78 del manual - descripción de imágenes y relación con los hábitos higiénicos y su corrección; diapositiva 4 ■ Ficha de trabajo (vocabulario de la salud) relacionada con la letra de una canción <i>El Niágara en bicicleta</i>; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ <i>Power Point</i>; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora; ■ Ordenador; ■ Columnas; ■ Ficha de Trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

	<ul style="list-style-type: none"> * pinzas, * rayos x, * receta, * suero; <ul style="list-style-type: none"> • Exámenes médicos: <li style="padding-left: 20px;">* chequear la presión, <li style="padding-left: 20px;">* electrocardiograma <ul style="list-style-type: none"> • Otro vocabulario de la salud: <li style="padding-left: 20px;">* enfermera, médicos, paciente. 		<ul style="list-style-type: none"> * la vida sedentaria. <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar léxico relacionado con síntomas y medicinas; - Hablar del estado de salud; - Hablar de cuidados de higiene – dar consejos: <ul style="list-style-type: none"> * lavarse el pelo, * lavarse los dientes, * cortarse las uñas, * limpiarse los oídos, * evitar la caspa, * ducharse a menudo, * lavarse los pies, * usar desodorante, * tratar el mal aliento, * limpiar el cuarto. 		<ul style="list-style-type: none"> - Audición de la canción <i>El Niágara en bicicleta</i> de Juan Luis Guerra para completar los espacios con el vocabulario de la salud. 		
--	---	--	---	--	---	--	--

Aula 1 - Plano de Aula Descriptivo - 3º Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 02 de abril de 2013
Hora: 16h25 | 17h10
Aula: 22

- Unidad Didáctica 8 – *Alma sana en cuerpo sano*:

| Cuidados con el cuerpo y con la mente
| Higiene corporal
| Algunas dolencias y enfermedades

Lección nº 41

Sumario: Introducción al estudio de la temática 8: *Alma sana en cuerpo sano*.
Ficha de trabajo – vocabulario.

Descripción	Destrezas	Tiempo
<p>- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.</p> <p>- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.</p> <p>- La profesora introduce el tema de estudio – <i>Alma sana en cuerpo sano</i> – proyectando una diapositiva (diapositiva nº 1) con dos imágenes adecuadas al tema y a la expresión. Mientras proyecta las imágenes hace algunas preguntas a los alumnos para que ellos las contesten oralmente, presenten sus opiniones y desarrollen su expresión y comprensión orales (lluvia de ideas):</p> <p>* ¿Qué significa la máxima Alma sana en Cuerpo sano? * ¿Sabéis el origen de esa expresión? * ¿Qué relación tienen las imágenes presentadas con la expresión?</p> <p>- A continuación, la profesora sigue explotando el <i>power point</i>, analizando y debatiendo los obstáculos que impiden nuestro bienestar y los comportamientos a adoptar para evitarlos (diapositiva 2 y 3). Presenta todo un conjunto de imágenes y los alumnos tienen que asociarlas a un obstáculo que impida el bienestar del cuerpo y de la mente (diapositiva 2) y a un comportamiento/actitud que eviten esos obstáculos (diapositiva 3). Los alumnos tienen que pasar estas dos diapositivas al cuaderno para que estos contenidos queden registrados y sirvan de apoyo para su estudio.</p>	<p>Interacción oral</p> <p>Expresión oral</p> <p>Interacción oral y escrita</p>	<p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p>

Aula 2 - Plano de Aula em Grelha - 3º Período (9.º C)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Tempo: 45 minutos

Plan de clase
Grupo: 9º C

Español 3
Lección nº 42

Unidad 8: *Alma sana en cuerpo sano*
Fecha: 09 de abril de 2013

Curso: 2012/2013
La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: Corrección de la ficha de trabajo – vocabulario de la salud.
Sugerencias, órdenes y consejos – estilo directo e indirecto. Ejercicios.

Objetivos	Contenidos				Actividades/Methodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la expresión y comprensión orales ■ Conocer los hábitos saludables y no saludables ■ Ampliar vocabulario ■ Comprender pequeños enunciados escritos ■ Identificar cuidados con la salud ■ Identificar cuidados con la salud 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Buenos y malos hábitos para la salud; ■ Cuidados de higiene; ■ Cuidados con la alimentación – la comida basura; ■ Dolencias y enfermedades; ■ Síntomas: <ul style="list-style-type: none"> * calentura, * mareo, sirimba, * dolor, * perdiendo el sentido; ■ Materiales y medicinas: <ul style="list-style-type: none"> * alcohol, * anestesia, * aspirinas, * estetoscopio, * hilo de coser, 	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos sanos y malos para la salud corporal (diferencias y semejanzas Port. – Esp.) 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de buenas costumbres para una salud corporal: <ul style="list-style-type: none"> * hacer deporte, * tener una vida activa, * no beber alcohol, * tener una buena alimentación, * dormir bien, * ir al médico, * no fumar, * beber agua, * cuidar del cuerpo. - Hablar de los obstáculos que impiden nuestro bienestar: <ul style="list-style-type: none"> * las enfermedades, las dolencias; * mala alimentación, la comida basura; * el cansancio, 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Sugerencias, órdenes y consejos: el estilo directo e indirecto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Continuación del estudio del tema "Alma Sana en Cuerpo sano" (unidad 8): <ul style="list-style-type: none"> ■ Conclusión de la elaboración de la Ficha de trabajo (vocabulario de la salud) relacionada con la letra de una canción <i>El Niágara en bicicleta</i>; - Audición de la canción <i>El Niágara en bicicleta</i> de Juan Luís Guerra para completar los espacios con el vocabulario de la salud. <ul style="list-style-type: none"> ■ Realización del ejercicio 2 de la página 79 del manual – dolencias y enfermedades: pros y contras de algunas averías corporales para introducir el contenido gramatical - sugerencias, órdenes y consejos: el estilo directo e indirecto. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ <i>Power Point</i>; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora (páginas 80 y 81); ■ Ordenador; ■ Columnas; ■ Ficha de Trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

Aula 2 - Plano de Aula Descriptivo - 3º Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 09 de abril de 2013
Hora: 16h25 | 17h10
Aula: 22

- Unidad Didáctica 8 – *Alma sana en cuerpo sano:*

| Sugerencias, órdenes y consejos – estilo directo e indirecto

Lección nº 42

Sumario: Corrección de la ficha de trabajo – vocabulario de la salud.
Sugerencias, órdenes y consejos – estilo directo e indirecto. Ejercicios.

Descripción	Destrezas	Tiempo
<p>- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.</p> <p>- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.</p> <p>- Luego se hace, con la colaboración de los alumnos, una síntesis esquemática de repaso sobre el tema de estudio <i>Alma sana en cuerpo sano</i>: malas y buenas costumbres de la salud.</p>	Interacción oral	5 min.
<p>- Después, se concluye la elaboración de la Ficha de trabajo sobre vocabulario de la salud, relacionada con la letra de una canción <i>El Niágara en bicicleta</i> (ejercicios de vocabulario y de comprensión oral/auditiva): en el primer ejercicio los alumnos tienen que organizar las expresiones de la salud de la canción y enseguida van a oír una canción – “<i>El Niágara en bicicleta</i>” de Juan Luís Guerra – y completar su letra con esas expresiones. Se pretende que ellos se familiaricen con el léxico de la salud (los síntomas, las medicinas, los exámenes médicos, etc.). La corrección se hace oralmente y en grupo.</p>	Expresión oral	10 min.
<p>- A continuación la profesora introduce los contenidos gramaticales de la unidad en estudio: Sugerencias, órdenes y consejos – estilo directo e indirecto a través del ejercicio 2 de la página 79 del manual. Sigue con la explotación de un <i>power point</i>, presentando dos imágenes de dos personas, una con gripe y otra con un brazo roto. Mientras proyecta las imágenes la profesora pregunta a los alumnos que dirían a sus compañeros si estuviesen con gripe o</p>	Interacción oral y escrita Comprensión	10 min.

Aula 3 - Plano de Aula em Grelha - 3º Período (9.º C)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Tiempo: 45 minutos

Plan de clase
Grupo: 9ºC

Español 3
Lección nº 44

Unidad 8: Alma sana en cuerpo sano
Fecha: 18 de abril de 2013

Curso: 2012/2013
La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: La comida basura – causas y consecuencias.

Lectura e interpretación del texto “Desatino Alimenticio” – págs. 84, 85.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollar la expresión y comprensión orales ■ Conocer los hábitos saludables y no saludables ■ Ampliar vocabulario ■ Comprender pequeños enunciados escritos ■ Identificar cuidados con la salud ■ Identificar cuidados con la alimentación 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Cuidados con la alimentación: <ul style="list-style-type: none"> * hacer deporte, * tener una vida activa, * no beber alcohol, * tener una buena alimentación, * dormir bien, * ir al médico, * no fumar, * beber agua ■ Causas y consecuencias de una mala alimentación – la comida basura; <ul style="list-style-type: none"> - comida más rápida y fácil de cocinar; - la obesidad; - otros problemas de salud ■ Algunos alimentos que contribuyen a una mala alimentación: <ul style="list-style-type: none"> - hamburguesas, - pizzas, - patatas fritas; - doritos, 	<ul style="list-style-type: none"> - La mala alimentación: la comida basura; - Las cadenas multinacionales alimentarias de comida rápida: Mcdonalds, Burguer King, Kentucky Fried Chicken y Pizza Hut; - La dieta mediterránea en Portugal y España: alimentos característicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de cuidados con la salud (repaso). - Hablar de uno de los obstáculos que impiden nuestro bienestar: <ul style="list-style-type: none"> * la mala alimentación - Hablar de las causas y consecuencias de una mala alimentación. 	-	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Continuación del estudio del tema “Alma Sana en Cuerpo sano” (unidad 8): <ul style="list-style-type: none"> ■ Síntesis de repaso de los contenidos abordados en las clases anteriores – cuidados con la salud; ■ Visualización del prólogo de un documental sobre la comida basura, sus causas y efectos: <i>Super Engórdame</i> – debate y lluvia de ideas para introducir el subtema de estudio, «La comida basura». ■ Ficha de Trabajo sobre el vídeo/documental – su corrección en grupo; ■ Lectura y análisis del texto “Desatino Alimenticio” del manual, páginas 84 y 85 – ejercicios de comprensión e interpretación textuales – 2 y 3 del manual, página 85 (su 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora (páginas 84 y 85); ■ Ordenador; ■ Columnas; ■ Fichas de Trabajo. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> - Espontánea, - Solicitada, - Ordenada, - Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

	galletas, palomitas, chucherías...				corrección oral y en grupo) ■ Distribución de una ficha de trabajo – expresión escrita (Deberes)		
--	---------------------------------------	--	--	--	---	--	--

Aula 3 - Plano de Aula Descriptivo - 3º Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 09 de abril de 2013
Hora: 14h00 | 14h45
Aula: 25

- Unidad Didáctica 8 – *Alma sana en cuerpo sano:*

| La comida basura – algunas causas y consecuencias
(vocabulario)

Lección nº 43

Sumario: La comida basura – causas y consecuencias.

Lectura e interpretación del texto “Desatino Alimenticio” – ilan. 84, 85.

Descripción	Destrezas	Tiempo
<p>- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.</p> <p>- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.</p> <p>- A continuación se hace, con la colaboración de los alumnos, una pequeña síntesis de repaso sobre las malas y buenas costumbres de la salud. Se intenta encaminar los alumnos hacia una de las malas costumbres, ya habladas en las clases anteriores (mala alimentación), para hacer la relación con el subtema de «La comida basura».</p>	Interacción oral	5 min.
<p>- Luego, la profesora proyecta una parte de un documental: <i>Super Engórdame</i> (título original <i>Super Size Me</i>, Morgan Spurlock) para introducir el tema de «La comida basura». Se distribuye una Ficha de Apoyo con pequeñas preguntas para que los alumnos tomen sus notas mientras ven el documental. Se pretende que identifiquen los tipos de alimentos que forman parte de la comida llamada basura; las cadenas alimentarias multinacionales que venden este tipo de comida; algunas causas y consecuencias de este tipo de alimentación y además expresen sus opiniones y sus puntos de vista sobre una realidad/problema que afecta a muchos chicos/as de su edad. Se aprovecha la Ficha de Apoyo para hacer un debate – lluvia de ideas sobre la mala alimentación, se registran las respuestas en la pizarra.</p>	Comprensión oral	20 min.
<p>- Como consolidación del subtema en estudio, se lee en grupo el texto del manual «Desatino Alimenticio» (páginas 84 y 85) y se</p>	Comprensión escrita	15 min.

<p>explora oralmente el texto y su vocabulario, su tema, su título. Se pretende que los alumnos hablen un poco de sus hábitos alimentarios, comparándolos con los de la niña del texto y que identifiquen los malos y los buenos hábitos alimentarios de los personajes. Después se realizan las actividades de comprensión textual 2 y 3, página 85. La corrección se hace oralmente y en grupo (si hay muchas dudas, se registran las respuestas en la pizarra).</p> <p>- Para deberes la profesora distribuye una Ficha de Trabajo con una actividad de Expresión Escrita sobre diferentes contenidos abordados en la unidad 8: los alumnos tienen que elaborar un comentario textual teniendo en cuenta uno de los titulares presentados:</p> <p>a) Anorexia: belleza que mata; b) Obesos empiezan a los 3 años de edad; c) Alimentación saludable, alimentación variada.</p> <p>- La clase terminará cuando suene el timbre.</p>	<p>Expresión escrita</p> <p>Expresión oral</p>	<p>5 min.</p>
---	--	---------------

Aula 4 - Plano de Aula em Grelha - 3º Período (9.º C)

| Estágio 2012/2013



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase Español 3 Unidad 9: *Caras vemos, corazones no sabemos* Curso: 2012/2013
 Tiempo: 45 minutos Grupo: 9ºC Lección nº 45 Fecha: 02 de mayo de 2013 La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Sumario: Unidad 9: personalidades hispanas – ejercicio de cultura general.
 Juego didáctico: ¿Quién es quién?

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollarla expresión y comprensión orales ■ Conocer e identificar personalidades hispanas y portuguesas ■ Ampliar vocabulario ■ Comprender pequeños enunciados escritos ■ Desarrollarla expresión escrita 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Identificación de personalidades portuguesas - vocabulario relacionado con su vida y obra: deportista, futbolista, literatura, escritor; ■ Identificación de personalidades hispanas – vocabulario relacionado con el cine, deporte, música, literatura, política, arte, moda, etc, ■ Describir a personalidades famosas; ■ Comprender la importancia de la interculturalidad entre Portugal y España; ■ Identificarla 	<ul style="list-style-type: none"> - Personalidades portuguesas y españolas – vida y obra: Cristiano Ronaldo, José Saramago - Contraste de realidades culturales: Portugal y España 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar de personalidades portuguesas con relaciones a España: <ul style="list-style-type: none"> * Cristiano Ronaldo * José Saramago - Hablar de la vida y obra de algunas personalidades hispanas: <ul style="list-style-type: none"> *Paco de Lucía; * Príncipe Felipe; * Paloma Picasso; * Alejandro Amenábar; * Rafael Nadal; * Montserrat; * Salvador Dalí; * entre otras 	<ul style="list-style-type: none"> - Repaso del Presente de Indicativo; - Repaso del verbo ser; - Repaso de los tiempos del pasado: Pretérito Perfecto y Pretérito Indefinido; - Adjetivos de descripción de carácter y del físico 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Estudio del tema “Caras vemos, corazones no sabemos” (unidad 9): <ul style="list-style-type: none"> ■ Explotación de un <i>power point</i> sobre la temática “Caras vemos, corazones no sabemos” – análisis de pequeños artículos de la prensa sobre dos personalidades portuguesas (Cristiano Ronaldo y José Saramago) y testimonios escritos de las personas más próximas de ellas, lluvia de ideas; diapositivas 1 y 2 ■ Elaboración de ejercicio nº 1 de las páginas 88 y 89: asociación de imágenes de algunos famosos españoles con las tarjetas de identificación y con las informaciones dadas sobre su vida y obra; ■ Realización de un juego didáctico en parejas – ¿Quién 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora (páginas 88 y 89); ■ Ordenador; ■ <i>Power point</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

	importancia de estas personalidades hispanas para la cultura, arte, música y literatura.				es quien? – descripción de una personalidad portuguesa para la clase adivinar.		
--	--	--	--	--	--	--	--

Aula 4 - Plano de Aula Descriptivo - 3° Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 02 de mayo de 2013
Hora: 14h00 | 14h45
Aula: 25

- Unidad Didáctica 9 – *Caras vemos, corazones no sabemos:*

| Personalidades hispanas y portuguesas (su vida y obra – cultura general)
| Contraste de realidades culturales

Lección nº 45

Sumario: Unidad 9: personalidades hispanas – ejercicio de cultura general.
Juego didáctico: ¿Quién es quién?

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.	Interacción Oral	5 min.
- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.		10 min.
- La profesora introduce el tema de estudio – <i>Caras vemos, corazones no sabemos</i> – proyectando un <i>power point</i> (diapositivas nº 1 y 2) con dos imágenes: Cristiano Ronaldo y José Saramago. Mientras proyecta las imágenes pregunta a los alumnos “cómo piensan que son las dos personalidades y cómo las pueden describir” – ellos presentan sus opiniones y desarrollan su expresión oral (lluvia de ideas).	Interacción y comprensión oral	10 min.
- Después sigue explotando el <i>power point</i> , presentando pequeños artículos de la prensa sobre esas personalidades y testimonios escritos de sus amigos y familiares (diapositivas nº 1 y 2). Se comparan las distintas opiniones y se relacionan con la expresión <i>Caras vemos, corazones no sabemos</i> . Se espera que los alumnos concluyan que muchas veces las apariencias nos iluden y no todo es lo que parece. Y que debatan lo que ocurre con la prensa con respecto a la vida de los famosos.		
- Para terminar la lluvia de ideas, la profesora les pregunta “qué tienen que ver las dos personalidades portuguesas presentadas con		

<p>España” – interculturalidad Portugal/España.</p> <p>- A continuación los alumnos hacen el ejercicio nº 1 de las páginas 88 y 89: tienen que asociar las imágenes de algunos famosos españoles con las tarjetas de identificación y con las informaciones dadas sobre su vida y obra. Con este ejercicio los alumnos amplían su cultura a nivel de varias áreas – cine, política, pintura, música, moda, deporte, etc. La corrección de la actividad se hace oralmente y en grupo.</p> <p>- Para finalizar y como consolidación del tema se hace un juego didáctico – ¿Quién es quién? – los alumnos en parejas tienen que describir a una personalidad portuguesa para que la clase adivine de quien se trata. Los alumnos desarrollarán la expresión escrita, aplicando los usos del verbo ser, el pretérito perfecto e indefinido en sus descripciones y aún sus conocimientos con respecto al léxico de las profesiones y adjetivos de descripción.</p> <p>- La clase terminará cuando suene el timbre.</p>	<p>Comprensión escrita</p> <p>Producción/ Expresión escrita e interacción oral</p>	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p>
---	--	-------------------------------

Aula 5 - Plano de Aula em Grelha - 3º Período (9.º C)



| Estágio 2012/2013

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 3** **Unidad 9: *Caras vemos, corazones no sabemos*** **Curso: 2012/2013**
Tiempo: 45 minutos **Grupo: 9º C** **Lección nº 46** **Fecha: 09 de mayo de 2013** **La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca**

Sumario: Las personalidades españolas Maxi Iglesias y Úrsula Corberó. Los usos y formas del Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo – ejercicios y su corrección.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollarla expresión y comprensión orales ■ Conocer e identificar personalidades españolas ■ Ampliar vocabulario ■ Comprender pequeños enunciados escritos ■ Comprender la formación y los usos del Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo ■ Aplicar correctamente el tiempo verbal en enunciados escritos y orales 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Personalidades españolas – Maxi Iglesias y Úrsula Corberó (su vida y obra) 	<ul style="list-style-type: none"> - Biografía de Maxi Iglesias y Úrsula Corberó 	<ul style="list-style-type: none"> - Hablar del pasado – situar una acción anterior a otra en el pasado – el pretérito pluscuamperfecto de indicativo - Expresar una acción pasada anterior a otra acción pasada también. - Expresar una acción posterior a del verbo principal, pero con la inmediatez o rapidez de su ejecución. - Contar algo que se hace por primera vez justo en ese momento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo: formación y usos 	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Continuación del estudio del tema “Caras vemos, corazones no sabemos” (unidad 9) – subtema gramatical: Pluscuamperfecto de Indicativo; ■ Explotación de un texto biográfico de dos autores jóvenes españoles – Maxi Iglesias y Úrsula Corberó – para introducción del estudio del contenido gramatical Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo; Ficha de Apoyo (formación y usos) ■ Elaboración del ejercicio nº 1 de la página 90 del manual: completar enunciados con la forma adecuada del pretérito pluscuamperfecto de indicativo – su corrección en grupo; ■ Realización de actividades del Libro de Ejercicios sobre el tiempo verbal en estudio – consolidación 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora (páginas 88 y 96); ■ Libro de Ejercicios <i>Español 3</i>, Porto Editora (página 59); 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

Aula 5 - Plano de Aula Descriptivo - 3° Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 09 de mayo de 2013
Hora: 14h00 | 14h45
Aula: 25

- Unidad Didáctica 9 – *Caras vemos, corazones no sabemos:*

| Personalidades: jóvenes y famosos | Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo – construcción y USOS

Lección nº 46

Sumario: Las personalidades españolas Maxi Iglesias y Úrsula Corberó. Los usos y formas del Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo – ejercicios y su corrección.

Descripción	Destrezas	Tiempo
- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.		5 min.
- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.		
- La profesora sigue con el tema de estudio – <i>Caras vemos, corazones no sabemos</i> – presentando un texto biográfico de dos actores jóvenes españoles, conocidos de la serie <i>Físico Química</i> . [Ficha de Apoyo] Ese texto servirá como punto de partida para la introducción del estudio del subtema gramatical, el Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo.	Interacción Oral	10 min.
- Se lee el texto en la clase y al final se hace una pequeña lluvia de ideas sobre los jóvenes actores. Se pregunta a los alumnos si los conocen y si conocen la serie <i>Físico Química</i> . Después se sigue con el análisis del texto y se explotan los verbos subrayados en Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo. Al final se espera que los alumnos intenten comprender la formación de ese tiempo verbal (Verbo Haber en pretérito imperfecto de indicativo + participio pasado del verbo principal) e identifiquen algunos de sus usos:	Interacción y comprensión oral	10 min.
* Expresar una acción pasada anterior a otra acción pasada también. * Expresar una acción posterior a del verbo principal, pero con la inmediatez o rapidez de su ejecución. * Contar algo que se hace por primera vez justo en ese momento.	Comprensión escrita y gramatical	

<p>- Para ello, los alumnos tienen que buscar en el texto biográfico de los jóvenes actores un ejemplo para cada uso. Se hace la corrección de este pequeño ejercicio en grupo.</p> <p>- A continuación la profesora pide a los alumnos que hagan el ejercicio número 1 del manual página 90. Se corrige este ejercicio para ver si no hay dudas y después les pide que hagan las actividades de la página 59 del Libro de Ejercicios como consolidación del contenido gramatical abordado en la clase.</p> <p>- La clase terminará cuando suene el timbre.</p>	<p>Comprensión escrita</p>	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p>
---	--------------------------------	-------------------------------

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Plan de clase **Español 3** **Unidad 10: Donde fueres, haz como vieres** **Curso: 2012/2013**
Tiempo: 45 minutos **Grupo: 9ºC** **Lección nº 48** **Fecha: 16 de mayo de 2013** **La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca**

Sumario: Unidad 10: Los países hispanohablantes y algunas de sus características culturales y geográficas – actividad práctica y su corrección.

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxico	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<ul style="list-style-type: none"> ■ Desarrollarla expresión y comprensión orales; ■ Conocer costumbres distintas; ■ Identificar los países que hablan español; ■ Ampliar vocabulario; ■ Comprender pequeños enunciados escritos y orales; 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Países de Latinoamérica ■ Culturas y costumbres de los países de América Latina: <ul style="list-style-type: none"> - localización geográfica; - Los colores de las banderas; - Las capitales; - La gastronomía; - Curiosidades (tradiciones, fiestas...) 	<ul style="list-style-type: none"> - España y los países latinoamericanos, características culturales y geográficas específicas de cada país 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar el valor del idioma español en el mundo; - Localizar los países hispanohablantes en el mapa; - Describir costumbres y tradiciones de cada uno de los países; - Contrastar realidades socioculturales. 	-	<ul style="list-style-type: none"> - Registro del sumario en la pizarra y en los cuadernos; - Introducción al estudio del tema "Donde fueres, haz como vieres" (unidad 10) – los países hispanohablantes y el idioma español en el mundo: debate y lluvia de ideas; ■ Explotación de un texto sobre la importancia del idioma español en el mundo y los países hispanohablantes; [Ficha Informativa y de Trabajo, página 1] ■ Análisis del mapa del mundo hispanohablante (localización geográfica) y de las banderas de cada uno de los países de América Latina; [Ficha Informativa y de Trabajo, páginas 1 y 2] ■ Realización de una actividad sobre algunas características culturales y regionales de los países latinoamericanos: subrayar las opciones correctas; [Ficha Informativa y de Trabajo, páginas 1 y 2] 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Pizarra; ■ Tiza; ■ Cuaderno del alumno; ■ Manual <i>Español 3</i>, Porto Editora (páginas 98 a 108); ■ Ficha Informativa y de Trabajo 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Puntualidad; ■ Asiduidad; ■ Comportamiento; ■ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea, -Solicitada, -Ordenada, -Pertinente; ■ Interés; ■ Autonomía.

Aula 6 - Plano de Aula Descriptivo - 3º Período (9.º C)

[Descripción del Plan de Clase]

Clase de Español 3
Grupo: 9º C
Tiempo: 45 minutos

Fecha: martes, 16 de mayo de 2013
Hora: 14h00 | 14h45
Aula: 25

- Unidad Didáctica 10 – *Donde fueres haz como vieres*

| Los países hispanohablantes
| América Latina – culturas, costumbres y localización geográfica

Lección nº 48

Sumario: Unidad 10: Los países hispanohablantes y algunas de sus características culturales y geográficas – actividad práctica y su corrección.

Descripción	Destrezas	Tiempo
<p>- Los alumnos entran en el aula, como habitualmente, y se sientan en sus lugares, hay saludos y empieza la clase.</p> <p>- Mientras todos estén sentados y tengan sus cuadernos, se abre la lección y se escribe el sumario en la pizarra.</p>	Interacción Oral	5 min.
<p>- La profesora introduce la unidad 10 – <i>Donde fueres haz como vieres</i> – preguntando a los alumnos el significado de la expresión del manual. Se espera que la asocien a un dictado portugués que tiene una simbología semejante “Em Roma, sê Romano”, o sea, al visitar un lugar debemos acostumbrarnos a sus tradiciones y culturas.</p>		5 min.
<p>- Se sigue con la lectura y explotación de un texto relacionado con la importancia del idioma español en el mundo y los países hispanohablantes, [Ficha Informativa y de Trabajo, página 1], se debate el tema en grupo, hay una lluvia de ideas, se espera que los alumnos den sus opiniones y desarrollen su espíritu crítico, teniendo en cuenta algunas cuestiones previamente formuladas:</p> <p>* ¿Estáis de acuerdo con el texto, con respecto al valor del idioma español en el mundo? * Teniendo en cuenta el estudio ¿por qué los candidatos que son capaces de hablar y escribir en español poseen mayores ventajas en el mundo del trabajo?</p>	Interacción y comprensión oral	15 min.

<p>- A continuación se analiza el mapa del mundo hispanohablante (localización geográfica) y luego las banderas de cada uno de los países de América Latina. [Ficha Informativa y de Trabajo, páginas 1 y 2]</p> <p>- Después la profesora pide a los alumnos que hagan la actividad sobre algunas características culturales y regionales de los países latinoamericanos: tienen que subrayar las opciones correctas de forma a obtener informaciones verosímiles sobre la cultura y la localización geográfica de cada país. [Ficha Informativa y de Trabajo, páginas 1 y 2] Se hace la corrección oralmente y en grupo, si hay dudas, se escribirán las respuestas en la pizarra.</p> <p>- La clase terminará cuando suene el timbre.</p>	<p>Comprensión escrita</p>	<p>20 min.</p>
--	--------------------------------	----------------

1.4. Análise Crítica dos manuais adoptados na escola

Durante o estágio em Língua Espanhola leccionei os três níveis de ensino, com os seguintes manuais:

- 7.º Ano: *Ahora español*, Areal editora;
- 8.º Ano: *Prisma Continúa - A2*, da editora Edinumen;
- 9.º Ano: *Español 3*, nível elemental III, Porto Editora.

Relativamente ao manual de 7.º ano, *Ahora español*, Areal editora, foi tratada a Unidade 4 «*Día a Día*». É um manual recente (2012), que já tem características diferentes dos outros manuais de anos anteriores adoptados na escola. Creio que é adequado ao nível de escolaridade dos alunos, pois faz uso de uma linguagem simples, acessível e tem muitas ilustrações, tornando-o num instrumento de estudo apelativo.

De uma maneira geral, os conteúdos estão organizados, porém, nesta unidade específica, há algumas incongruências a nível da sequência desses mesmos conteúdos. Por exemplo, o manual apresenta exercícios sobre as horas sem fazer, previamente, uma explicação do tema. Daí a necessidade de se criarem materiais de apoio para introduzir o estudo desse tema (pp. 51-52).

Ainda no decorrer da unidade, encontrou-se outra lacuna, desta vez nos exercícios de exploração textual (pp. 54-55). O exercício 3 da página 55 estava descontextualizado, pois trata de léxico relacionado com a Unidade 7 «*Dime lo que comes*», vocabulário que alunos de nível 1 ainda não aprenderam.

Toda a unidade se faz acompanhar de exercícios de audição, sendo que alguns foram explorados nas aulas, se bem que nem sempre se encontravam na língua oficial, o castelhano, e, portanto, dificultou a compreensão auditiva dos alunos.

De salientar pela positiva, o facto de no final de cada unidade haver uma *Ficha de Autoevaluación*, com cotações atribuídas a cada um dos exercícios, assim, os alunos podem realizá-los e perceberem qual o nível de aprendizagem em que se encontram: “Repasa / Bien / Muy Bien” (pp. 60-61).

O manual dispõe ainda de um pequeno compêndio vocabular e gramatical - «*Descubre las palabras*» -, que sintetiza esquematicamente os conteúdos mais importantes de cada unidade, funcionando como um instrumento de apoio para o estudo dos alunos.

Para além disso, tem também um *Cuaderno de Actividades* que, muito embora reforce os conteúdos abordados nas unidades, tem exercícios muito semelhantes aos do manual, o que faz com que se tornem um pouco repetitivos. Poderiam, portanto, diversificá-los.

O manual adoptado para o **8.º ano de escolaridade** foi o *Prisma Continúa - A2*, da editora **Edinumen**. Foi leccionada a Unidade 2 que, do nosso ponto de vista, não está devidamente organizada. Os conteúdos são apresentados mediante exercícios práticos, quando deveria haver, no nosso entender, uma explicação prévia dos mesmos. Este tipo de aprendizagem autónoma não se aplica a alunos do nível 2, 3.º ciclo. Por outro lado, não é de todo um manual apelativo, as páginas têm demasiados exercícios, muita informação e poucas ilustrações. De evidenciar pela negativa o facto de nesta unidade não existir um texto para trabalhar a compreensão e interpretação escritas.

À semelhança do manual do 7.º ano, tem muitas actividades de compreensão auditiva, mas, muitas das vezes, a língua usada não é a oficial, o castelhano.

Este manual também se faz acompanhar de um *Libro de Ejercicios*, porém não vamos comentá-lo porque não foi adquirido pelos alunos da escola.

O manual adoptado para o **9.º ano de escolaridade** foi o *Español 3*, nível elemental III, **Porto Editora**. Abordaram-se três unidades (8, 9 e 10), pois o manual apresenta as unidades de uma forma pouco extensa, às vezes um tanto ou quanto superficial, com poucos conteúdos.

As unidades estão estruturadas de modo a trabalhar os vários domínios: interacção oral, compreensão oral, compreensão leitora, produção escrita e funcionamento da língua. Todavia, os exercícios de introdução aos temas não são os mais apropriados, na medida em que não permitem fazer uma revisão prévia de conteúdos, havendo, por isso, necessidade de se criarem materiais de apoio.

Quanto aos exercícios de exploração textual, são desadequados, tendo em conta o nível de escolaridade em questão. São, maioritariamente, actividades de resposta rápida, de preenchimento de espaços e de verdadeiro ou falso. Assim, os textos estão desaproveitados, podiam ser mais trabalhados/explorados, através de perguntas de interpretação de resposta mais ou menos longa.

Tal como o que acontece no manual de 7.º ano, as páginas alternam entre imagens e textos, não tornando a apresentação dos conteúdos monótona para os alunos. Por outro lado, apresentam os conteúdos gramaticais por meio de esquemas, sendo uma boa estratégia de aprendizagem.

1.5. Reflexão Global da prática pedagógica

De uma maneira geral, creio que as aulas assistidas correram bem e que os objectivos delineados foram cumpridos com sucesso. Procurei aplicar estratégias diversificadas e adaptá-las, quer às turmas, quer aos diferentes níveis de ensino, a fim de tornar os conteúdos mais acessíveis e motivantes para os alunos. Uma vez que se trata do ensino de uma língua estrangeira (Espanhol), tentei promover a expressão e compreensão orais, por meio do diálogo nesse idioma.

Apercebi-me de que, nos três níveis de ensino - 7.º, 8.º e 9.º anos -, a transmissão dos conteúdos programáticos, mediante a projecção de diapositivos (*Programa Microsoft Power Point*) devidamente estruturados, combinando imagens, vídeos e sons, relacionados com as vivências dos alunos, permitiu-lhes uma melhor compreensão das matérias e uma maior motivação na sua aprendizagem. Ou seja, o aluno, ao entreter-se, por assim dizer, com a imagem do futebolista carismático, do desenho animado polémico, dos actores da série preferida, e ao coadunar essas imagens com as matérias de estudo, acaba por atribuir à sua aprendizagem um tom mais subtil e menos forçoso.

«En cuanto al aprendizaje, se ha demostrado que, en condiciones similares, el alumno retiene un 10% de lo que lee, pero si se ilancico de imágenes o gráficas coherentes se retiene hasta un 30%. Si oye ilancicos s te material relacionado, la retención aumenta hasta un 50%, si además dice y escribe durante la labor de aprendizaje, la retención sube hasta el 70%. A través del Power Point se facilita la integración de todas estas tareas en el ilancic de aprendizaje.»

In http://www.academiamagister.com/anfapcom/materiales/nuevastec_principalv3.pdf

Quanto à interacção em sala de aula, constatei que o trabalho em grande grupo funciona melhor em turmas mais autónomas e participativas e com um nível mais avançado de aprendizagem (9.º C). Nos 7.º e 8.º anos, embora também tenha recorrido ao trabalho em grande grupo, dei primazia à interacção individual, nomeadamente na realização de exercícios de compreensão e de aplicação dos conteúdos. Estas opções permitiram-me alcançar uma maior cumplicidade para com os elementos da turma, ao mesmo tempo que fomentava a observação mais directa das eventuais dificuldades que iam surgindo.

No concernente ao processo de condução das aulas, optei pelos processos de exposição, exemplificação, reforço, treino e correcção. Assim, para o bom funcionamento das aulas, muito contribuíram os variados materiais elaborados por mim (*power points*, fichas informativas e de trabalho); foram importantes instrumentos de apoio no processo de ensino-aprendizagem.

As turmas com que trabalhei (7.º A, 8.º D e 9.º C), desde o início me proporcionaram um certo à-vontade, pelo modo amistoso com que me receberam, não sendo difícil preservar um

ambiente agradável e harmonioso, propício à realização de aprendizagens. Os alunos revelaram-se, de uma maneira geral, empenhados, participativos e dinâmicos, o que contribuiu para que as actividades fossem desempenhadas num ritmo bastante favorável, sem grandes distúrbios ou exaltações, fruto também da inexistência de perturbações a nível comportamental. Acima de tudo, procurei manter um relacionamento de total disponibilidade perante as questões que me foram apresentadas, tentando, sobretudo, ser clara, objectiva e simples no esclarecimento de dúvidas, para evitar certas ambiguidades.

2. Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa

2.1. Introdução

No início do ano lectivo 2012/2013, uma vez que todos os elementos do núcleo de estágio da Escola Básica do 2.º e 3.º ciclos do Tortosendo, já tinham feito a profissionalização, em anos anteriores, na área da Língua Portuguesa, e no âmbito do Mestrado Ensino do Português e do Espanhol no Básico e Secundário, foi-nos proposto pela nossa supervisora de Português, a Professora Doutora Maria da Graça Sardinha, a construção/elaboração de uma Unidade Didáctica, que conjugasse a prática e que focasse as competências gramatical, léxico-semântica e intercultural.

De acordo com o *Dicionário Didáctico das Línguas* uma Unidade Didáctica é “um conjunto coerente de actividades pedagógicas que leva o aluno à descoberta de elementos novos, à apropriação deles e à sua fixação; é uma sucessão de «fases» (ou momentos) ligados entre si por uma hipótese sobre as condições óptimas de aprendizagem. A unidade didáctica resulta de uma opção metodológica. Reflecte a escolha de um método e caracteriza-se por um conjunto de processos pedagógicos. Varia segundo os níveis de aprendizagem e, no mesmo nível, segundo as opções metodológicas, as condições de ensino e as técnicas utilizadas.”²⁸

De uma forma geral e sintética, podemos afirmar que uma Unidade Didáctica é um conjunto de aulas, de conteúdos, de actividades pedagógicas, previamente planificado e organizado, que varia segundo os níveis de aprendizagem.

A partir de estes conceitos teóricos e do que aprendi ao longo da minha formação (nas disciplinas de Métodos e Técnicas da Educação e Didáctica do Português) e do que aprendi com a minha experiência no ensino, apresentarei seguidamente a minha Unidade Didáctica.

²⁸ GALISSON, R. y COSTE D. *Dicionário Didáctico das Línguas*, Livraria Almedina, Coimbra, 1983, pp. 723-724.

2.2 Análise crítica dos materiais elaborados / Descrição das aulas

A Unidade Didáctica será dirigida ao 9.º ano de escolaridade e integrará, como conteúdos programáticos, o texto épico camoniano, «Os Lusíadas», nomeadamente os episódios do Consílio dos Deuses e de Inês de Castro.

Quanto ao método de elaboração das planificações das aulas, optei pelo utilizado na escola pelo Grupo de Português, baseando-me também nas considerações do manual em vigor²⁹. Trata-se de um tipo de plano descritivo e detalhado, que apresenta as competências a desenvolver, os exercícios a realizar, as várias formas de interacção na sala de aula, os recursos utilizados na transmissão e aquisição das matérias e o tempo disponibilizado para cada actividade.

Ora, considerando os conteúdos programáticos, elaborei cinco planos de aula, de noventa minutos (Cf. pp. 79-83) centrados na análise e interpretação dos episódios do Consílio dos Deuses e de Inês de Castro; na definição e aplicação da anástrofe; no estudo da estrutura da acta e da conjugação perifrástica.

Com efeito, **na primeira aula da Unidade**, são feitos alguns comentários introdutórios ao estudo do episódio do «Consílio dos Deuses». A professora pode começar, por exemplo, por distinguir os conceitos dos vocábulos: consílio/concílio - palavras homófonas. De seguida, projecta uma imagem sobre o tema - «O Olimpo» de *Luigi Sabatelli* - e explora-a com os alunos, promovendo o seu espírito crítico e interpretativo. Depois insere o episódio num dos planos da narração (plano da mitologia) e procede à leitura em voz alta das primeiras onze estrofes do mesmo. Paralelamente analisa e interpreta-os, mediante questões formuladas aos alunos e exercícios de compreensão do manual (*vide* Anexo 23).

Na segunda aula, procede-se à leitura em voz alta da segunda parte do texto do «Consílio dos Deuses» (estrofes 31/41), bem como à análise e interpretação da mesma, intercalada com a realização de questões de compreensão. Para consolidação da matéria abordada, a professora distribui uma Ficha de trabalho que consiste no preenchimento de um quadro-síntese acerca das intervenções dos oradores no consílio e num exercício de ordenação de frases. A sua correcção é feita oralmente e em grande grupo (*vide* Anexo 24).

A aula seguinte (**terceira aula**) será dedicada à expressão escrita para apropriação de técnicas e de modelos - elaboração de uma acta e ao conhecimento explícito da língua - conjugação perifrástica.

Inicialmente os alunos fazem uma síntese do episódio analisado «Consílio dos Deuses» e são esclarecidas as dúvidas relativamente a esta matéria.

²⁹ VERÍSSIMO, Artur (coordenação), SERPA, Ana Isabel, *et al*, *Ser em Português*, 9.º ano, Areal Editores

A aula prossegue com a exploração de tópicos referentes à execução de uma acta e à observação e exploração de um modelo - Ficha Informativa (*vide* Anexo 25). A tarefa final consiste na elaboração da acta do episódio do «Consílio dos Deuses» d'Os Lusíadas, que os alunos têm de entregar numa folha à parte para avaliação.

Seguidamente são dadas algumas considerações explicativas acerca do processo de construção da conjugação perifrástica, através de um quadro relativo às gradações de significado que esta conjugação pode exprimir. Os alunos resolvem alguns exercícios para consolidação da matéria (*vide* Anexo 25).

A Professora inicia a **quarta aula** com a apresentação de um modelo de acta, referente ao episódio do «Consílio dos Deuses», são discutidas algumas ideias e opiniões (*vide* Anexo 26).

Posteriormente procede-se à leitura de um texto para a contextualização histórica e cultural do episódio de Inês de Castro e são resolvidos alguns exercícios sobre o mesmo (Ficha Informativa e de Trabalho, *vide* Anexo 26).

São exploradas duas imagens de Lima de Freitas - *Até ao fim do mundo e A coroação* - ilustrativas do amor eterno entre D. Pedro e D. Inês de Castro para introduzir o estudo do episódio «Inês de Castro» e registam-se os pontos principais no quadro.

De seguida, os alunos lêem o episódio em voz alta e inserem-no num dos planos da narrativa - plano da História de Portugal. Divide-se o episódio em três partes para uma melhor análise ideológica e estilística do mesmo. Realizam alguns exercícios de compreensão textual e faz-se a sua correcção no quadro.

Na última aula (**quinta aula**), conclui-se a análise e interpretação estilística e ideológica do episódio «Inês de Castro» d'Os Lusíadas (estâncias 126-137). Realizam-se simultaneamente os exercícios de compreensão do manual. Resolve-se ainda um exercício de ordenação de frases relativo ao episódio em estudo (*vide* Anexo 27).

Para finalizar, faz-se a leitura e interpretação de dois poemas, um de Miguel Torga, «Inês de Castro», outro de Bocage «A lamentável catástrofe de D. Inês de Castro», relacionados com o tema do amor trágico de Inês de Castro e D. Pedro, para associação com o de Romeu e Julieta (intertextualidade) - registam-se as conclusões no quadro (*vide* Anexo 27).

Aula 1 - Plano de Aula - 9º. Ano

ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Plano de aula

Turma: 9º

Número das lições: ____; Data: ____

Professor: Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Unidade didáctica (2) <u>Texto épico</u> : <i>Os Lusíadas</i> , Luis Vaz de Camões	Sumário Início do estudo do episódio Consílio dos Deuses d' <i>Os Lusíadas</i> .
Conteúdos 1. Leitura orientada: análise do canto I da obra em estudo.	

Sequência de ensino-aprendizagem					
#	Competências	Actividades realizadas	Interação	Recursos	Tempo
1	Compreensão de enunciados orais Expressão oral em interação	Comentários introdutórios ao estudo do episódio do Consílio dos Deuses Esclarecimento vocabular (consílio vs concílio – palavras homófonas) Visualização e exploração de uma imagem: <i>O Olimpo</i> de Luigi Sabatelli Inserção do episódio num dos planos da narração: plano da mitologia	Trabalho em grande grupo	Quadro Giz Retroprojector Acetato	15 min.
2	Leitura orientada Expressão oral em interação	Leitura em voz alta das primeiras onze estrofes do episódio Análise e interpretação dos mesmos acompanhados de questões de compreensão Resolução de alguns exercícios de aplicação Correcção	Trabalho em grande grupo	Manual, Ficha de trabalho	70 min.
3	Leitura para informação e estudo	Leitura do resumo das estrofes estudadas (20-30)	Trabalho em grande grupo	Ficha informativa	5 min.
Tarefa para trabalho de casa: Resolução de uma ficha de trabalho, subordinada à temática da mitologia.					
Observações					
Sem observações.					

O professor: Ana Rute Fonseca

Aula 2 - Plano de Aula - 9º. Ano

ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Plano de aula

Turma: 9º

Número das lições: ----; Data: ----

Professor: Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Unidade didáctica (2) Texto épico: <i>Os Lusíadas</i> , Luís Vaz de Camões	Sumário Correcção do trabalho de casa. Conclusão do estudo do episódio do consílio dos deuses. Exercícios de aplicação.
Conteúdos 1. Leitura orientada: análise do canto I da obra em estudo	

Seqüência de ensino-aprendizagem					
#	Competências	Actividades realizadas	Interacção	Recursos	Tempo
1	Leitura orientada Expressão oral em interacção	Leitura da segunda parte do texto (consílio dos deuses - 31/41) Análise e interpretação da mesma, intercalada com a realização de questões de compreensão Preenchimento de um quadro-síntese acerca das intervenções dos oradores no consílio Resolução de um exercício de ordenação de frases Correcção Conclusão do exercício "riscar o que não interessa" iniciado na aula anterior sobre o episódio em estudo	Trabalho em grande grupo Trabalho de pares	Manual Ficha de trabalho	65 min.
2	Leitura para informação e estudo	Leitura da síntese das estrofes estudadas	Trabalho em grande grupo	Ficha informativa	5 min.
Tarefa para trabalho de casa: Resolução de uma ficha de trabalho, subordinada à temática da mitologia.					

Observações
Os primeiros 20 minutos da aula foram preenchidos com o registo do sumário e com a correcção do trabalho de casa, mediante a projecção de um acetato.

O professor: Ana Rute Fonseca

Aula 3 - Plano de Aula - 9º. Ano

ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Plano de aula

Turma: 9º

Número das lições: ----; Data: ----

Professor: Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Unidade didáctica (2) <u>Texto épico</u> : <i>Os Lusíadas</i> , Luís Vaz de Camões	Sumário: Correção do trabalho de casa. A acta. Início do estudo da conjugação perifrástica.
Conteúdos 1. Escrita para apropriação de técnicas e de modelos – elaboração de uma acta; 2. Conhecimento explícito da língua – conjugação perifrástica.	

Sequência de ensino-aprendizagem					
#	Competências	Actividades realizadas	Interacção	Recursos	Tempo
1	Leitura para informação e estudo	Leitura da síntese das estrofes, relativas ao consílio dos deuses d' <i>Os Lusíadas</i> , estudadas na aula anterior (31-41)	Trabalho em grande grupo	Ficha de trabalho	5 min.
2	Leitura para informação e estudo Escrita para apropriação de técnicas e de modelos	Exploração de tópicos referentes à execução de uma acta Observação e exploração de um modelo Elaboração da acta do episódio do consílio dos deuses d' <i>Os Lusíadas</i>	Trabalho em grande grupo Trabalho em pequeno grupo	Ficha informativa Caderno diário Manual	50 min.
3	Compreensão de enunciados orais Conhecimento explícito da língua Expressão oral em interacção	Considerações explicativas acerca do processo de construção da conjugação perifrástica Estudo do quadro relativo às gradações de significado que esta conjugação pode exprimir Apresentação de exemplos Resolução de exercícios para consolidação da matéria dada Correcção	Trabalho em grande grupo Trabalho individual	Quadro Marcador Manual	20 min.
Tarefa para trabalho de casa: Resolução de uma ficha de trabalho subordinada ao tema da conjugação perifrástica					

Observações
Os primeiros 15 minutos são preenchidos com o registo do sumário, verificação do material, do trabalho de casa e correcção do mesmo.

O professor: Ana Rute Fonseca

Aula 4 - Plano de Aula - 9º. Ano

ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Plano de aula

Turma: 9º

Número das lições: —; Data: —

Professor: Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Unidade didáctica (2) Texto épico: <i>Os Lusíadas</i> , Luis Vaz de Camões	Sumário: Conclusão do estudo da acta. Correção do trabalho de casa. Início do estudo do episódio Inês de Castro d' <i>Os Lusíadas</i> .
Conteúdos 1. Aperfeiçoamento de texto: apresentação de um modelo de acta; 2. Leitura para informação e estudo: contextualização histórico-cultural do canto III d' <i>Os Lusíadas</i> 3. Leitura orientada: análise do episódio de Inês de Castro do texto épico em estudo	

Seqüência de ensino-aprendizagem					
#	Competências	Actividades realizadas	Interação	Recursos	Tempo
1	Aperfeiçoamento de texto Expressão oral em interação	Apresentação de um modelo de acta, referente ao episódio do consílio dos deuses Discussão de ideias	Trabalho em grande grupo	Retroprojector Acetato	5 min.
2	Leitura para informação e estudo	Leitura de um texto para a contextualização histórica e cultural do episódio de Inês de Castro Resolução de actividades Correção	Trabalho em grande grupo	Ficha informativa e de trabalho	10 min.
3	Expressão oral em interação Compreensão de enunciados orais	Exploração de duas imagens de Lima de Freitas - <i>Até ao fim do mundo</i> e <i>A coroação</i> - ilustrativas do amor eterno entre D. Pedro e D. Inês de Castro Comentários introdutórios ao estudo do episódio Inês de Castro, mediante a interpretação de um quadro Sublinhado de ideias principais	Trabalho em grande grupo	Retroprojector Acetato Manual	20 min.
4	Leitura orientada Expressão oral em interação	Leitura em voz alta do episódio em estudo Inserção do episódio num dos planos da narrativa – plano da história de Portugal Divisão do mesmo em três partes Início da análise ideológica e estilística do episódio Inês de Castro Resolução de alguns exercícios de compreensão	Trabalho em grande grupo	Manual	40 min
Tarefa para trabalho de casa: Resolução de uma ficha de trabalho: sopa de letras e ordenação de frases.					

Observações	Os primeiros 15 minutos são preenchidos com o registo do sumário e correção do trabalho de casa.
--------------------	--

O professor: Ana Rute Fonseca

Aula 5 - Plano de Aula - 9º. Ano

ESTÁGIO PEDAGÓGICO EM LÍNGUA PORTUGUESA Plano de aula

Turma: 9º

Número das lições: ----; Data: ----

Professor: Ana Rute Barata de Jesus Mineiro Fonseca

Unidade didáctica (2) <i>Texto épico: Os Lusíadas</i> , Luís Vaz de Camões	Sumário: Correcção do trabalho de casa. Conclusão do estudo do episódio Inês de Castro d' <i>Os Lusíadas</i> .
Conteúdos 1. Leitura orientada: análise do episódio de Inês de Castro do texto épico em estudo.	

Sequência de ensino-aprendizagem					
#	Competências	Actividades realizadas	Interação	Recursos	Tempo
1	Leitura orientada Expressão oral em interação	Continuação da análise e interpretação estilística e ideológica do episódio de Inês de Castro d' <i>Os Lusíadas</i> (estâncias 126-137) Realização simultânea de exercícios de compreensão Resolução de um exercício de ordenação de frases relativo ao episódio em estudo Correcção do mesmo	Trabalho em grande grupo Trabalho em pequeno grupo	Manual, pp. 196 a 199 Ficha de trabalho	55 min.
2	Leitura recreativa Expressão oral em interação	Leitura e interpretação de um poema de Miguel Torga, relacionado com o tema do amor trágico de Inês de Castro e D. Pedro, para associação com o de Romeu e Julieta (intertextualidade) Registo de conclusões	Trabalho em grande grupo	Manual, p. 201	5 min.
3	Leitura para informação e estudo	Leitura da síntese das estrofes correspondentes ao canto III	Trabalho em grande grupo	Ficha informativa	5 min.
Tarefa para trabalho de casa: Não será marcado trabalho de casa.					

Observações
Os primeiros 15 minutos são preenchidos com o registo do sumário, verificação do material, do trabalho de casa e correcção do mesmo. Os últimos 10 minutos da aula poderão ser dedicados ao esclarecimento de dúvidas da matéria dada.

O professor: Ana Rute Fonseca

Capítulo IV

Componente Extra-curricular

Para assinalar esta data o Departamento de Línguas decidiu fazer um almoço na cantina da escola. O menú contemplou uma especialidade de cada país envolvido, nomeadamente Portugal, Espanha, França e Inglaterra. Assim, nesse dia, oferecemos aos alunos a oportunidade de degustarem uma sopa portuguesa, *paella valenciana*, *ice-tea* e como sobremesa *bavaroise*. Decorámos a cantina da escola (Figura 4) com bandeiras alusivas aos quatro países intervenientes e fizemos um jogo de tabuleiros (Figura 5), que consistia em descobrir o intruso de entre as várias palavras apresentadas em cada idioma; havia também um exercício que consistia na correspondência de expressões idiomáticas.



Figura 4 - Decoração do refeitório - Dia Europeu das Línguas



Ano Letivo 2012/2013
Núcleo de Estágio de Espanhol

DIA DAS LÍNGUAS



Descobre o intruso ... Chasse l'intrus ... Find the odd one out ... Descubre la palabra intrusa

- 1) almoço | déjeuner | lunch | almuerzo | lanche
- 2) milk | pain | leche | leite | lait
- 3) manzana | apple | patata | pomme | maçã
- 4) poisson | fish | pescado | chicken | peixe
- 5) cereais | breakfast | petit-déjeuner | desayuno | pequeno almoço



Bon Appétit

Expressões Idiomáticas ... Expressions Idiomatiques ... Idiemi ... Expresiones Idiomáticas



- To be a hard • Brebis qui bêle perde sa goulée • To get all your eggs into one basket • Petit à petit, l'oiseau fait son nid • Bite off more than you can chew • To get a hard • Brebis qui bêle perde sa goulée • To get all your eggs into one basket • Petit à petit, l'oiseau fait son nid • Bite off more than you can chew

- Pôr os ovos todos no mesmo cesto • É canja (é fácil) • Ter mais olhos que barriga • Acordar com os pés de fora • Não ser pêra doce • A fome é negra • Ter maus figados • Ovelha que berra, bocado que perde



Bon Appétit

Good Appetite

Figura 5 - Jogo de Tabuleiros - Dia Europeu das Línguas

No dia 12 de Outubro celebrámos o «*Día de la Hispanidad*». Oferecemos aos alunos de 6.º ano (como forma de divulgação da Língua Espanhola) marcadores elaborados pelo núcleo de estágio (Figura 6), os quais continham uma breve referência a este dia. Os alunos ficaram a conhecer melhor o porquê da celebração desta data.



Figura 6 - Marcadores de Livros - «*Día de la Hispanidad*»

A fim de proporcionarmos um maior envolvimento dos alunos de espanhol nesta actividade, solicitámos-lhes que escolhessem um país de língua oficial espanhola e o representassem por meio de uma ilustração em cartolinas. Estes trabalhos foram expostos no átrio principal da escola (Figura 7 e 8).



Figura 7 e 8 - Exposição dos trabalhos dos alunos - «*Día de la Hispanidad*»

No dia 25 de Outubro organizámos um *Peddy-Paper*/roteiro com perguntas sobre a língua e cultura espanholas. Participaram muitos alunos da escola, formando as suas próprias equipas. Distribuímos prémios aos vencedores e pequenas lembranças a todos os participantes. (Figura 9)



Figura 9 - *Peddy Paper* de Espanhol (ponto de partida e chegada)

Com a aproximação da época natalícia, pedimos aos alunos para escreverem mensagens de Natal em pequenos postais de cartolina (Figura 10), que serviram para decorar a árvore de Natal, que o núcleo de Espanhol preparou para expor na Biblioteca da Escola (Figura 11). Para adocicar a boca de toda a comunidade escolar, preparámos *chocolate caliente y turrones*, que foram servidos num dos intervalos. Para animar esta quadra festiva, seleccionámos algumas músicas, villancicos, para se ouvirem nos intervalos das aulas.

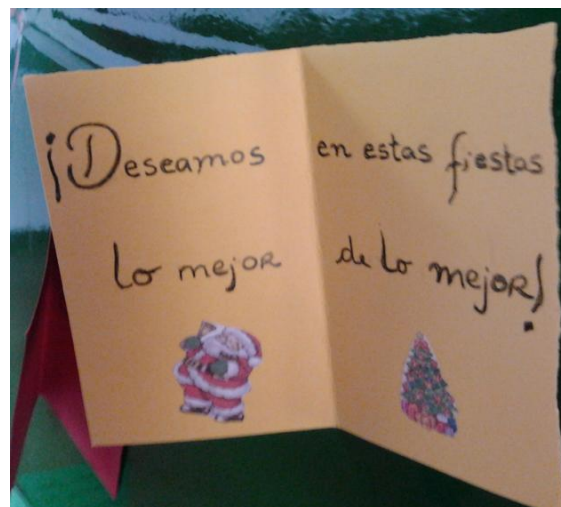


Figura 10 - Árvore de Natal decorada com Postais com mensagens natalícias em espanhol

Iniciámos o ano de 2013 com a actividade «*Cabalgata de los Reyes*», no dia 4 de Janeiro. Vestimos três alunos (8.º ano) de Reis Magos para distribuírem *caramelos* às turmas do 6.º Ano e explicarem aos colegas a importância desta tradição em Espanha. Depois desfilaram pela escola e foram oferecendo estes doces a todos os presentes (Figura 11).



Figura 11 - Actividade «*Cabalgata de los Reyes*»

Para celebrar o «*Día de San Valentín*», a 14 de Fevereiro, decorámos a escola com corações e fizemos uns marcadores de livros em forma de coração e ainda umas caixinhas em cartão, onde colocámos rebuçados. Para receberem estas ofertas os alunos tinham que se dirigir à «*Barraca do Amor*», que estava à entrada de um dos pavilhões, e fazer uma declaração de amor/amizade em língua espanhola (Figura 12).



Figura 12 - Actividade «*Cabalgata de los Reyes*»

Fazia parte do nosso Plano de Atividades organizar duas visitas de estudo a Espanha; uma a Santiago de Compostela a realizar nos dias 4 e 5 de Abril com as turmas do 9.º ano (Figura 13), e outra a Mérida no dia 17 de Maio com as turmas do 8.º ano. Por motivos económicos, a visita a Mérida ficou por realizar.

RECOMENDAÇÕES AOS ALUNOS:

- ⇒ DEVEM UTILIZAR ROUPAS QUENTES E CALÇADO CÔMODO
- ⇒ DEVEM RECORDAR-SE QUE TODAS AS PESSOAS SÃO MERECEDORAS DE TODO O NOSSO RESPEITO E CONSIDERAÇÃO
- ⇒ DEVEM LEMBRAR-SE QUE DO SENTIDO DE RESPONSABILIDADE DE CADA UM DEPENDE O ÊXITO DA ATIVIDADE E O MODO COMO DECORRERÁ
- ⇒ DEVEM RESPEITAR OS HORÁRIOS PREVISTOS, NUNCA SE AUSENTANDO DE QUALQUER ATIVIDADE.
- ⇒ É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A INGESTÃO DE QUALQUER BEBIDA ALCOÓLICA.

INFORMAÇÃO TURÍSTICA

SANTIAGO DE COMPOSTELA é a capital da Galiza, localizada na província da Corunha, de área 223 km² com população de 93 712 habitantes (2007) e densidade populacional de 416,70 hab/km². É uma cidade mundialmente famosa pela sua catedral de fachada barroca onde acorrem os peregrinos que perambulam os Caminhos de Santiago de maneira a depararem-se com o túmulo de Santiago, um dos apóstolos de Jesus Cristo.

A **Catedral de Santiago** é uma catedral em estilo românico, pertencente à Arquidiocese de mesmo nome. Construída entre os anos de 1075 e 1128, durante a Reconquista Cristã, na época de Cruzadas, está situada no centro histórico da cidade, a qual está localizada no centro da província da Corunha, na Galiza, Espanha. É um centro milenar de peregrinação cristã da Europa e foi fator determinante para colocar a Espanha dentro dos circuitos medievais graças ao chamado Caminho de Santiago, dedicado a Santiago Maior, seus padroeiro e protetor do Reino da Espanha.



« SANTIAGO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE: PIM DE UMA ROTA DE PEREGRINAÇÃO MILARENAR, CENTRO CULTURAL E UNIVERSITARIO COM FINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA E CAPITAL DA COMUNIDADE AUTÓNOMA DA GALIZA.»

LOCAIS A VISITAR E HORÁRIO:

LOCAIS A VISITAR:

- FÁBRICA DE PORCELANA "VISTA ALEGRE" (LHAVO)
- CATEDRAL DE SANTIAGO EM SANTIAGO DE COMPOSTELA (ESPAÑA)
- MUSEU DE CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO (ALFÂNDEGA DO PORTO)



ITINERÁRIO:

TORTOSENDO → LHAVO → AVEIRO (ALMOÇO) → SANTIAGO (VISITA E DORMIDA) → PORTO (VISITA E ALMOÇO) → TORTOSENDO

HORÁRIO:

DIA 04 DE ABRIL

- 07:30h SAÍDA DA ESCOLA
- 11:15h VISITA À FÁBRICA DE PORCELANA "VISTA ALEGRE"
- 13:00h ALMOÇO - CANTINA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
- 16:30h CHEGADA A SANTIAGO (VISITA À CATEDRAL E AO CANTO HISTÓRICO CIRCUNDANTE)
- 18:30h CHEGADA A MONTE DO GOZO (JANTAR, DORMIDA E FOLGUEIRO-ALMOÇO DO DIA SEGUINTE)

DIA 05 DE ABRIL

- 0:00h SAÍDA DE SANTIAGO
- 13:00h CHEGADA AO PORTO (ALMOÇO NO CENTRO COMERCIAL "DOLCE VITA")
- 14:30h VISITA AO MUSEU DE CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO
- 20:30h CHEGADA AO TORTOSENDO

A **Fábrica de Porcelana da Vista Alegre**, através da organização de visitas ao circuito industrial dá a oportunidade de descobrir os segredos de fabrico desta arte centenária visitando uma das mais prestigiadas indústrias cerâmicas nacionais.

A visita guiada ao processo de fabrico vai permitir acompanhar o produto cerâmico desde as fases iniciais de produção até ao produto final, valorizando a qualidade técnica e artística que concedeu à Vista Alegre um lugar de destaque ao nível nacional e internacional.

Inaugurado no ano de 1964, o **Museu Histórico da Vista Alegre**, foi a concretização de um projeto que se vinha delineando desde o início de laboração da Fábrica Vista Alegre, este ocupa uma das antigas alas de oficinas da empresa.

Edifício imponente e de bela arquitetura apresenta na fachada principal uma imagem em pedra ricamente trabalhada da Nossa Senhora da Penha de França, Padroeira da Vista Alegre. No interior destacam-se os azulejos setecentistas, os retábulos em mármore e talha dourada e as abóbodas decoradas com belíssimos frescos. No vão da Capela-Mor, ergue-se o imponente Túmulo episcopal de D. Manuel de Moura Manoel, magnífico trabalho em pedra de Ançã, da autoria do artista Claude Laprade, e um dos maiores pontos de interesse desta capela.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

TIC, EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO VISUAL, GEOGRAFIA, EMBIC, ESPANHOL, HISTÓRIA

Professores Acompanhantes:

Professora de Espanhol (Ana Gabriela Baptista)
 Professor de Educação Tecnológica
 Professor de Educação Visual
 Professoras Estagiárias
 Diretores de Turmas

HISTÓRIA DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

No território que atualmente ocupa a catedral existia um povoado romano, o qual desapareceu mas permaneceu uma necrópole que esteve em uso, provavelmente, até ao século VII.

O nascimento de Santiago, como se conhece agora, está ligada à descoberta (presumível) dos restos do Apóstolo Santiago entre 820 e 835, à elevação do nível religioso dos restos, à Universidade e, mais recente, à capitalidade da Galiza.

Segundo a tradição medieval, como aparece pela primeira vez na *Concordia de Antequitas* (1077), o eremita Pato alertado por luzes noturnas, que se produziam no bosque de Libredão, avisou o bispo de Iria Flavia, que descobriu os restos de Santiago Maior e de dois dos seus discípulos, no lugar que posteriormente se levantaria Compostela, topónimo que poderia vir de *Campus Stellae*, isto é "campo de estrelas", ou mais provavelmente de *Composita Tella*, "terras bem ajuntadas", eufemismo de cemitério. A descoberta propiciou que Afonso II das Astúrias, necessitado de coesão interna e apoio externo para o seu reino, fizesse uma peregrinação que anunciou no interior do seu reino e no exterior, a um novo lugar de peregrinação da cristandade num momento em que a importância de Roma decrescia e Jerusalém não era acessível por estar em poder dos muçulmanos.

Pouco a pouco foi-se desenvolvendo a cidade, ainda que fundamentalmente formada por emigrantes procedentes das aldeias próximas, a qual foi aumentando à medida que se desenvolvia a peregrinação por razões religiosas por todo o ocidente peninsular, reforçado pelo privilégio concedido por Ordonho II no ano 915 pelo que se estabelecia que quem quer que permanecesse quarenta dias sem ser reclamado como servo passava a ser considerado como um homem livre com direito a residir em Compostela.

A cidade foi destruída no ano 997, que só respeitou a sepultura do apóstolo. Após a volta dos habitantes começou a reconstrução e o bispo Cresconio, a meados do século XI, dotou a cidade de um cinto de fossas e uma muralha como medida defensiva.

No ano 1075 deu-se início à construção da catedral românica refletindo, de imediato, no aumento da peregrinação à Compostela, definindo-a como um lugar de referência religiosa na Europa.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo



VISITA DE ESTUDO

Santiago de Compostela



DIAS 4 E 5 DE ABRIL
2012/2013

Santiago e a Hispânia

Muitos são os que creem que Santiago tenha visitado a província romana da Hispânia e pregado a doutrina cristã. Na cidade de Saragoça, teria presenciado uma aparição de Maria, mãe de Jesus, que ainda viva. Tal aparição, em cima de um pilar, originou o culto de Nossa Senhora do Pilar. Devido ao insucesso em evangelizar os pagãos da Península Ibérica, Tiago teria regressado à Judeia, onde foi martirizado.

A tumba de Santiago em Compostela

Segundo uma tradição lendária, o seu corpo teria sido então transportado para a Galiza, e sepultado no lugar de Compostela (depois chamado, em sua honra, Santiago de Compostela). A partida terá acontecido no porto de Jaffa, perto de Jerusalém, dentro de uma "arca" de pedra, feito barco amarrado pelo vento assoprado pelos anjos, através do Mediterrâneo e a Costa Portuguesa, e veio a desembarcar em Padrón, pertencente depois à diocese de Iria Flavia. No entanto, obviamente, não há provas que permitam corroborar com exatidão esta lenda a não ser dizer que foi encontrado um túmulo dos tempos primitivos do cristianismo, por baixo da Catedral de Compostela, acompanhado de outros dois de cada lado. O que é mais significativo é que num deles tem visível um dos nomes dos dois discípulos de Santiago e que, segundo ela, ajudaram que essa façanha fosse possível.



HOTEL (MONTE DO GOZO)

Colina que tem o nome Monte do Gozo por ser o primeiro lugar de onde os peregrinos divisavam as torres de Compostela.

Hoje em dia, o seu aspeto foi alterado e foi transformado num grande complexo turístico de acolhimento aos peregrinos com diversas instalações.



Figura 13 - Folheto da Visita de Estudo a Santiago de Compostela

No âmbito do projecto REALCE (Rede Educativa Alentejo-Centro-Estremadura), participámos em alguns intercâmbios transfronteiriços, nomeadamente no de 11, 12 e 13 de Abril com a escola *Puerta de la Serena* em Villanueva, Badajoz. Neste projecto participaram 15 alunos do 3º ciclo, do 8º ano, do Agrupamento de Escolas de Tortosendo. Estes alunos receberam em suas casas alunos espanhóis da escola parceira IES *Puerta de la Serena*, de Villanueva, Badajoz, em regime de famílias de acolhimento. Durante a estadia, estes alunos e professores conheceram a nossa escola, participaram em várias actividades dinamizadas pela escola. Nos dias 28, 29 e 30 do mesmo mês, os mesmos alunos foram a Villanueva. Visitaram monumentos da região, museus e participaram em actividades desportivas e artísticas na escola *Puerta de la Serena*. O referido projeto encerrou no dia 24 de maio, em Castelo Branco, com a presença de todas as escolas envolvidas de ambos os países (Figura 14).

REALCE

O REALCE (Rede Educativa Alentejo-Centro-Extremadura) é um projeto transfronteiriço desenvolvido com fundos F.E.D.E.R., no âmbito do Programa Operativo de Cooperação Transfronteiriço Espanha-Portugal (P.O.C.T.E.P.), financiado pela União Europeia, para o ensino das línguas em regiões transfronteiriças (o Português e o Espanhol) para o período 2007-2013.

Este projeto dirige-se a alunos e professores de espanhol e português, do ensino básico e secundário de Extremadura-Espanha e Centro e o Alentejo-Portugal.

O programa REALCE prevê intercâmbios e encontros entre alunos e professores, mas também outras ações educativas como a formação de professores, a constituição de um laboratório virtual de línguas e a utilização de uma plataforma telemática de âmbito educativo.

Vila de Tortosendo

Situada na encosta sul do maciço central da Serra de Estrela, a vila é a mais populosa do concelho da Covilhã. Encontra-se a uma altitude de 570 metros e a 5 Km da Covilhã, sede do concelho. Nesta vila encontra-se a sede do Agrupamento de Escola de Tortosendo onde se encontra a Escola EB 2/3 de Tortosendo.

Esta escola aceitou integrar o projeto REALCE uma vez que tem todo o interesse em fomentar relações e partilhar práticas educativas entre escolas da comunidade espanhola da Extremadura e das regiões do Centro e Alentejo de Portugal e para que os alunos tenham a oportunidade de praticar e melhorar os conhecimentos da língua espanhola e de conviver com os alunos que aprendem o português, em Espanha.

Intercâmbio Escolar da EB 2/3 de Tortosendo com IES Puerta de la Serena (Villanueva - Badajoz)

11, 12 e 13 de abril de 2013



11 de abril	12 de abril	13 de abril
<p>11:30 - Recepção da escola IES Puerta de la Serena</p> <p>12:00 - Visita guiada à escola EB 2/3 de Tortosendo</p> <p>13:10 - Almoço convívio - Cantina da escola</p> <p>14:00 - Visita ao Museu dos Lanifícios da Universidade da Beira Interior e visita à cidade da Covilhã</p> <p>17:10 - Entrega dos alunos às respetivas famílias de acolhimento</p>	<p>08:40 - Peddy Paper na vila do Tortosendo</p> <p>10:30 - A Poesia e a Música Portuguesa - Biblioteca</p> <p>13:10 - Almoço convívio - Cantina da escola</p> <p>14:00 - Atividades de encerramento da Semana da Leitura (Teatro, Música, Poesia - Sala de Convívio)</p> <p>16:00 - Lanche com os professores e alunos do intercâmbio</p> <p>17:15 - Regresso às casas das famílias de acolhimento</p>	<p>Em casa das famílias de acolhimento.</p> <p>15:00 Regresso a Villanueva</p>




Figura 14 - Folheto do Projecto Realce

Nos dias 28, 29 e 30 de Maio organizámos o concurso «¡Adivina Palabra!» (Figura 15). Os alunos formaram equipas de três elementos e depois foi-lhes entregue um cartaz com imagens e um quadro com várias palavras em espanhol para eles associarem essas imagens às palavras apresentadas.



Figura 15 - Cartaz do Concurso de Espanhol «Adivina Palabra»

No dia 7 de Junho foi dinamizado, pelo Clube de Espanhol, um «Karaoke» (Figura 16), na sala de convívio da escola, que tinha como objectivo principal dar a conhecer aos alunos algum repertório musical em língua espanhola.



Figura 16 - Cartaz do «Karaoke en Español»

Para além destas actividades mencionadas, ao longo do ano lectivo fomos também desenvolvendo concursos e jogos didácticos semanais, como o «Jogo dos Provérbios e das Expressões Idiomáticas/Falsos Amigos», em que afixávamos um cartaz na sala de convívio com um provérbio, ou expressão/falso amigo em Língua Espanhola e os alunos tinham de arranjar um correspondente em Língua Portuguesa.

De salientar ainda o «Clube de Espanhol», que funcionava na Biblioteca da Escola, todas as Quartas-feiras à tarde e visava proporcionar aos alunos um espaço de convívio e de aprendizagem deste idioma complementar às actividades lectivas regulares.

Tentou conjugar-se aspectos lúdico-didácticos, alargar o horizonte cultural dos alunos, fomentar a utilização das Novas Tecnologias da Informação e desenvolver o gosto pela Língua Espanhola, aspirando assim a promoção de um efectivo sucesso educativo.

Todas estas actividades, desenvolvidas ao longo do ano lectivo, foram divulgadas pelo Jornal da Escola, «O Recreio» (Figura 17).



Figura 17 - Jornal «O Recreio»

No concernente às actividades anteriormente descritas, considero o balanço muito positivo, uma vez que os todos os objectivos foram cumpridos e o nível de satisfação dos intervenientes foi muito bom.

Os alunos desta escola demonstraram-se bastante empenhados e disponíveis para este tipo de actividades, sendo um estabelecimento pequeno, há uma maior cumplicidade entre toda a comunidade escolar. Deste modo, houve uma grande interacção tanto da parte do pessoal docente, como do não docente.

Conclusão

A minha experiência como docente iniciou-se no ano lectivo de 2007/2008, quando realizei o Estágio Pedagógico em Língua Portuguesa na Escola Básica e Secundária de Alcains, depois de ter concluído o curso de «Língua e Cultura Portuguesas - ramo ensino (pré-Bolonha)». Este estágio acabou por se saldar numa experiência única, que permitiu descobrir-me como professora e conhecer as minhas limitações, avaliar os meus conhecimentos e as minhas atitudes. Ajudou-me a tomar consciência de que ainda tinha um longo caminho para percorrer e de que o aperfeiçoamento das minhas características enquanto docente chegaria com o tempo e com a experiência.

Por felicidade minha, assim que terminei o curso, comecei a trabalhar na área, como formadora de Língua Portuguesa, em vários Centros de Formação do distrito de Castelo Branco, e paralelamente, estava inscrita na Universidade da Beira Interior, no Curso de Estudos Portugueses e Espanhóis, a fim de complementar a minha formação científica com a aprendizagem de uma língua estrangeira, o Espanhol.

Indubitavelmente, ao longo destes cinco anos a leccionar, ganhei experiência no ensino, porém, este segundo Estágio Pedagógico foi também ele inovador e contribuiu para uma vez mais para fomentar a minha prática docente. O facto de já ter alguma experiência no ensino fez com que o nervosismo, que há alguns anos, no meu primeiro estágio, se apoderava de mim e me absorvia (assim que o meu pensamento se dirigia para a sala de aula e para a turma), perdesse a sua intensidade, desvanecesse, manifestando-se de uma forma mais subtil e menos assustadora, ou perturbadora. Por esta razão, de um modo geral, vivi a prática pedagógica de uma forma mais natural, sem tantas incertezas; mas não deixou de ser de forma alguma uma etapa muito atribulada, trabalhosa e, claro, muito profícua.

O estágio é realmente uma etapa muito importante da nossa formação, pois permite-nos observar o comportamento e os métodos/as estratégias dos já profissionais de ensino e detectar os nossos pontos fracos, a fim de os trabalharmos e melhorarmos. Proporcionou-me um enriquecimento não só em termos de conhecimentos, como também de valores e atitudes.

Bibliografia

- FERNANDES, Amália Cândida Gonçalves, *As Relações de Poder na Escola Pública - Dos Normativos aos Discursos Organizacionais*, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, Univ. Minho, p.123.
- FERNANDES, Domingos (2008), *Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens*, Estudos em Avaliação Educacional, 19 (41), pp. 347-372.
- GALISSON, R.; COSTE D., *Dicionário Didáctico das Línguas*, Livraria Almedina, Coimbra, 1983, pp. 723-724.
- GONÇALVES, Maria Fernanda, *Currículo oculto e cultura(s) de aprendizagem na formação de professores*, Instituto Politécnico de Viseu.
- GOUVEIA, Maria Fernanda B. Pestana, *Um desafio à organização curricular da escola*, Tese de Mestrado em Educação - área de supervisão pedagógica, projecto curricular de escola, orientação da Prof. Doutora JESUS, Maria Sousa.
- Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia - Portugal, *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*, Temas e Debates editora, 2003, p. 2571.
- KELLY, A. V. (1981), *O currículo - Teoria e Prática*, São Paulo: Harbra. Pp. 03-07.
- Kemmis, S. (1988), *El curriculum: más allá de la teoría de la reproducción*, Madrid: Ediciones Morata.
- MACHADO, Maria Paula Neves, *O Papel do Professor na Construção do Currículo*, Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Educação, p. 138.
- MARQUES, Brites Maria Ferreira; PINTO, Felisbela M. R. Prazeres; GONÇALVES, Maria de Lurdes Santos, *Pensar o Currículo, (re)inventar a formação para diferir na acção: três perspectivas, um objectivo - articular*, VI Colóquio sobre Questões Curriculares, Universidade de Aveiro.
- PACHECO, José Augusto (2001), *Currículo: Teoria e Práxis* - 3ª edição, Porto: Porto Editora.
- PACHECO, José Augusto (2005), *Escritos curriculares*, São Paulo: Cortez Editora.
- PACHECO, José Augusto, *Estudos Curriculares: das teorias aos projectos de escola*, Edição em Revista, n.º45, Junho de 2007.

- PACHECO, José Augusto, *Teorias Curriculares: políticas, lógicas e processos de regulação regional das práticas curriculares*, Conferência realizada no âmbito do Seminário “O Currículo Regional”, Terceira, Açores, 4 de Setembro de 2003, Universidade do Minho.
- PACHECO, José Augusto; PARASKEVA, João, *As tomadas de decisão na contextualização curricular*, Caderno da Educação pp. 7 - 18, Ago./Dez. 1999.
- PATRÍCIO, Manuel Ferreira, *A Escola Cultural e os Valores*, Porto Editora, p. 695.
- ROLDÃO, Maria do Céu, *Gestão Curricular, Fundamentos e Práticas*, Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação, Lisboa, 1999, p.24.
- SILVA, Alexandra Frias da, *Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação*, Orientação: Professora Doutora Teresa Santos Leite, 2011, pp. 7-9.
- SOUSA, Ana Paula, *O Mapa de Navegação como Instrumento de Auxílio à Exploração de Ambientes Hipermédia: Um Estudo Exploratório*, Tese de Mestrado em Educação, Braga: Instituto de Educação e Psicologia (1996), Universidade do Minho.
- SOUSA, Ana Paula; DIAS, Paulo, *a Evolução dos Paradigmas Educacionais à Luz das Teorias Curriculares*, Revista Portuguesa da Educação, 1998, n.º 11, pp. 113-122, Universidade do Minho.
- Varela de Freitas, C. (2000). *O Currículo em Debate: Positivismo-Pós-Modernismo. Teoria-Prática*. In Revista de Educação, vol. 9, n.º 1, 2000. (39-52).

Documentação Consultada

- Lei de Bases do Sistema Educativo, L. (2005:5126)

Manuais Escolares

- PACHECO, Luísa e BARBOSA, Maria José, *Ahora español, nivel 1*, Areal Editores, 2012.
- Equipo Prisma, *Prisma Continúa, nivel A2*, Edinumen Editora, 2011.
- DEL PINO, Manuel Morgádez e MEIRA, Suzana, *Español 3, nivel Elemental III*, Porto Editora, 2012.

Páginas web consultadas

- http://www.academiamagister.com/anfapcom/materiales/nuevastec_principalv3.pdf
- http://www.ipv.pt/millenium/inv6_3.htm#nota
- http://es.wikipedia.org/wiki/Curriculum_oculto
- <http://educacion.idoneos.com/index.php/283301>

| Anexos

Anexo 1

Horário da Orientadora de Estágio de Língua Espanhola: Professora Ana Gabriela Baptista

ESCOLA EB 2,3 DO TORTOSENDO

Horário do professor: ANA BATISTA

Horario nº 33

Docente: ANA GABRIELA LUÍS BAPTISTA	Categoria: PQND
Habilitações:	Grupo: 350

Ano letivo: 2012 - 2013

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:40 - 09:25										
09:25 - 10:10					8D / ESP	01				
10:30 - 11:15			7A / ESP	23	8C / ESP	26	8B / ESP	23	8A / ESP	22
11:15 - 12:00										
12:10 - 12:55			9A / ESP9 9B / ESP9	27 27	8A / ESP	22			8C / ESP	26
13:10 - 13:55										
14:00 - 14:45			7D / ESP	24			9C / ESP9	25	8D / ESP	25
14:45 - 15:30							9A / ESP9 9B / ESP9	24 24		
15:40 - 16:25			8B / ESP	23			7D / ESP	28	7A / ESP	27
16:25 - 17:10			9C / ESP9	22						
17:15 - 18:00										
18:00 - 18:45										

Entrada em vigor: 14/9/2012

Data de Validade: 31 de Agosto de 2013

▲ Trabalho de Escola ▼ Crédito © TOA: Dp. 18117 ◀ Artigo 79 ▶ Reu./Out.

Componente não letiva	Totais	Observações
Trabalho de Escola	0 CL - Componente Letiva	22
Trabalho Individual	8 CNL - Comp. não Letiva	11
Artigo 79 (ECD)	0	
Reu./Outros	3 TOTAL: CL + CNL	33

Anexo 2

Planificação Anual - (7.º ano)

Professora: Ana Baptista; Núcleo de estágio (Guida, Rute, Ângela e Mafalda)

Manual: *¡Ahora Español! 1*, Areal editores

Ano letivo: 2012/2013



Ano: 7º

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Actividades	Materiais	Avaliação	Unidade s/Tempo
Gerais	Específicos/Comunicativos						
<p>- Adquirir as competências básicas da língua espanhola:</p> <p>* compreender textos orais e escritos, de natureza versificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social</p> <p>* produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social</p> <p>- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação</p>	<p>- Soletrar; comunicar no contexto da sala de aula</p> <p>- Cumprimentar; despedir-se; apresentar-se; apresentar alguém; pedir/dar dados pessoais</p> <p>- Caracterizar fisicamente; caracterizar psicologicamente; comparar</p> <p>- Descrever a sala de aula; descrever a escola; falar de rotinas escolares; falar do horário; apreciar</p> <p>- Descrever rotinas diárias; perguntar/dizer as horas; exprimir frequência</p> <p>- Falar da família; falar de tarefas domésticas; exprimir ações habituais; perguntar/dizer datas; exprimir posse; exprimir obrigação</p>	<p>- Espanha; o espanhol</p> <p>- Identificação pessoal</p> <p>- Descrição física e de carácter</p> <p>- Escola</p> <p>- Rotinas diárias</p> <p>- Família</p>	<p>- Alfabeto; letras e sons do espanhol</p> <p>- Pronomes pessoais; numerais cardinais até 1000; presente do indicativo (<i>llamarse, ser, tener</i>); palavras interrogativas</p> <p>- Determinantes artigos definidos e indefinidos; grau dos adjetivos</p> <p>- Nome e adjetivo (<i>número e género</i>); presente o indicativo (<i>verbos regulares e irregulares</i>)</p> <p>- Presente o indicativo (<i>verbos pronominais e de alternância intervocálica</i>); expressão de frequência</p>	<p>- Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>- Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas.</p> <p>- Observação e interpretação de fichas informativas.</p> <p>- Realização e correção de fichas de trabalho.</p> <p>- Exercícios de leitura e interpretação de textos.</p>	<p>- Livro do aluno</p> <p>- Caderno de atividades</p> <p>- <i>¡Ahora Diviértete!</i></p> <p>- Powerpoints</p> <p>- Caderno diário</p> <p>- Quadro</p> <p>- Leitor de CD/CD áudio</p>	<p>- Diagnóstica</p> <p>- Contínua</p> <p>- Autoavaliação</p> <p>- Heteroavaliação</p> <p>- Observação direta/indireta</p> <p>- Exercícios e trabalhos de casa</p>	<p>1º Período</p> <p>3 Aulas previstas (40 aulas aprox.)</p> <p>3 Aulas desenvolvimento programático (32 aulas aprox.)</p> <p>3 Momentos de avaliação (8 aulas aprox.)</p>

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones. | b) La Evaluación será continua y global.

Anexo 3



Planificação a Médio Prazo - 1º Período (7.º ano)

	Agrupamento de Escolas do Tortosendo Ano Letivo 2012/2013 Planificação a Médio Prazo 1º Período-7ºAno	
---	--	---

Objetivos Específicos	Conteúdos			Estratégias/Atividades	Avaliação	Material
	Temáticos e Culturais	Comunicativos	Gramaticais			
<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer contactos sociais: apresentar-se a alguém. - Formas de tratamento. - Saudar/ responder à saudação e despedir. - Expressar gostos e preferências. - Descrever pessoas fisicamente e psicologicamente. - Estabelecer relações pessoais. - Identificar relações familiares. - Descrever/ comparar e localizar pessoas, espaços e objectos. - Expressar agrado/desagrado e sentimentos. - Felicitar 	<p>Unidade 0</p> <ul style="list-style-type: none"> - Espanha - O espanhol <p>Unidade 1</p> <p>Identificação pessoal</p> <p>Unidade 2</p> <ul style="list-style-type: none"> - Descrição física e de carácter <p>Unidade 3</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola <p>Unidade 4</p> <ul style="list-style-type: none"> - Rotinas diárias 	<ul style="list-style-type: none"> - Soletrar - Comunicar no contexto de sala de aula - Cumprimentar, despedir-se - Apresentar-se - Apresentar alguém - Pedir / dar dados pessoais - Caracterizar fisicamente - Caracterizar psicologicamente - Comparar - Descrever a sala de aula - Descrever a escola - Falar de rotinas escolares - Falar do horário - Apreciar - Descrever rotinas diárias - Perguntar/Dizer as horas - Exprimir frequência 	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto - Letras e sons do espanhol - Pronomes pessoais - Numerais cardinais (0-100) - Presente do Indicativo: <i>llamar, ser, tener</i> - Palavras Interrogativas - Determinantes artigos definidos - Grau dos adjetivos - Nome e adjetivo: número e género - Determinantes artigos indefinidos - Presente do Indicativo: verbos regulares e irregulares - Presente do Indicativo: verbos pronominais e de alternância vocálica - Expressão de frequência 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo vertical e horizontal. - Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas. - Observação / Interpretação de fichas informativas. - Realização e correcção de fichas de trabalho. - Exercícios de leitura e interpretação de textos. - Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste). - Jogos didácticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados). - Audição e reprodução de textos. - Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de conteúdos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação solicitada ou voluntária. - Expressão oral e escrita. - Compreensão oral/ escrita e auditiva - Fichas de trabalho - Testes diagnósticos, formativos e sumativos. - Caderno diário e outros materiais. - Realização dos TPC e outros trabalhos. - Intervenção adequada. - Colaboração nas actividades. - Capacidade de ultrapassar dificuldades. - Respeito pela opinião dos outros. - Comportamento. - Postura - Assiduidade. - Pontualidade. - Interesse/ Empenho. - Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual e livro de exercícios adotado. - Fichas Informativas e de trabalho. - Testes de Avaliação. - Caderno diário e outros trabalhos. - Dicionário. - Gramática Espanhola. - Computador. - Gravador áudio. - Imagens (projectadas ou em suporte de papel). - <i>Revistas, jornais, vídeos, etc.</i>



Anexo 4

Planificação a Médio Prazo - 2º Período (7.º ano)

 Agrupamento de Escolas do Tortosendo Ano Letivo 2012/2013 Planificação a Médio Prazo 2º Período-7ºAno 						
Objetivos Específicos	Conteúdos			Estratégias/Atividades	Avaliação	Material
	Temáticos e Culturais	Comunicativos	Gramaticais			
<ul style="list-style-type: none"> - Perguntar e dizer as horas. - Pedir e oferecer objectos e serviços de uso quotidiano. - Localizar espaços e objectos. - Falar de hábitos, actividades de rotina diária, fim-de-semana e/ou férias. - Expressar gostos e preferências. - Expressar necessidade /obrigação. - Expressar frequência/duração duma acção. - Valorizar a conservação do meio ambiente. - Dar conselhos e recomendações. 	<p>Unidade 5</p> <ul style="list-style-type: none"> - Família <p>Unidade 6</p> <ul style="list-style-type: none"> - Actividades de ocupação de tempos livres <p>Unidade 7</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refeições - Alimentos - Bebidas <p>Unidade 8</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corpo humano - Cuidados de saúde - Sintomas e tratamentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Falar da família - Falar de tarefas domésticas - Expressar ações habituais - Perguntar/dizer <i>datos</i> - Expressar posse - Expressar obrigação - Expressar gostos - Expressar continuidade - Convidar/aceitar/recusar - Fazer uma chamada - Pedir num restaurante - Expressar quantidade/intensidade - Relatar ações passadas - Expressar acordo e desacordo - Falar de estados físicos - Sugerir tratamentos - Dar conselhos 	<ul style="list-style-type: none"> - Determinantes possessivos - Presente do indicativo: verbos irregulares (continuação) - Perífrase: <i>tener que</i> - Presente do indicativo: <i>gustar</i> - Estar + gerúndio - <i>Muy / mucho</i> - <i>Si, no, también, tampoco</i> - <i>Pretérito perfecto</i> - Acentuação - Imperativo afirmativo 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo vertical e horizontal. - Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas. - Observação/ interpretação de fichas informativas. - Realização e correção de fichas de trabalho. - Exercícios de leitura e interpretação de textos. - Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste). - Jogos didácticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados). - Audição e reprodução de textos. - Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de conteúdos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação solicitada ou voluntária. - Expressão oral e escrita. - Compreensão oral/ escrita e auditiva - Fichas de trabalho - Testes diagnósticos, formativos e sumativos. - Caderno diário e outros materiais. - Realização dos TPC e outros trabalhos. - Intervenção adequada. - Colaboração nas actividades. - Capacidade de ultrapassar dificuldades. - Respeito pela opinião dos outros. - Comportamento. - Postura - Assiduidade. - Pontualidade. - Interesse/ Empenho. - Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual e livro de exercícios adotado. - Fichas informativas e de trabalho. - Testes de Avaliação. - Caderno diário e outros trabalhos. - Dicionário. - Gramática Espanhola. - Computador. - Gravador audio. - Imagens (projectadas ou em suporte de papel). - Revistas juvenis espanholas.

Anexo 5

Planificação a Médio Prazo - 3º Período (7.º ano)

	Agrupamento de Escolas do Tortosendo Ano Letivo 2012/2013 Planificação a Médio Prazo 3º Período-7º Ano	
---	---	---

Objetivos Específicos	Conteúdos			Estratégias/Atividades	Avaliação	Material
	Temáticos e Culturais	Comunicativos	Gramaticais			
<ul style="list-style-type: none"> - Dar instruções para ir a um lugar. - Localizar um lugar. - Indicar uma direção. - Perguntar o preço de um determinado produto/objeto. - Comparar objetos e preços. - Dar uma opinião. - Pedir / dar informação sobre os meios de transporte. - Descrever um lugar de férias. - Valorizar a conservação do meio ambiente. - Expressar intensidade/ quantidade. - Dar conselhos e recomendações. - Contar algo do/no passado. 	<p>Unidade 9</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compras - Lojas e produtos - Roupas e moda <p>Unidade 10</p> <ul style="list-style-type: none"> - Casa <p>Unidade 11</p> <ul style="list-style-type: none"> - Locais de férias - Cidade - Paisagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Descrever peças de roupa - Pedir/dar informações numa loja - Perguntar/dizer o preço - Apreçar - Descrever uma casa - Contar no passado - Falar de atividades de lazer - Falar do tempo meteorológico - Fazer planos - Perguntar / Indicar direções - Localizar no espaço - Contar no passado - Descrever uma cidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Determinantes demonstrativos - Numerais cardinais (100-1000) - Pronomes pessoais forma de complemento - Numerais ordinais - <i>Preterito Indefinido</i> - Ir a + Infinitivo - Contraste <i>preterito perfecto / preterito Indefinido</i> - Expressões de lugar - Marcadores temporais 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo vertical e horizontal. - Debate/escrita e expressão de ideias simples orais e escritas. - Observação / interpretação de fichas informativas. - Realização e correção de fichas de trabalho. - Exercícios de leitura e interpretação de textos. - Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste). - Jogos didáticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados). - Audição e reprodução de textos. - Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de conteúdos). 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação solicitada ou voluntária. - Expressão oral e escrita. - Compreensão oral/ escrita e auditiva - Fichas de trabalho - Testes diagnósticos, formativos e sumativos. - Caderno diário e outros materiais. - Realização dos TPC e outros trabalhos. - Intervenção adequada. - Colaboração nas actividades. - Capacidade de ultrapassar dificuldades. - Respeito pela opinião dos outros. - Comportamento. - Postura - Assiduidade. - Pontualidade. - Interesse/ Empenho. - Autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual e livro de exercícios adotado. - Fichas informativas e de trabalho. - Testes de Avaliação. - Caderno diário e outros trabalhos. - Dicionário. - Gramática Espanhola. - Computador. - Gravador áudio. - Imagens (projectadas ou em suporte de papel). - Revistas juvenis espanholas.

Anexo 6

Listagem de fotos, 8.º D



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo
345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo

Ensino Básico - 3º Ciclo

Listagem de fotos - 8º ano, Turma D



1 Afonso Dias



2 Catarina Ruano



3 Diana Figueiredo



4 Fernanda Praça



5 Gabriel Vila



6 Inês Curveira



7 Ivo Vicente



8 Joana Santos



9 Leandro Carrão



10 Márcia Reis



11 Márcia Abrantes



12 Margarida Soares



13 Mariana Santos



14 Pedro Lopes



15 Rafael Vicente



16 Rafael Reis

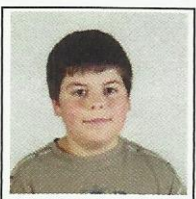


Transferido

17 Rafaela Pereira



18 Ricardo Martins



19 Rodrigo Duarte



20 Ruben Martins



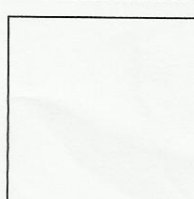
21 Rui Matos



22 Sónia Almeida



23 Tiago Afonso



Anexo 7

Aula 1 - Materiais - 1º Período (8.º D)

Agrupamento de escolas Tortosendo

8.º Curso

UNIDAD 2

HABLAR POR TELÉFONO

| Estágio 2012/2013

La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

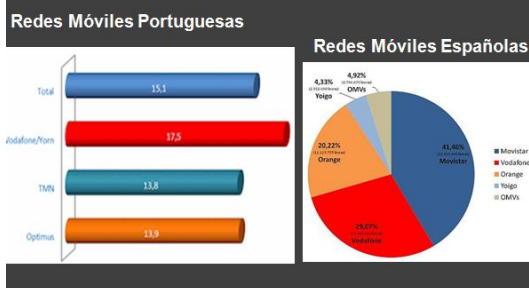
Y a ti...

- ¿Te gusta hablar por teléfono?
- ¿Cuántas veces al día sueles hablar por teléfono?
- ¿Qué dificultades tienes en una conversación telefónica?
- Además del teléfono, ¿qué medios usas con frecuencia para comunicarte con amigos y colegas?
- ¿Crees que el teléfono puede sustituir una conversación por persona?

El teléfono (vocabulario)



El móvil (redes portuguesas y españolas)



El teléfono (acciones)



El teléfono (acciones)

Más acciones

- Ponerse al teléfono
- Contestar a un número equivocado
- Enviar y recibir mensajes
- Coger el teléfono
- Buscar el número en la guía telefónica
- Tener o no tener saldo
- Tener / no tener el número
- Dar señal de línea ocupada / de comunicando

Haciendo una llamada...

- ¡Hola!
- Perdone, ¿ puedo hablar con el señor Pérez?
- ¿El señor Pérez?
- Hola, ¿puede ponerse Teresa, por favor?
- Hola, ¿está Teresa?

1-Expresiones: contestando el teléfono...

- ¿Sí?
- Dígame / Diga
- ¿Quién habla?
- ¿De parte de quién?
- ¿Con quién desea hablar?
- Espere sólo un ratito / un momento
- ¿Quiere dejar un recado?
- Listo. Dígame

2-Expresiones: contestando el teléfono...

- ¿Podría hablar con la señora Martínez?
- ¿Quién lo / la llama?
- ¿Se encuentra Ana?
- ¿Está Ana?
- ¿Podría llamar un poco más tarde?
- Está bien / vale, yo le digo que ha llamado.

Terminando la llamada...

- Tengo que colgar.
- Nos llamamos más tarde ¿de acuerdo?
- Entonces, hasta (el viernes).
- Está bien / Vale, hasta la próxima semana.
- Un beso / un abrazo.
- Hasta luego / Adiós.
- Bueno, te dejo.
- Nos vemos...
- Pues eso es todo. Gracias.
- Se cortó la llamada...
- Disculpe, número equivocado.



Gracias
por
vuestra
atención



Anexo 8

Aula 2 - Materiais - 1º Período (8.º D)

Power Point - Verbo ser / estar

SER / ESTAR		USOS
 Robert es feo	PERO... →	 Robert está bonito.
Características permanentes		Características temporales

SER	ESTAR
Característica Permanente	Característica Temporal
Indica	Indica
*origen *nacionalidad *nombre *profesión *descripción *La hora *La fecha	*localización *Estados físicos o de ánimo *Una acción en desarrollo *Un trabajo temporario *El estado civil

Temas de conversación: trabajo en parejas

TEMA 1: Nadia invita a Pablo para su fiesta de cumpleaños	TEMA 4: Juan llama a Pedro para jugar un partido de fútbol.
TEMA 2: Ana invita a José para una tarde en el cine	TEMA 5: Paco llama a Antonio para la fiesta de nacimiento de su hijo.
TEMA 3: María pide a su amiga Pilar para que ella cene en su casa.	TEMA 6: Sonia invita a su amiga Cris para salir por la noche.
TEMA 7: Ricardo pide ayuda a Carlos para estudiar matemáticas.	TEMA 10: Mariana invita a Jorge para asistir al concierto de Pablo Alborán.
TEMA 8: Merche invita a Noemí para salir de compras.	TEMA 11: Guillermo pide a sus hermanas Clara y Sofía para comprar los regalos de Navidad.
TEMA 9: Hugo llama a Carolina para pasar las vacaciones de Navidad con él.	

Unidad 2: - Hablar por teléfono ¿Está Pedro?

Actividad del manual, páginas 24 - 27 – **CLAVES**

1 ¿Está Pedro?

1.1. **Contesta a las preguntas y comenta las respuestas con tus compañeros.**

- ¿Te gusta hablar por teléfono?
- ¿Has hablado por teléfono en español alguna vez?
- ¿Qué dificultades tienes en una conversación telefónica?
- Además del teléfono, ¿qué medios usas con frecuencia para comunicarte con amigos y colegas?
- ¿Crees que el teléfono puede sustituir una conversación en persona?

1.2. **Las siguientes frases y expresiones son fórmulas que usamos habitualmente cuando hablamos por teléfono. Con tu compañero, clasifícalas en el cuadro según su función dentro de la conversación.**

Nos vemos	Pues eso es todo. Muchas gracias
Hola	¿Está Javier?
Buenos días	Buenas tardes, ¿podría hablar con la Sra. Rodríguez?
Bueno, te dejo	¿Se encuentra Marga?*
Dígame	¿No?*
¿Sí?	¿De parte de quién?
Hasta luego	¿Quién lo llama?

Saludar Hola Buenos días Buenas tardes	Despedirse Nos vemos Bueno, te dejo Hasta luego Pues eso es todo Muchas gracias	Contestar al teléfono Dígame ¿Sí? No.	Preguntar por alguien ¿Está Javier? ¿Podría hablar con quien? ¿Se encuentra...?	Preguntar por la identidad de la persona que llama ¿De parte de quién? ¿Quién lo llama?
--	---	---	---	--

1.3. **Vas a escuchar una conversación telefónica, pero antes completa el diálogo con algunas de las expresiones del ejercicio 1.2. ¿Coincide tu versión con la audición?**

Dígame

▶ ¡Hola!, soy Nuria.
▶ Hombre, Nuria, ¿cómo estás?
▶ Bien, bien. Bastante llada... ya sabes... como siempre. ¿Y tú?, ¿qué tal?
▶ Pues yo, ahora, estoy mucho más tranquila. ¡Ah!, claro, no lo sabes, pero ya estoy trabajando desde casa y la verdad es que es más relajado. Me encanta.
▶ Eso es estupendo. Oye, ¿Está Javier?
▶ Pues no, hija, todavía no ha llegado. Seguro que está aún en la oficina, ¿le digo algo?
▶ Que es pesadísimo y que me llame alguna vez, que soy su hermana.
▶ Vale. Oye, ¿vienes el sábado a comer?
▶ No, no, venís vosotros a casa, que tengo una sorpresa...
▶ ¡Uy!, ¡qué misterio! Venga, vale. **Nos vemos** el sábado.


1.3.1. **Subraya todos los verbos ser y estar del texto y fíjate con qué palabras aparecen. Después, completa el cuadro con tu compañero y tendréis los usos de ser y estar.**

Ser

- Sirve para:**
 - Identificar:
Soy Nuria.
(1) Soy su hermana
 - Decir la nacionalidad:
Es danés.
 - Decir la profesión:
Somos médicos.
 - Hablar de características inherentes a una cosa, lugar o persona:
El cielo es azul.
Buenos Aires es grande.
Mi amigo es alto.
 - Valorar un hecho, una cosa o a una persona:
Trabajar en casa es más relajado.
(2) Es estupendo
 - Decir la hora:
Son las diez de la mañana.
 - Marcar una fracción o período de tiempo:
Es de día.
Es lunes.
Es primavera.
 - Referirse a la celebración de un acontecimiento o suceso:
La fiesta es en mi casa.

Estar

- Sirve para:**
 - Ubicar o localizar cosas, lugares y a personas:
(a) ¿ Está Javier ?
 - (b) Está ahí en la oficina
 - Hablar del estado físico y de ánimo:
Está deprimido.
(c) ¿ Cómo estás ?
 - (d) Estoy tranquila
 - Marcar el resultado de una acción o el fin de un proceso:
La puerta está abierta.
Está muerto.
 - Con gerundio, marca una acción en desarrollo:
Marta está durmiendo.
(e) Estoy trabajando
 - Procede a bien y mal:
La carta está bien.
Los ejercicios están mal.
 - Con la preposición *de* indica un trabajo temporal:
Está de camaronero.
 - En primera persona de plural se usa para situarnos en el tiempo:
Estamos a 3 de mayo.
Estamos en otoño.


1.5.1.  **Ahora, coloca los adjetivos en su lugar y tendrás la diferencia de significado con ser o estar.**

malo/a • listo/a • claro/a • verde • negro/a
bueno/a • rico/a • cerrado/a • abierto/a

Ser

Estar

Una cosa de buena calidad > Una persona honesta >	bueno/a	< Una comida o producto de buen sabor < Una persona atractiva
Una persona inteligente >	listo/a	< Una persona o cosa que está preparada para algo
Color de las plantas y otras cosas >	verde	< Algo inmaduro o alguien inexperto
Algo que es evidente >	claro/a	< Una explicación o concepto sencillo
Persona con mal carácter y malas intenciones > Cosa de mala calidad >	malo/a	< Persona enferma < Cosa en malas condiciones, estropeada < Alimento de mal sabor
Persona extrovertida, comunicativa, tolerante y sociable >	abierto/a	< No está cerrado < Resultado de la acción de abrir
Persona con mucho dinero >	rico/a	< Alimento con mucho sabor
Persona introvertida >	cerrado/a	< Objeto o lugar que no está abierto < Resultado de la acción de cerrar
Color de la noche y otras cosas >	negro/a	< Estar muy moreno después de tomar el sol < Estar sucio, no limpio < Estar enfadado o harto

1.5.2.  **Transforma las frases utilizando las expresiones estudiadas en el ejercicio anterior manteniendo su significado.**

1. *Marga es una persona sociable y tolerante*
2. *Jaime se ha enfadado muchísimo*
3. *No sé nada de Matemáticas*
4. *Los tomates todavía no están maduros*
5. *Estamos preparados para empezar*
6. *Juanito tiene gripe*

CONTINÚA 

1. es abierta / 2. Está negro / 3. Estoy verde / 4. Están verdes / 5. Estamos listos / 6. Está malo / 7. Está cerrada / 8. Está claro / 9. Es muy cerrado / 10. Es bueno

Anexo 9

Aula 3 - Materiais - 1º Período (8.º D)

Unidad 2: – De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales (manual págs. 23-34)

Ficha de Trabajo - CLAVES

Los usos de los verbos Ser y Estar | Adjetivos con doble significado

1. Completa los diálogos con los verbos Ser y Estar:

1. > Hola M.^a Luisa, ¿cómo **está** Pancho?
▶ Pues **está** un poco mejor, pero sigue en cama.
2. > ¿De dónde **son** estas naranjas?
▶ **Son** de Valencia.
3. El chico de la primera fila **es** quien me llevó en coche.
4. > Tus hijos **están** muy altos para la edad que tienen.
▶ La verdad es que sí, **son** altísimos como su padre.
5. > ¿Has visto mis llaves? No sé dónde **están**.
▶ Seguro que las has dejado puestas, como siempre.
6. Paolo y María **son** italianos.
7. > ¿No **eres** demasiado joven para viajar solo?
▶ No, ya tengo 17 años.
8. > ¿Y Miguel?
▶ **Está** hablando por teléfono, ahora sale.
9. ¿A cuánto **están** hoy los tomates?
10. > ¿Dónde trabaja José Javier?
▶ Ahora **está** de jefe de ventas, pero **es** contable.
11. > ¿Teníamos una cerveza y unas patatas bravas.
▶ Pues, **son** 7 €.
12. > ¿Cuándo **es** el cumpleaños de M.^a Luisa?
▶ Pues si hoy **estamos** a 15, su cumpleaños **es** dentro de tres días, el 18.
13. > ¿Dónde **es** la fiesta de Blas?
▶ En la discoteca que **está** al lado de su casa.
14. Hoy he ido al mercado y los percebes **están** carísimos. ¡Hay que ver qué cara **está** la vida!

1

2. Elige la opción correcta:

1. Este **es/ está** Luis, **es/ está** el hermano de Alberto. **es / es**
2. ¿Dónde **son/ están** mis gafas? No las encuentro. **están**
3. Juan **es/ está** muy alegre pero últimamente **es/ está** triste. ¿Tiene algún problema? **es / está**
4. En invierno a las seis de la tarde ya **es/ está** de noche. **es**
5. **Es/ Está** muy agradable tomar un café después de trabajar. **es**
6. ¿Conoces a Inma? **Es/ Está** una chica rubia y delgada que vive en el tercero. **es**
7. > ¿Y el niño?
▶ **Es/ Está** dormido desde hace una hora. **está**
8. Jaime **es/ está** viendo la televisión en el salón. **está**
9. Este arroz **es/ está** muy bien hecho. **está**
10. Laura no encuentra el trabajo que quiere y **es/ está** de teleoperadora. **está**
11. > ¿A qué día **somos/ estamos**?
▶ A diecisiete, mañana **es/ está** dieciocho. **estamos / es**
12. Carlos **es/ está** uruguayo pero ha pedido la nacionalidad española. **es / está**
13. El concierto **es/ está** mañana a las ocho en el Estadio Olímpico. **es**
14. La cocina del piso de María **es/ está** azul y **es/ está** muy bonita. **es / es**
15. Yo **soy/ estoy** abogado pero trabajo en una oficina de turismo. **soy**
16. La calle Lorca **es/ está** cerca del metro Tetuán. **está**
17. ¡Qué triste! Ya **somos/ estamos** en invierno. **estamos**
18. > ¿Qué hora **es/ está**?
▶ **Son/ Están** las cuatro. **es / son**
19. Alba **es/ está** muy simpática pero no **es/ está** así normalmente. ¡Qué extraño! **está / es**
20. El programa **es/ está** en la primera cadena. **es**
21. La maleta no **es/ está** bastante grande. **es**

3. Completa las oraciones con uno de los siguientes adjetivos en el género y número adecuados:

1. Bill Gates es **RICO**.
2. Denzel Washington es **NEGRO**.
3. El bar está **CERRADO**. Abre a las diez.
4. Ella es muy **ABIERTA**. Habla con todo el mundo.
5. La biblioteca está **ABIERTA**, puedes entrar.
6. Los caracoles están muy **RICOS/BUENOS**.
7. Mi padre es **BUENO** siempre ayuda a los demás.
8. Tu comida está **RICA/BUENA**.
9. Tu novio es **CERRADO**. Nunca habla con nadie.

RICO	CERRADO
NEGRO	BUENO
ABIERTO	

In Libro de Ejercicios Prisma Continúa, nivel A2/B1, Edinumen Editora;

2

Anexo 10

Aula 4 - Materiais - 1º Período (8.º D)

Unidad 2: – De dónde venimos y adónde vamos / Relaciones Sociales (manual págs. 23-34)

Ficha de Trabajo – CLAVES

Los Verbos de movimiento con preposiciones (a, de, en)

Completa las oraciones con la preposición adecuada a cada verbo de movimiento (a/de/en):

- Yo voy a la escuela a pie.
- Me voy de Barcelona la próxima semana, para ir a París, a un gran congreso.
- Salgo el viernes de Barcelona y llego a Montevideo el sábado por la mañana.
- Mi hermano viene de Girona el miércoles. Está viviendo allí desde hace dos años y está deseando conocer Madrid.
- El avión que ha aterrizado llega de Londres.
- (Por teléfono) ¿Vienes a mi fiesta de cumpleaños?
- Normalmente voy al trabajo en coche.

2) ¿Origen o destino?

- Voy a Murcia desde Madrid: expresa destino.
- ¡Me voy de aquí! ¡No aguanto más!: expresa origen.
- ▷ ¿A qué hora te vas?
▶ Salgo del aeropuerto a las 21 h.: expresa origen.
- ¿ De dónde vienes?: expresa origen.
- Ya he llegado a casa. ¡Qué bien!: expresa destino.

3) Corrige, si es necesario, las preposiciones de las siguientes frases:

Esta mañana he ido en casa de Juan y no lo he encontrado.

El avión que acaba de despegar llega a Madrid a las tres.

El avión que está aterrizando llega de Moscú.

Me gusta ir a pie a la escuela.

Estoy enamorado de con Luisa.

▷ ¿De dónde vienes?

▶ Vengo a la playa.

Nunca he estado en Cuba.

Después de 4 meses vuelvo a Holanda.

In Prisma, nivel A2, continúa, Edinumen, Libro de Ejercicios (adaptado)

4) Observa el cartel. Sitúate en un punto del plano y describe el lugar dónde sales, adónde vas a pasar y cómo vas para que tus amigos adivinen adónde vas. ¡Utiliza los verbos de movimiento!

Ejemplo: Me voy a pie desde la guardería hasta el instituto, luego cojo el autobús y salgo en la primera salida de la glorieta. ¿Adónde voy? (A la iglesia).



Para terminar... a ver si adivináis...

Me voy a pie desde la iglesia hasta la parada de autobuses, enseguida cojo el autobús y paro en el museo. Compro una postal y me voy a pie hasta... **CORREOS** para enviarla.

In Pasapelebra, manual de Español, 7º año, Nivel A1/2, Porto Editora

Anexo 11

Listagem de fotos, 7.º A



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo
345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo

Ensino Básico - 3º Ciclo

Listagem de fotos - 7º ano, Turma A



1 Alexandra Serra



2 Ana Bernardo



3 André Rodrigues



4 Andreia Ferreira



5 Bernardo Gaspar



6 Celina Cruz ✕



7 Cláudio Raposo



8 Daniel Gaspar



9 Érica Padinha



10 Frederico Duarte



11 Guilherme



12 João Matos



Transferido
13 Leandro Silva



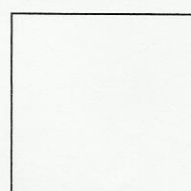
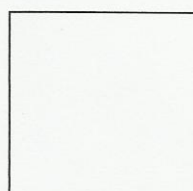
14 Nuno Figueira



15 Sabrina Pontifice



16 Wellington



Anexo 12

Aula 1 - Materiais - 2º Período (7.º A)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Español 1 | 7º Curso | Grupo A
2012/2013

Unidad 4: – El Día a Día (manual págs. 50-61)

Ficha de Trabajo

Las Rutinas y los verbos pronominales

LAS RUTINAS



Un día normal en la vida de Juan...

Yo me despierto; Yo me acuesto; Yo salgo de casa; Yo cojo el autobús;
Yo pongo la mesa; Yo practico deporte; Yo veo la tele;
Yo desayuno; Yo me visto; Yo asisto a clases; Yo vuelvo a casa; Yo ceno; Yo arreglo la cocina; Yo me levanto; Yo me ducho; Yo como en el comedor; Yo hago los deberes; Yo meiendo;



Power point - Las Rutinas

Unidad 4
Día a Día

7.º Curso

| Actividades cotidianas
| Expresar acciones habituales
| Presente de indicativo: verbos pronominales y con cambio vocálico

| Edición: 2012/2013 La profesora en prácticas: Ana Ruiz Fontecoba

Un día normal en la vida de Juan...





Yo me despierto Yo me levanto Yo me ducho





Yo me visto Yo desayuno Yo salgo de casa





Yo cojo el autobús Yo asisto a clases Yo como en el comedor





Yo vuelvo a casa Yo hago los deberes Yo meriendo





Yo practico deporte Yo pongo la mesa Yo ceno





Yo arreglo la cocina Yo veo la tele Yo me acuesto

PRESENTE de indicativo
podemos usarlo para...

hacer de **acciones habituales** (lo que se hace cada día en Presente - *rutinas*)

hacer de **lo que se hace en este momento.**

Presente de Indicativo REGULAR
REPASO

	1ª conjugación (-ar)	2ª conjugación (-er)	3ª conjugación (-ir)
	CENAR	COMER	ASISTIR
Yo	Ceno	Como	Asisto
Tú	Cenas	Comes	Asistes
Él/Ella/Usted	Cena	Come	Asiste
Nosotros	Cenamos	Comemos	Asistimos
Vosotros	Cenáis	Coméis	Asistís
Ellos/Ellas/Ustedes	Cenan	Comen	Asisten

Presente de Indicativo IRREGULAR

CON CAMBIO VOCÁLICO

	1ª irregularidad (e>ie)	2ª irregularidad (o>ue)	3ª irregularidad (e>i)
Yo	MERENDAR	VOLVER	VESTIR
Tú	Meriendo	Vuelvo	Visto
Él/Ella/Usted	Meriendas	Vuelves	Vistes
Nosotros	Merendamos	Volvemos	Vestimos
Vosotros	Merendáis	Volvéis	Vestís
Ellos/Ellas/Ustedes	Merendan	Vuelven	Visten

Se forman igual e>ie: querer, cerrar, comenzar, entender, pensar, perder, preferir, sentir, despertar(se)

Se forman igual o>ue: costar, doler, encontrar, poder, probar, recordar, pedir, acostar(se)

Se forman igual e>i: medir, repetir, seguir, servir

Presente de Indicativo IRREGULAR

CON CAMBIO CONSONÁNTICO

Verbos con irregularidad en la 1ª persona – singular (YO)

	SALIR	HACER	COGER	PONER
Yo	Salgo	Hago	Cojo	Pongo
Tú	Sales	Haces	Coges	Pones
Él/Ella/Usted	Sale	Hace	Coge	Pone
Nosotros	Salimos	Hacemos	Cogemos	Ponemos
Vosotros	Salís	Hacéis	Cogéis	Poneís
Ellos/Ellas/Ustedes	Salen	Hacen	Cogen	Ponen

Verbos en Presente de Indicativo

Descubre la diferencia...

Yo me despierto - Despertarse	Desayunar - Yo desayuno
Yo me levanto - Levantarse	Salir - Yo salgo de casa
Yo me ducho - Ducharse	Coger - Yo cojo el autobús
Yo me visto - Vestirse	Asistir - Yo asisto a clases
Yo me acuesto - Acostarse	Comer - Yo como en el comedor
	Volver - Yo vuelvo a casa
	Hacer - Yo hago los deberes
	Merendar - Yo meriando
	Practicar - Yo practico deporte
	Poner - Yo pongo la mesa
	Cenar - Yo ceno
	Arreglar - Yo arreglo la cocina
	Ver - Yo veo la tele

Verbos Pronominales = SE

Verbos Pronominales

Español vs Portugués

Verbo **llamarse**

Yo **me llamo**
Tú **te llamas**
Él/Ella/Usted **se llama**
Nosotros **nos llamamos**
Vosotros **os llamáis**
Ellos/Ellas/Ustedes **se llaman**

Pronombres ANTES del verbo
Pronombre + Verbo

Verbo **chamar-se**

Eu **chamo-me**
Tu **chamas-te**
Ele/Ela **chama-se**
Nós **chamamo-nos**
Vós **chamais-vos**
Eles/Elas **chamam-se**

Pronombres DESPUÉS del verbo
Verbo + Pronombre

Gracias por
vuestra
atención



Anexo 13

Aula 2 - Materiais - 2º Período (7.º ano)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Español 1 | 7º Curso | Grupo A
2012/2013

Unidad 4: – El Día a Día

Actividades del *Libro de Ejercicios ¡Ahora Español! 1*
[págs. 24-29]

Las Rutinas y los verbos pronominales



DÍA A DÍA UNIDAD 4

¿TODO CLARO?

1 Relaciona las preguntas y respuestas de la entrevista a Selena Gómez. Después subraya los verbos en presente de indicativo.

¿Cómo empieza tu día? **1**

¿Qué haces por la mañana? **2**

¿Cómo acabas tu día? **3**

Después de desayunar siempre tengo una sesión de fotos y, a veces, una entrevista. Luego como algo en el hotel con mi madre y preparamos todo lo que tengo que hacer por la tarde.


1

Primero me despierto a las ocho de la mañana, me ducho y desayuno.

2

Por la tarde mi equipo y yo grabamos un capítulo de la serie y por último, ceno con mi representante para cerrar entrevistas para los próximos días.

3



Selena Gómez

2 Completa las tablas.

YO	TU	ÉL/ELLA	NOSOTROS/AS	VOSOTROS/AS	ELLOS/AS
me lavo la cara			nos preparamos	os bañáis	
	te despiertas	se lava los dientes			se levantan
me maquillo			nos duchamos	os afeitáis	
	te despides	se duerme			se visten
me acuesto			nos divertimos	os ducháis	

3 Corrige los errores señalados.

Hola:

¿Cómo estás? Por aquí, todo está genial... ¡es maravilloso veranear en esta ciudad! ¹Despiertome cada día a las diez y ²vou a la playa con mis amigas. Desayunamos en una cafetería y pasamos todo el día ³a el sol. Después, comemos en casa, ⁴dochamos nos y nos vamos a ⁵passrear. Casi todas las noches nos ⁶acuestamos muy tarde... ¿te animas a venir a Tarragona?

Besos,
Rosario

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

4 Completa el diálogo con el verbo en la forma correcta del presente de indicativo.

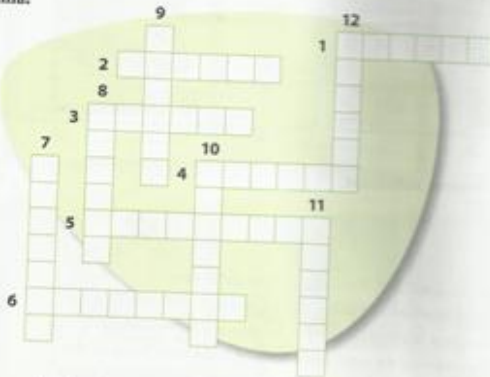


Diego: - Oye, ¿a qué hora ¹ _____ (levantarse)?
 Quique: - ¿Por qué lo dices?
 Diego: - Porque tienes una cara de dormido...
 Quique: - Pues ² _____ (despertarse) siempre a las ocho, pero hasta que ³ _____ (levantarse)... Me cuesta mucho porque ⁴ _____ (acostarse) tarde por las noches.
 Diego: - Me pasa lo mismo. Mi hermano y yo por la noche ⁵ _____ (jugar) a la consola y después ⁶ _____ (acostarse) tarde. ⁷ _____ (despertarse, nosotros) a las ocho y ⁸ _____ (ducharse) antes de ir al colegio para estar un poco despiertos. ¿Tus hermanos y tú ⁹ _____ (ducharse) antes de ir al cole?
 Quique: - Vo, qué va, no tengo tiempo! Pero mis hermanos sí, ¹⁰ _____ (ducharse).

5 Completa el crucigrama.

Horizontales:

- 1. poder, vosotras
- 2. volver, yo
- 3. poder, tú
- 4. contar, yo
- 5. entender, tú
- 6. empezar, ellas



Verticales:

- 7. perder, tú
- 8. poder, ellos
- 9. querer, yo
- 10. cerrar, ellas
- 11. sentir, él
- 12. pensar, yo

6 Ordena estas acciones, según el orden en que hagas tus actividades diarias.

- | | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|---|
| <input type="radio"/> Comer | <input type="radio"/> Despertarme | <input type="radio"/> Acostarme |
| <input type="radio"/> Cenar | <input type="radio"/> Ver la tele | <input type="radio"/> Hacer los deberes |
| <input type="radio"/> Ducharme | <input type="radio"/> Lavarme la cara | <input type="radio"/> Lavarme los dientes |
| <input type="radio"/> Volver a casa | <input type="radio"/> Levantarme | <input type="radio"/> Ir al instituto |

7 Escribe tus actividades diarias siguiendo el orden del ejercicio 6.

Primero me despierto a las _____

Para ordenar ideas utilizamos:

- Primero
- Después
- Luego
- Por último

8 Completa el texto utilizando el presente de indicativo.

Naruto es una serie manga. Su principal protagonista es Uzumaki Naruto, un chico de 12 años que ¹ _____ (soñar) con ser Hokage de la villa oculta de la hoja (Konoha). ² _____ (comenzar, él) como el peor ninja de su escuela, sin habilidades especiales y sin ningún tipo de talento.



Divertido y alocado, Naruto no ³ _____ (dejar) de hacer travesuras para llamar la atención. El motivo: su SOLEDAD.

Pero su vida ⁴ _____ (cambiar) al convertirse en ninja y conocer a sus compañeros Sasuke y Sakura. Su vida ⁵ _____ (comenzar) a tener sentido y gracias a su enorme fuerza de voluntad ⁶ _____ (esforzarse) al máximo para conseguir lo que ⁷ _____ (querer).

9 Completa con las preposiciones a, de, en y los artículos contractos al y del.

Recuerda

- a + el = al
- de + el = del

Querido diario:

¡Qué rollo de semana! Quiero que llegue ya el verano otra vez. Siempre hago lo mismo. Voy ¹ _____ colegio todos los días, allí veo ² _____ mis amigos pero también tengo que estudiar y hacer los deberes. 😞 Después ³ _____ colegio voy ⁴ _____ gimnasio, porque quiero estar en forma. Los fines de semana son mejores

porque a veces voy ⁵ _____ campo con mis amigos, nos bañamos ⁶ _____ el río y nos lo pasamos muy bien. Pero yo prefiero el verano... me gusta más ir ⁷ _____ la playa o ⁸ _____ pueblo ⁹ _____ mi padre.

Aurora B.

Anexo 14

Aula 3 - Materiais - 2º Período (7.º A)



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO TORTOSENDO

Español 1 | 7º Curso | Grupo A
2012/2013

Unidad 4: – *El Día a Día* (manual págs. 50-51)

Ficha de Trabajo

La Hora

1. Escucha la música y completa los espacios.

Estribillo

Uno, _____, tres
¿Qué hora _____?
_____, cinco, _____,
Por favor, ¿ _____ hora es?
_____, dos, tres
¿Qué _____ es?
_____, ocho, _____, diez
Por _____, ¿qué _____ es?
Es la _____ en
Es la _____, duermo con la _____
Es la una en _____
Es la una de la _____

Son las _____ en Costa Rica
Son las _____, voy a la escuela
Son las nueve en _____
Son las nueve y cuarto de la mañana

Son las _____ en Ibiza
Son las doce
Casi _____
Son las doce en _____
Son las _____ _____ cuarto
De la mañana

Estribillo

Son las _____ y _____ en Bolivia
_____ las _____, me levanto cada
Son las ocho y _____ en Bolivia
Son las _____ y _____ de la mañana.

Estribillo

Power Point - Los Horarios

Unidad 4
Día a Día

Los relojes de los astros

7.º Curso

| La Hora
| Las partes del día
| La Siesta

Estágo 2012/2013 La profesora en prácticac: Ana Rute Fontecos

La hora: Uno, dos, tres ¿qué hora es?

Estróbillo

Uno, dos, tres
¿Qué hora es?
cuatro, cinco, seis,
Por favor, ¿qué hora es?
Uno, dos, tres
¿Qué hora es?
siete, ocho, nueve, diez
Por favor, ¿qué hora es?
Es la una en España
Es la una, duermo con la luna
Es la una en España
Es la una de la mañana

Pregunta: ¿Qué hora es?

Respuestas: Es la una / Son las ocho

Son las nueve en Costa Rica
Son las nueve, voy a la escuela
Son las nueve en Costa Rica
Son las nueve y cuarto de la mañana

Son las doce en Ibiza
Son las doce
Casi mediodía
Son las doce en Ibiza
Son las doce menos cuarto
De la mañana

Estróbillo

Son las ochoy media en Bolivia
Son las ocho, me levanto cada día
Son las ocho y media en Bolivia
Son las ochoy media de la mañana.

<http://www.youtube.com/watch?v=215u677804>

Preguntar la Hora

ESPAÑOL
¿Qué hora es?

PORTUGUÉS
Que horas são?

¿Diferencias?

singular Verbo Ser en singular

plural Verbo Ser en plural

CONCLUSIÓN:
En español preguntamos por la hora en singular
≠ portugués

Decir la hora

Español
Es la una (hora).
Son las ocho (horas).

Portugués
É uma (hora).
São oito (horas).

¿Diferencias?

Verbo SER + artículo (la/las) + números

Verbo SER + números

CONCLUSIÓN:
En español cuando decimos la hora utilizamos artículos (la/las)
≠ portugués

Decir la hora (cont.)

MENOS

en punto

menos cinco y cinco

menos diez y diez

menos cuarto y cuarto

menos veinte y veinte

menos veinticinco y veinticinco

y media

OJO: "Faltan veinte para..." / "Son las ocho y un cuarto"
INCORRECTO

Preguntar por el momento de la acción

- ¿A qué hora ES EL PARTIDO DE FÚTBOL?

- A las 10 horas

de la mañana

de la tarde

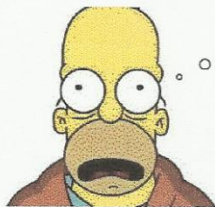
de la noche

PARTES DEL DÍA

En España se usa también **MEDIODÍA** (≠ Portugués) parte de la tarde relacionada con el tiempo de la comida: 13h – 16h

Ejemplo: Nos vemos a mediodía y comemos un helado.

A practicar...



¿Qué hora es?

3.1. Las Horas en los países...

¿Qué hora es?



Hora de la Siesta...

La hora de la Siesta...

Sali pitando de la oficina para comer haciendo una lista mental de otras cosas que tenía que hacer después. ¿Pero qué me esperaba en cada lugar? ¿Con qué letrero me encontré en cada puerta?

C-E-R-R-A-D-O.

Todo cerrado: Cerrado de 2 a 4, de 2h30 a 5, de 2h30 a 5h30. Pero - ¡qué locura! - pensaba. Los españoles, de verdad, necesitan dos horas... ¿para hacer qué exactamente? ①

Es su tradición. Según la tradición, la gente empezó a echar la siesta porque hacía tanto calor a mediodía que, incapaz de seguir trabajando, se retiraba a su casa para descansar. También dicen que la gente echa la siesta porque el almuerzo es la comida más fuerte del día, y después de ponerse las botas les entra sueño y, obviamente, se van a casa y duermen. ②

¿Qué podemos hacer? Entonces, ¿qué hacemos con esta locura que es la siesta? ¿Hacemos manifestaciones enfrente de los sitios que cierran? ¿O echamos la culpa al clima y a la comida y la aceptamos? Tal vez tengamos que aprender y respetar sus costumbres. Así es España. Tal vez así apreciemos la comida y la compañía y disfrutemos de unas horas libres para relajarnos.

Sea lo que sea, no he hecho nada de lo que quería hacer. Pero bueno, si no puedes con ellos, únete a ellos.

© Manual Español I, Porto Editora

Gracias por
vuestra
atención



Power Point - Ejercicios Horas

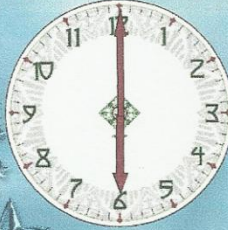
¿Qué hora es?



☒ Son las 3h (tres).
☒ Son las 15h (quince).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand points to 3 and the minute hand points to 12.

¿Qué hora es?



☒ Son las 6h (seis).
☒ Son las 18h (dieciocho).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand points to 6 and the minute hand points to 12.

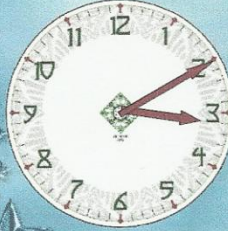
¿Qué hora es?



☒ Son las 9h (nueve).
☒ Son las 21h (veintiuna).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand points to 9 and the minute hand points to 12.

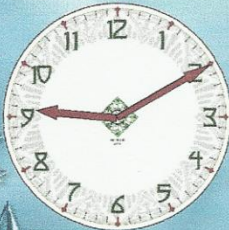
¿Qué hora es?



☒ Son las 3h10 (tres y diez).
☒ Son las 15h10 (quince y diez).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand is slightly past 3 and the minute hand points to 2.

¿Qué hora es?



☒ Son las 9h10 (nueve y diez).
☒ Son las 21h10 (veintiuna y diez).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand is slightly past 9 and the minute hand points to 2.

¿Qué hora es?



☒ Son las 9h20 (nueve y veinte).
☒ Son las 21h20 (veintiuna y veinte).

An analog clock with a white face and black numbers. The hour hand is slightly past 9 and the minute hand points to 4.

Unidad 4: – El Día a Día

Actividades del *Libro de Ejercicios ¡Ahora Español! 1*
[págs. 25-26]

Las Rutinas y la Hora



DA A DÍA UNIDAD 4

2 Lee lo que dice Jerge y dibuja las horas de los programas en los relojes. Después escribe el nombre de los programas.

Mira, hoy en la tele hay programas muy buenos.
Por la mañana, a las nueve y cuarto, dibujos animados. A las once y veinticinco pasan un documental sobre la vida salvaje.
Por la tarde, a las dos menos cuarto, podemos ver la serie "K7, el perro detective".
A las seis y media, echan el partido Barcelona – Real Madrid que papá quiere ver.
Más tarde, a las nueve y diez, el programa preferido de mamá "Grandes viajes"... A la misma hora... oh no... "Jóvenes talentos" que quiero ver... ¡Qué rollo!

¡Qué rollo!

Escribe con letras las horas que marcan los relojes.

a. _____ b. _____ c. _____ d. _____

e. _____ f. _____ g. _____ h. _____

4 Observa la agenda de Victor. ¿Adónde va y a qué hora?

lunes	17:30	Escuela de idiomas
martes	16:50	Clase de tenis
miércoles	15:15	Partido de baloncesto
jueves	17:25	Clase de hip-hop
viernes	18:45	Concierto del colegio
sábado	17:50	Partido de fútbol
domingo	14:45	Cumpleaños de Ana

a. El lunes a las cinco y media va a la escuela de idiomas.

b. _____

c. _____

d. _____

e. _____

f. _____

g. _____

Unidad 4: – El Día a Día

Actividades del Manual ¡Ahora Español! 1
[págs. 60-61]

Las Rutinas y la Hora



¿YA LO SABES?

1 Completa los planes de José para el nuevo año usando los verbos de la nota. $8 \times 2 = 16$

Mis planes para el nuevo año

- _____ siempre a las siete de la mañana.
- _____ leche con cereales.
- _____ a tiempo al instituto.
- _____ al gimnasio todos los días.
- _____ a casa a las cinco de la tarde.
- _____ los deberes antes de cenar.
- _____ la tele solo después de los deberes.
- _____ a las diez.

Ir
volver
hacer
despertarme
ver
llegar
acostarme
desayunar

2 Observa las tarjetas y completa las frases. $6 \times 2 = 12$

a. El restaurante Sevillana está abierto desde las _____ hasta las _____

Sevillana
Restaurante
10:15 – 22:45

b. Por la mañana la escuela de dibujo abre a las _____ y cierra a las _____. Por la tarde abre a las _____ y cierra a las _____.

Escuela de DIBUJO
Mañana: 10:00 a 12:00
Tarde: 16:30 a 18:30

3 Señala la opción correcta. $4 \times 1 = 4$

a. ¿Qué horas son?
 ¿Qué hora es?

b. Son las siete y cuarto.
 Son las siete y un cuarto.

c. Son las tres menos cuarto.
 Son las tres menos un cuarto.

d. Son las doce.
 Es la doce.

In Manual Ahora Español 1, Areal Editora.

¡AHORA PROFESORA!

• Ficha formativa
• Autoevaluación

1 $2 = 12$

4 Señala la opción correcta.

a. Me despertó a las nueve.
 Me desperté a las nueve.

b. Pablo pide un café.
 Pablo pidió un café.

c. Las clases empiezan a las tres.
 Las clases empezaron a las tres.

d. ¿No entiendes?
 ¿No entendíes?

e. No puedo ir contigo.
 No pude ir contigo.

f. Me acosté a las diez.
 Me acosté a las diez.

2 $2 = 16$

5 Completa el siguiente texto sobre los hábitos de Alicia con el verbo en presente de indicativo.

Alicia siempre ¹ _____ (despertarse) a las 8:30 de la mañana.
A las 8:45 ² _____ (ducharse) y después ³ _____ (vestirse). A las 9:00 ⁴ _____ (desayunar) un tazón de leche con cereales y un poco de fruta mientras ⁵ _____ (leer) el periódico. Después ⁶ _____ (lavarse) los dientes y ⁷ _____ (mirarse) en el espejo.
Por último ⁸ _____ (ponerse) y nunca sale de casa más tarde de las 10:00.

2 $2 = 8$

6 Escribe cuatro frases sobre tus actividades diarias.

Resultado: **¡Muy capaz de!**

• Hablar de actividades cotidianas.
• Preguntar y decir la hora.
• Utilizar correctamente los verbos empezar, dormir, pedir, levantarse.
• Relacionar frases usando y, pero.

En clase: **¡Muy capaz de!**

• Estoy atento/a.
• Participo.
• Hago los deberes.

sesenta y uno 61

In Manual Ahora Español 1, Areal Editora.

Anexo 16

Listagem de fotos - 9.º C



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo
345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo

Ensino Básico - 3º Ciclo

Listagem de fotos - 9º ano, Turma C




 1 Alexandre Cruz	 2 Ana Oliveira	 3 Andreia Barata	 4 Armando Roxo	 5 Diana Vaz	 6 Henrique Lopes
 7 Henrique	 8 João Martinho	 9 Leonor Miguens	 10 Luis Pais	 Transferido 11 Luis Santos	 12 Miguel Aleixo
 13 Pedro Esteves	 14 Pedro Andrade	 15 Raquel Guerra	 16 Tiago Raposo		

Anexo 17

Aula 1 - Materiais - 3º Período (9.º C)


Power Point - La salud

Unidad 8
Alma sana en cuerpo sano
Mens sana in corpore sano


9.º Curso

| Cuidados con el cuerpo y con la mente
 | Higiene corporal




| Estrégo 2012/2013 La profesora en prácticas: Ana Rubé Fonseca


ALMA SANA EN CUERPO SANO...
Obstáculos que impiden nuestro bienestar




Enfermedades / Dolencias



Mala alimentación / Comida basura



Cansancio / Estrés



Vida sedentaria

ALMA SANA EN CUERPO SANO...
¿Qué debemos hacer?



Practicar deporte a menudo
 Tener una vida activa



No beber alcohol



Dormir entre 7 – 8 horas diarias



Beber agua (+/- 2 litros)



Tener una alimentación saludable y equilibrada
 Comer fruta diariamente



Ir al médico



No fumar



Cuidar de nuestro cuerpo

Cuidando de nuestro cuerpo
La higiene corporal / manual pag. 78




El Niágara en bicicleta, Juan Luís Guerra (corrección)

Me dio una **sirimba** un domingo en la mañana cuando menos lo pensaba caí redondo, como una guanábana, sobre la alcantarilla será la presión o me ha subido la bilirrubina Y me entró la **calentura** y me fui poniendo blanco como bola (d)je naftalina me llevaron a un hospital de gente (supuestamente) en la emergencia, el **recepcionista** escuchaba la lotería (treinta mil pesos!) ¡alguien se apiade de mí **grité** perdiendo el **sentido** y una **enfermera** se acercó a mi oreja y me dijo: "tranquilo, Bobby, tranquilo" Me acarició con sus manos de Ben Gay y me dijo: "¿Qué le pasa, atleta?"

y le conté con lujo de detalles lo que me había sucedido Hay que **chequearte la presión** pero la sala está ocupada y, mi querido en este hospital no hay luz para un **electrocardiograma** Abrí los ojos como luna llena y me agarré la cabeza porque es muy duro pasar el Niágara en bicicleta No me digan que los **médicos** se fueron no me digan que no tienen **anestesia** no me digan que el **alcohol** se lo bebieron y que el **hilo de coser** fue bordado en un mantel No me digan que las **pinzas** se perdieron que el **estetoscopio** está de fiesta que los **rayos x** se fundieron y que el **suero** ya se usó para endulzar el café

Me apoyé de sus hombros como un cojo a su **muleta** y le dije: "¿qué hago, princesa?" y en un papel de **receta** me escribieron muy dulcemente: (mi princesa, ¿qué va a ser de mí?, uh...) "lo siento, atleta" Me acarició con sus manos de Ben Gay y siguió su destino y oí claramente cuando dijo a otro **paciente**: "tranquilo, Bobby, tranquilo" Bajé los ojos a media asta y me agarré la cabeza porque es muy duro pasar el Niágara en bicicleta

No me digan que me va cayendo de tanto dolor no me digan que las **aspirinas** cambian de color

Unidad 8: Alma sana en cuerpo sano (manual págs. 78-86)

Ficha de Trabajo - Vocabulario

1. Organiza las expresiones de la canción “El Niágara en bicicleta” en la casilla correspondiente:

alcohol	dolor	médicos	rayos x
anestesia	electrocardiograma	muleta	repcionista
aspirinas	enfermera	paciente	receta
calentura	estetoscopio	perdiendo el sentido	sirimba
chequearte la presión	hilo de coser	pinzas	suero

Síntomas	Personas	Materiales / Medicinas
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
_____	_____	_____
Exámenes médicos		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____
_____		_____

2. Completa la letra de la canción con las expresiones del ejercicio anterior. Luego, escucha y comprueba tus respuestas.

Me dio una ¹ _____ (mareo) un domingo en la mañana,
cuando menos lo pensaba.

Caí redondo, como una guanábana (tipo de fruta), sobre la alcantarilla,
será la presión o me ha subido la bilirrubina.

Y me entró la ² _____,
y me fui poniendo blanco como bola (d)e naftalina.

Me llevaron a un hospital de gente (supuestamente).

En la emergencia, el ³ _____ escuchaba la lotería
(¡treinta mil pesos!).

¡Alguien se apiade de mí!,
grité ⁴ _____

y una ⁵ _____ se acercó a mi oreja y me dijo:
“tranquilo, Bobby, tranquilo”.

Me acarició con sus manos de Ben Gay y me dijo:
“¿Qué le pasa, atleta?”

y le conté con lujo de detalles lo que me había sucedido.

Hay que ⁶ _____,
pero la sala está ocupada y, mi querido,
en este hospital no hay luz para un ⁷ _____.

Abrí los ojos como luna llena y me agarré la cabeza,
porque es muy duro
pasar el Niágara en bicicleta.

No me digan que los ⁸ _____ se fueron,
no me digan que no tienen ⁹ _____,
no me digan que el ¹⁰ _____ se lo bebieron
y que el ¹¹ _____
fue bordado en un mantel.

No me digan que las ¹² _____ se perdieron,
que el ¹³ _____ está de fiesta,
que los ¹⁴ _____ se fundieron
y que el ¹⁵ _____ ya se usó
para endulzar el café.

Me apoyé de sus hombros como un cojo a su ¹⁶ _____
y le dije: “¿qué hago, princesa?”
y en un papel de ¹⁷ _____ me escribió muy dulcemente:
(mi princesa, ¿qué va a ser de mí?, uh...)
“Lo siento, atleta”.

Me acarició con sus manos de Ben Gay y siguió su destino
y oí claramente cuando dijo a otro ¹⁸ _____:
“Tranquilo, Bobby, tranquilo”.

Bajé los ojos a media asta y me agarré la cabeza,
porque es muy duro
pasar el Niágara en bicicleta.

estribillo

No me digan que te vas cayendo de tanto ¹⁹ _____,
no me digan que las ²⁰ _____ cambian de color.

Anexo 18

Aula 2 - Materiais - 3º Período (9.º C)

Power Point - Sugerencias, órdenes y consejos - Estilo Directo / Indirecto

Unidad 8
Alma sana en cuerpo sano



9.º Curso

Sugerencias, órdenes, consejos:
Estilo directo / Estilo indirecto

Departamento de Ciencias Sociales - Ictio

La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

¿Qué dirías a tu compañero/a...?

Es importante que tomes las medicinas

Es mejor que vas al médico

Es necesario que no muevas el brazo

Más vale que no hagas ejercicio físico

Sugerencias / Consejos + Presente de subjuntivo

¿Qué dirían tus padres...?

Quiero que tomes las medicinas

Te prohíbo que salgas de la cama

No muevas el brazo

Te prohíbo que hagas ejercicio físico

Órdenes + Presente de subjuntivo

Sugerencias, órdenes y consejos

Estilo Directo

Estilo Indirecto

Lávate el pelo.

¿Qué dijo?


Que me lavase el pelo.

Sugerencias, órdenes y consejos
Estilo Directo e Indirecto

	Estilo Directo	Ejemplos:	Estilo Indirecto	Ejemplos:
Órdenes	Imperativo	Bebe mucha agua.	Presente de subjuntivo Imperativo de subjuntivo	Me gustaría que bebieras mucha agua. Dijo que debería que bebieras (deberías) mucha agua.
Sugerencias/Consejos	Condicional	Deberías beber mucha agua.	Condicional	Dijo que / ha dicho que / dijo que / decía que debería beber mucha agua.
Órdenes, sugerencias y consejos	Presente de subjuntivo	Es mejor que bebieras mucha agua.		

Página 80 y 81 del manual

Gracias por vuestra atención



Unidad 8: – Alma sana en cuerpo sano

Actividad del manual, páginas 79 y 80 – CLAVES

8

2. Dolencias y enfermedades. El cuerpo es como una máquina y a veces se estropea. Veamos los pros 😊 y los contras ☹️ de algunas averías corporales frecuentes. Completa la tabla con las expresiones siguientes.

1	No pierdes el tiempo yendo al lavabo.	No puedes hacer los deberes.	5
2	No podrás salir de la cama durante días.	Si estabas gordito, adelgazarás.	6
3	Tus enemigos no te tocarán la cara.	Tendrán que ayudarte a hacer pis.	7
4	No puedes berrear en clase.	Tus enemigos no se te acercarán.	8

Gripe 	😊 No irás a clase durante días. ☹️ 2	Acné 	😊 3 ☹️ Despidete de los besitos de tu novio(a).
Mano rota 	😊 5 ☹️ No puedes usar el mando de la "Play".	Diarrea 	😊 6 ☹️ Gastarás una fortuna en calzoncillos.
Gases 	😊 8 ☹️ Greenpeace te denunciará.	Brazos rotos 	😊 Tu familia te lo dará todo hecho. ☹️ 7
Estreñimiento 	😊 1 ☹️ Peligro inminente de explosión.	Afonía 	😊 No puedes responder al "profe". ☹️ 4

Francisco Ibáñez, Mortadelo y su Guía para la vida del joven de hoy en día, Ediciones B (adaptado)

3. Reacciona ante cada situación, dando consejos, órdenes o haciendo sugerencias.



Respuestas libres.

in Manual Español 3, nivel Elemental III, Porto Editora
La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

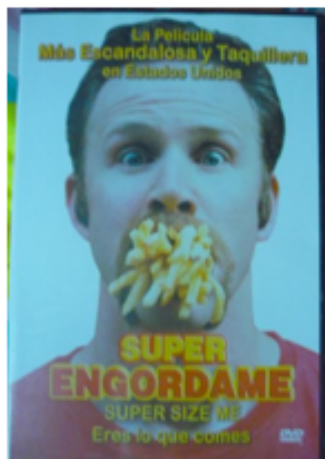
Anexo 19

Aula 3 - Materiais - 3º Período (9.º C)

Unidad 8: Alma sana en cuerpo sano (manual págs. 78-86)

Ficha de Apoyo y de Trabajo

LA COMIDA BASURA – causas y consecuencias – **CLAVES**



- *Súper Engórdame* (título original *Super Size Me*), es un documental del 2004, escrito, producido, dirigido y protagonizado por Morgan Spurlock, un cineasta independiente estadounidense.

- La película muestra la evolución de Spurlock que durante 30 días se alimenta con artículos exclusivos de McDonald's.

- Podemos comprobar los efectos que tiene este estilo de vida en la salud física y psicológica.

Video: *Super Engórdame* (www.youtube.com)

Actividades – Expresión Oral

1. ¿Qué es la comida basura?

Ejemplo: Es un tipo de comida rico en grasas, azúcares y sal, que perjudica a la salud.

2. De acuerdo con el vídeo, ¿cuál es la gran causa de comer alimentos basura?

Ejemplo: Porque, de acuerdo con los nuevos estilos de vida, es una comida de preparación más rápida.

3. ¿Cuáles son las consecuencias de este estilo de alimentación?

Ejemplo: Enfermedades como la obesidad.

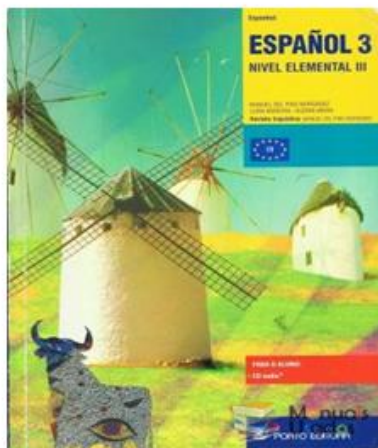
4. ¿Crees qué son las grandes empresas de comida rápida las únicas culpables de esta epidemia?

Respuesta Libre/Personal.

Unidad 8: – Alma Sana en Cuerpo Sano

Actividades del *Manual Español 3* [págs. 84-85]

La Alimentación: Desatino alimenticio



DESATINO ALIMENTICIO

La narradora cuenta sus preocupaciones con su hija Nela.

La abuela está preocupada con Nela.

–Esta niña es catastrófica; está en pleno desarrollo y ¡mírala! Parece un pájaro, como fatal –explica en tono regañón.

La abuela goza de una salud envidiable. Siempre se alimentó de maravilla; fue pionera en el uso y disfrute de la dieta mediterránea y, además, de niña tomaba cereales para el desayuno, lo cual era toda una extravagancia en los tiempos que corrían. A sus años, la abuela está robusta y fuerte como un alcornoque; camina rápido, sube cuevas, viaja en metro y hace un siglo que no va al médico. Ella se lo achaca todo a la buena alimentación. Entiende una barbaridad.

–Las chicas de tu edad necesitan mucho hierro, calcio y proteínas –regaña a Nela–. Lo que comas ahora afectará no sólo a tu propia salud, sino también a la de los hijos que tengas en el futuro.

Nela mira a su abuela con el rostro impasible como un adoquín. No registra ni una sola de sus palabras. Ha decidido que tiene

revista para adolescentes y de los que nunca antes habíamos oído hablar (...).

Ella y sus amigas coquetean con los regímenes alimenticios tanto como con los chicos. Intercambian recetas devastadoras con las que uno pierde grandes cantidades de kilos en tres días.

–Hoy sólo puedo tomar un melocotón y cuatro litros de agua –anuncia contentísima.

(...)

Luego mientras ve la televisión, engulle distraídamente Doritos, galletas, palomitas y chucherías diversas. (...)

Sin embargo, los domingos tenemos suerte y nos salva la pericia culinaria de la abuela.

los muslos gordos y que la alimentación que propone la abuela sólo contribuye a ampliárselos más todavía. Ahora que Nela necesita nutrirse tanto o mejor que en ningún otro periodo de su vida, mi niña huye despavorida de todo aquello que la conviene. La abuela ha preparado un bonito encabollado que está para chuparse los dedos, pero mi hija lo mira con desdén. Sólo desea lechuga.

(...) Nela rechaza cualquier costumbre que enriquezca sus defensas, en cambio, siente una pasión especial por todo lo que las destruye: fumar, acostarse tarde, respirar toxinas en lugares donde falta el oxígeno y comer fatal.

–¡Ajiji! Mamá, ya lo sabes: yo nunca desayuno –miente–. No me entra nada en el estómago a estas horas –Nela retrocede ante los cereales con leche que siempre le fascinaron.

Sus hábitos de desnutrición consisten en saltarse las comidas importantes, sobre todo el desayuno, y sustituir la fruta, la carne, el pescado y los huevos por cantidades ingentes de comida basura. Nada de lo que hay en nuestra nevera la satisface; los menús equilibrados que preparamos habitualmente la escandalizan; ella desea alimentos extraños que descube en una

Hoy nos ha homenajeado con espárragos trigueros a las tres salsas, dorada al horno con cítricos y, de postre, un delicioso carpaccio de manzana bañado en jarabe de arce silvestre. Una exquisitez. Nela ha sucumbido sin chistar.

–¿Puedo repetir? –pregunta refiriéndose al postre.

(...)

–Mañana empiezo el régimen –anuncia Nela mientras engulle alegremente–. Esto es de despedida.

Alejandra Vallejo-Nágera. Todas las tribulaciones de una madre sufridora. Temas de hoy, 2.ª edición

↑ sobreiro ↑ pedra ↑ sem plar (lg.)

2. Señala verdadero (V) o falso (F) e indica las líneas que comprueban tus respuestas.

- a. Nela sigue la dieta mediterránea.
- b. Los efectos de una mala alimentación pasan de generación en generación.
- c. Nela tiene hábitos autodestructivos.
- d. La joven apenas come comida basura.
- e. Sin embargo, a la chica le interesan más los chicos que los regímenes.
- f. El régimen es más fuerte que los platos exquisitos de la abuela.

3. Busca en el texto afirmaciones que dicen lo mismo que las siguientes.

- a. Nela se alimenta poco y mal.
- b. La abuela lleva mucho tiempo sin ir al médico.
- c. La abuela atribuye su salud a sus hábitos alimenticios.
- d. Nela come muchísima comida sin calidad.

CLAVES – Ejercicios del manual página 85

Texto: *Desatino Alimenticio*

2.

- a) Falsa (l. 5/6)
- b) Verdadera (l. 21/22)
- c) Verdadera (35/39)
- d) Falsa (l. 59/60)
- e) Falsa (l. 55)
- f) Falsa (l. 74)

3.

- a) *Parece un pájaro, come fatal.*
- b) *...hace un siglo que no va al médico*
- c) *Ella se o achaca todo a la buena alimentación*
- d) *...los menús equilibrados (...) la escandalizan* (por ejemplo)

La profesora en prácticas: Ana Ruiz Fomaz

Anexo 20

Aula 4 - Materiais - 3º Período (9.º C)

Power Point - Constrastar Realidades

Unidad 9

*Caras vemos,
corazones no sabemos*

9.º Curso



| Contraste de realidades culturales

| Estágio 2012/2013

La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Caras vemos ... corazones no sabemos

Caras vemos ... corazones no sabemos



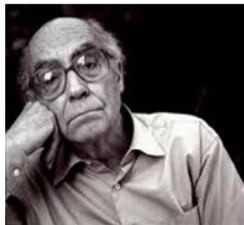
→ ¿Qué pensáis de Cristiano Ronaldo?

→ ¿Qué piensan de él (la prensa)?

-Un futbolista excepcional con fama de arrogante, que no se avergüenza de decir que es el mejor jugador de fútbol del planeta... (In Etiqueta Negra)

→ ¿Qué dicen sus amigos?

- Al contrario de lo que se piensa, es un chico extremadamente humano (Paulo Cardoso Pereira)



→ ¿Qué pensáis de José Saramago?

→ ¿Qué piensan de él (la prensa)?

- Tenho vergonha de o ter como compatriota! Ou julga que, a coberto da liberdade de expressão, se lhe aceitam todas as imbecilidades... (In Jornal de Notícias)

- Era una persona fuera de lo común, con un humor brillante y agradable (In El País)

→ ¿Qué dicen sus amigos?

- Era una persona sincera, divertida y ambiciosa. Amigo de los amigos, rechazado por muchos, querido por otros (Pilar del Río)

Unidad 9: Caras vemos, corazones no sabemos

CLAVES – Ejercicios del manual páginas 88 y 89

Caras vemos, corazones no sabemos

PARA EMPEZAR

1. En todos los países hay gente famosa. Te presentamos a algunos españoles famosos en el mundo y a qué se dedican o se dedicaban. Completa las tarjetas de identificación con las informaciones dadas.

Javier Solana	Cervantes	Felipe de Borbón	Montserrat Caballé
Alejandro Amenábar	Paloma Picasso	Joaquín Cortés	Paco de Lucía
Francisco Franco	Ana Belén	Camilo José Cela	Amancio Ortega
Salvador Dalí	Rafael Nadal	José Carreras	Juan Carlos II



a. **Felipe de Borbon**



b. **Montserrat Caballé**



c. **Paco de Lucía**



d. **Alejandro Amenábar**



e. **Paloma Picasso**



f. **Javier Solana**



g. **Cervantes**



h. **Joaquín Cortés**



i. **Juan Carlos**



j. **Camilo José Cela**

ochenta y ocho



k. **Rafael Nadal**



l. **Francisco Franco**



m. **Salvador Dalí**



n. **Ana Belén**



o. **Amancio Ortega**



p. **José Carreras**

<p>d. Director de cine. Realizó, entre otras películas, <i>Los otros</i> (2001) con Nicole Kidman y <i>Mar adentro</i> (2004) con Javier Bardem.</p>	<p>h. El más internacional bailarín de flamenco. Participó en la película <i>La flor de mi secreto</i>, de Almodóvar.</p>	<p>e. Tiene nombre de pájaro porque su padre había acabado de pintar "La colombe de la paix" cuando nació. Sus joyas son mundialmente famosas.</p>	<p>f. Político, físico y diplomático. Representante de la Política Exterior y de Seguridad Común de la Unión Europea (UE).</p>
<p>b. Cantante española. Formada en Barcelona, destaca por su voz de soprano lírica. Cantó con Freddy Mercury.</p>	<p>g. Autor del personaje más universal de la literatura (siglo XVII) – Don Quijote de la Mancha.</p>	<p>a. Príncipe de Asturias. Famoso deportista de vela.</p>	<p>c. Maestro absoluto y rotundo del mejor flamenco de todos los tiempos.</p>
<p>k. Uno de los más grandes jugadores de tenis de la actualidad.</p>	<p>p. Su estilo personal y su voz inconfundible le han convertido en uno de los cantantes más apreciados de las últimas décadas.</p>	<p>o. El dueño de Zara está entre los 25 hombres más ricos del planeta.</p>	<p>n. Cantante, actriz y también directora de cine.</p>
<p>i. La más alta figura de España. Su padre vivió exiliado en Portugal durante el franquismo.</p>	<p>m. Pintor surrealista, contemporáneo de Picasso.</p>	<p>l. Gobernó España durante más de 30 años bajo una dictadura militar.</p>	<p>j. Premio Nobel de Literatura (1916-2002).</p>

ochenta y nueve

Los profesores en prácticas: Ana Rute Fonseca

Anexo 21

Aula 5 - Materiais - 3º Período (9.º C)

Unidad 9: Caras vemos, corazones no sabemos (Manual págs. 88-96)

Ficha Informativa

Jóvenes y Famosos



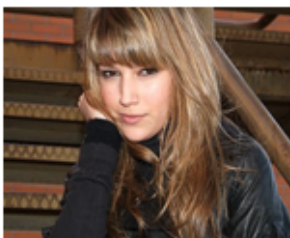
Gracias a sus interpretaciones en *Fisico Química*, la serie televisiva de Antena 3, Maxi Iglesias (César Cabano) y Ursula Corberó (Ruth Gómez) **habían obtenido** el aplauso del público y de la crítica en España. La serie estrenó el día 8 de febrero de 2008 y el día 9 ya **había conseguido** 36% de audiencias. Pero antes de triunfar en esta serie, Maxi y Ursula ya **habían triunfado** en otros papeles.

Maxi cuando se estrenó en el cine, ya **había participado** en algunas series televisivas; **había participado** en *Hospital Central*, *Cuéntame cómo pasó* y en el cine, con *Mentiras y*

Gordas y *El Diario de Carlota*.

Ursula apareció por primera vez en la pantalla en el año de 2002, pero su carrera artística **había empezado** a los 13 años. En la televisión nacional debemos destacar sus apariciones en series como *El internado* (Manuela) y otros papeles secundarios en *Cuenta atrás*.

Los dos son muy acariñados por el público más joven dentro y fuera de España. Hasta ahora nunca **había conocido** a actores tan talentosos.



■ ¿Conocéis a estos jóvenes famosos?

■ ¿A qué tiempo verbal corresponden las formas subrayadas en el texto?

■ ¿Cómo se construye este tiempo verbal?

Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo

¿Cómo se forma?

Verbo Haber en el Pretérito Imperfecto + Participio Pasado verbo principal

PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO DE INDICATIVO				
		HABLAR	COMER	PARTIR
Yo	HABÍA	HABL-ADO	COM-IDO	PART-IDO
Tú	HABÍAS			
Él / Ella / Usted	HABÍA			
Nosotros(as)	HABÍAMOS			
Vosotros(as)	HABÍAIS			
Ellos / Ellas / Ustedes	HABÍAN			

REPASO: Formas Irregulares del PARTICIPIO PASADO

abrir: abierto / decir: dicho / descubrir: descubierto / escribir: escrito / hacer: hecho / morir: muerto / poner: puesto / resolver: resuelto / romper: roto / satisfacer: satisfecho / ver: visto / volver: vuelto

A continuación tienes algunos usos del Pretérito Pluscuamperfecto de Indicativo. Busca en el texto anterior un ejemplo para cada uso.

USOS:

* Expresar una acción pasada anterior a otra acción pasada también.

Ejemplo: _____

* Expresar una acción posterior a del verbo principal, pero con la inmediatez o rapidez de su ejecución.

Ejemplo: _____

* Contar algo que se hace por primera vez justo en ese momento.

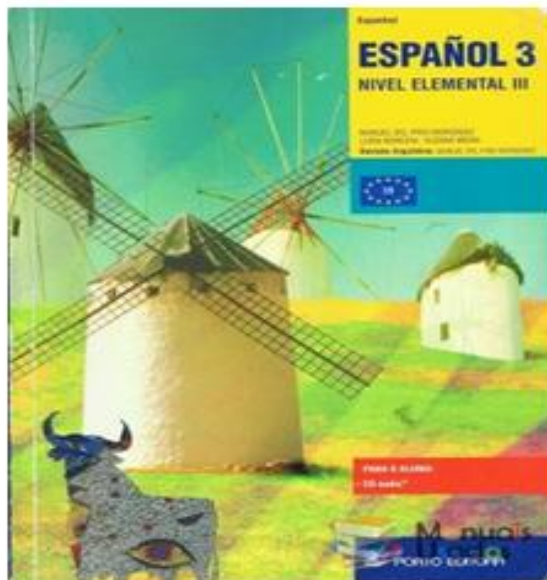
Ejemplo: _____

La profesora en prácticas: Ana Rute Fonseca

Unidad 9: – *Caras vemos, corazones no sabemos*

Actividad del *Manual Español 3*
[pág. 90]

Pluscuamperfecto del Indicativo



Caras vemos, corazones no sabemos

CONSULTORIO GRAMATICAL

A Pluscuamperfecto de indicativo

	participar	comer	vivir
habla			
hablas			
había			
habíamos	participado	comido	vivido
habíais			
habían			

f. Completa con la forma adecuada del pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

- Me dijo que Penélope ya _____ (poner) su marca en otras películas.
- Ya no me acordaba de que Javier Cámara _____ (participar) en la película.
- Antes de comprar el DVD, ya _____ (comprar) tú la cinta.
- Juan me dijo que el estreno _____ (ser) un éxito.
- Antes de trabajar de realizador, Almodóvar _____ (hacer) otros trabajos.
- Cuando llegué, los actores ya _____ (ir).

CLAVES

a) Había puesto / b) había participado / c) habías comprado / d) había sido / e) había hecho / f) se habían ido

Unidad 9: – *Caras vemos, corazones no sabemos*

Actividades del *Libro de Ejercicios Español 3* [pág. 59]

Pluscuamperfecto del Indicativo



Pluscuamperfecto de indicativo

1. Completa las frases con el pluscuamperfecto de indicativo.

a. ¡Por Dios! ¡Nunca _____ (comer, nosotros) así!

b. ¡Qué raro! Me regaló un libro buenísimo que le _____ (regalar) el mes pasado a él.

c. ¿Nunca _____ (estar, tú) antes en la República Dominicana?

d. ¿Por qué no me preguntaste, si no _____ (comprender) nada?

e. ¿Por qué preguntabas y preguntabas? ¡Si ya te lo _____ (decir, nosotros) tantas veces!

En español el verbo auxiliar no es *haber*, sino *haber*.
Tiene dicho → habla dicho

CLAVES

a) Hablamos comido / b) habla regalado / c) habías estado / d) habías comprendido / e) habíamos dicho

Anexo 22

Aula 6 - Materiais - 3º Período (9.º C)

Unidad 10: *Donde fueres haz como vieres*

(Manual págs. 98-108)

Ficha Informativa y de Trabajo

La importancia del idioma español en el mundo

El español es la tercera lengua con más hablantes del mundo y la segunda más hablada en los Estados Unidos. Está irrumpiendo como una lengua importante en los negocios internacionales y las economías emergentes. Las personas que aprenden español tienen una ventaja significativa en la carrera mercantil.

Cuando compiten por un mismo trabajo, los candidatos que son capaces de hablar y escribir en español poseen mayores ventajas y tienen muchas más posibilidades de ser contratados. Establecimientos de venta al público y corporaciones internacionales están especialmente interesados en contratar a gente que pueda hablar esta lengua. Por otro lado es altamente beneficioso para la mayor parte de las profesiones el tener un conocimiento de este idioma en el trabajo.

Debido a que es una lengua extensamente hablada posee una variedad de dialectos. La forma del español que se habla en España, por ejemplo, es ligeramente diferente a la que se habla en América Central. No obstante, aprender cualquier variación regional de esta lengua permite al hablante comunicarse con todos los demás, ya que las diferencias se registran especialmente en la amplitud del vocabulario. Además de España, existen 20 países en el mundo cuyo idioma oficial es el español (ver mapa).

De acuerdo con un estudio reciente, se llegó a la conclusión de que el español va a ser una de las lenguas más importantes en los próximos años, y todos podrán beneficiarse de leerlo y escribirlo.

<http://www.aprendelo.com/rec/paises-hispanohablantes.html>

El mundo hispanohablante





A PRACTICAR... Subraya las opciones correctas de forma a obtener informaciones concretas de cada país hispanohablante:

México

Localización Geográfica: América del Norte / América del Sur

Los colores de la bandera: verde, blanco, amarillo / verde, blanco, rojo

Capital: Ciudad de México / La Paz

Comida Típica: Tacos / Palomitas

Curiosidades: Su bebida típica es Zumo mejicano / Margarita

Cuba

Localización Geográfica: Archipiélago limitado al norte por los EUA y al sur por Jamaica / limitado al sur por los EUA y al norte por Jamaica

Los colores de la bandera: azul, blanco, rojo / verde, blanco, rojo

Capital: Ciudad de Cuba / Havana

Comida Típica: Bistec de Ternera / Congrí (plato de judías negras)

Curiosidades: Su danza tradicional es Chachachá / Lambada

República Dominicana

Localización Geográfica: Archipiélago limitado al norte con el océano Atlántico, al sur con el mar Caribe / al norte con el océano Pacífico, al sur con el mar Mediterráneo

Los colores de la bandera: azul, blanco, negro / blanco, azul, rojo

Capital: Santo Domingo / Santiago

Comida Típica: Sancocho (sopa con legumbres y carne) / Paella Valenciana

Curiosidades: Su danza tradicional es Rock dominicano / Merengue

Puerto Rico

Localización Geográfica: Archipiélago situado al noreste del Caribe / al sur de Chile

Los colores de la bandera: azul, blanco, rojo / blanco, azul, morado

Capital: Isabela / San Juan

Comida Típica: Tomatina / Mangú (puré de plátanos y mantequilla)

Curiosidades: Los deportes más importantes son el baloncesto y el béisbol / el fútbol y el tenis

Guatemala

Localización Geográfica: América del sur / América Central

Los colores de la bandera: azul y rojo / blanco y azul

Capital: Ciudad de Guatemala / La Mesilla

Curiosidades: El volcán Tajumulco / Vesuvio es uno de los volcanes más activos del mundo

Honduras

Localización Geográfica: América del sur / América Central

Los colores de la bandera: azul y blanco, rojo / azul y morado

Capital: Salvador / Tegucigalpa

Curiosidades: El deporte más importante es el fútbol / el tenis

El Salvador

Localización Geográfica: América del sur / América Central

Los colores de la bandera: azul, blanco, rosa / blanco y azul

Capital: Santa Ana / San Salvador

Comida Típica: Pupusa (tortilla con queso, guisantes, carne) / Caldo de hiervas

Curiosidades: El deporte más importante es el ajedrez / el fútbol

Nicaragua

Localización Geográfica: América del norte / América Central

Los colores de la bandera: blanco y azul / blanco y morado

Capital: Managua / Rivas

Comida Típica: Cochinitillo (lechón) / Baho (pasta con carne, patatas y queso)

Curiosidades: La fiesta popular más conocida es La Gritería / La Fantasía

Costa Rica

Localización Geográfica: América Central / América del sur

Los colores de la bandera: blanco, azul y rojo / blanco, azul y verde

Capital: San Juan / San José

Comida Típica: Casado (un tipo de cocido – carne, patatas, embutidos) / Cocido

Curiosidades: Uno de los monumentos más conocidos es La Piedra del Oso / La Esfera de Piedra

Panamá

Localización Geográfica: América Central / América del sur

Los colores de la bandera: blanco, azul y rojo / blanco, azul y gris

Capital: Santiago / Ciudad de Panamá

Comida Típica: Tortilla de queso / Tortilla de maíz

Curiosidades: El deporte más practicado es el béisbol / el senderismo

Bolivia

Localización Geográfica: América del norte / América del sur

Los colores de la bandera: amarillo, azul y rojo / rojo, amarillo y verde

Capital: Sucre / La Paz

Comida Típica: Salteña~(tipo de empanada de carne) / Tortilla de pescado

Curiosidades: Uno de los símbolos nacionales es el clavo / la cantuta

Chile

Localización Geográfica: América Central / América del sur

Los colores de la bandera: blanco, azul y rojo / rojo, blanco y verde

Capital: Concepción / Santiago

Comida Típica: Pastel salado / Marraqueta (tipo de pan)

Curiosidades: La moneda chilena es el peso / el euro

Colombia

Localización Geográfica: América del sur / América del norte

Los colores de la bandera: amarillo, azul y rojo / rojo, blanco y amarillo

Capital: Bogotá / Buenaventura

Curiosidades: Uno de los escritores más conocidos es Isabel Allende / Gabriel García Márquez

Ecuador

Localización Geográfica: América del norte / América del sur

Los colores de la bandera: negro, azul y rojo / amarillo, azul y rojo

Capital: Puyo / Quito

Comida Típica: Sopa de papas / Caldo de arroz

Curiosidades: La bebida más conocida es la aguardiente de caña / el licor de plátano

Argentina

Localización Geográfica: América del norte / América del sur

Los colores de la bandera: azul y rojo / azul y blanco

Capital: Buenos Aires / Santa Cruz

Comida Típica: Pasta con carne / Empanadas de carne

Curiosidades: El jugador argentino de fútbol más conocido es Casillas / Messi

Paraguay

Localización Geográfica: América Central / América del sur

Los colores de la bandera: azul, blanco y rojo / verde, azul y blanco

Capital: Asunción / San Pedro

Comida Típica: Mandioca cocida / Coliflor cocida

Curiosidades: La fiesta más emblemática es El Torín / La Tomatina

Perú

Localización Geográfica: América del sur / América del norte

Los colores de la bandera: blanco y rojo / azul y blanco

Capital: Cuzco / Lima

Comida Típica: Boloñesa / Cebiche (plato de pescados y mariscos)

Curiosidades: El monumento más conocido es La Catedral de Cuzco / La Catedral de Madrid

Uruguay

Localización Geográfica: Se limita con EUA / Brasil

Los colores de la bandera: blanco y amarillo / azul y blanco

Capital: Montevideo / Florida

Comida Típica: Capelletti / Lasaña

Curiosidades: La danza más conocida es el Tango / las Sevillanas

Venezuela

Localización Geográfica: América del sur / América del norte

Los colores de la bandera: azul, amarillo y rojo / azul y blanco

Capital: Caracas / Miranda

Comida Típica: Pasta Rosa (pasta con bacón y salsa de tomate) / Pabellón (plato de arroz, judías, cerne y plátano)

Curiosidades: La figura más carismática de la política es Hugo Chávez / Mariano Rajoy

Unidad 10: Donde fueres haz como vieres

(manual págs. 98-108)

Ficha de Trabajo - CLAVES

A PRACTICAR... Subraya las opciones correctas de forma a obtener informaciones concretas de cada país hispanohablante:

México

Localización Geográfica: América del Norte / América del Sur

Los colores de la bandera: verde, blanco, amarillo / verde, blanco, rojo

Capital: Ciudad de México / La Paz

Comida Típica: Tacos / Palomitas

Curiosidades: Su bebida típica es Zumo mejicano / Margarita

Cuba

Localización Geográfica: Archipiélago limitado al norte por los EUA y al sur por Jamaica / limitado al sur por los EUA y al norte por Jamaica

Los colores de la bandera: azul, blanco, rojo / verde, blanco, rojo

Capital: Ciudad de Cuba / Havana

Comida Típica: Bistec de Ternera / Congrí (plato de judías negras)

Curiosidades: Su danza tradicional es Chachachá / Lambada

República Dominicana

Localización Geográfica: Archipiélago limitado al norte con el océano Atlántico, al sur con el mar Caribe / al norte con el océano Pacífico, al sur con el mar Mediterráneo

Los colores de la bandera: azul, blanco, negro / blanco, azul, rojo

Capital: Santo Domingo / Santiago

Comida Típica: Sancocho (sopa con legumbres y carne) / Paella Valenciana

Curiosidades: Su danza tradicional es Rock dominicano / Merengue

Puerto Rico

Localización Geográfica: Archipiélago situado al noreste del Caribe / al sur de Chile

Los colores de la bandera: azul, blanco, rojo / blanco, azul, morado

Capital: Isabela / San Juan

Comida Típica: Tomatina / Mangú (puré de plátanos y mantequilla)

Curiosidades: Los deportes más importantes son el baloncesto y el béisbol / el fútbol y el tenis

Guatemala

Localización Geográfica: América del sur / América Central

Los colores de la bandera: azul y rojo / blanco y azul

Capital: Ciudad de Guatemala / La Mesilla

Curiosidades: El volcán Tajumulco / Vesuvio es uno de los volcanes más activos del mundo

Honduras

Localización Geográfica: América del sur / América Central

Los colores de la bandera: azul y blanco / azul y morado

Capital: Salvador / Tegucigalpa

Curiosidades: El deporte más importante es el fútbol / el tenis

El Salvador

Localización Geográfica: América del sur / **América Central**

Los colores de la bandera: azul, blanco, rosa / **blanco y azul**

Capital: Santa Ana / **San Salvador**

Comida Típica: **Pupusa** (tortilla con queso, guisantes, carne) / Caldo de hiervas

Curiosidades: El deporte más importante es el ajedrez / **el fútbol**

Nicaragua

Localización Geográfica: América del norte / **América Central**

Los colores de la bandera: **blanco y azul** / blanco y morado

Capital: **Managua** / Rivas

Comida Típica: Cochinitillo (lechón) / **Baho** (pasta con carne, patatas y queso)

Curiosidades: La fiesta popular más conocida es **La Gritería** / La Fantasía

Costa Rica

Localización Geográfica: **América Central** / América del sur

Los colores de la bandera: **blanco, azul y rojo** / blanco, azul y verde

Capital: San Juan / **San José**

Comida Típica: **Casado** (un tipo de cocido – carne, patatas, embutidos) / Cocido

Curiosidades: Uno de los monumentos más conocidos es La Piedra del Oso / **La Esfera de Piedra**

Panamá

Localización Geográfica: **América Central** / América del sur

Los colores de la bandera: **blanco, azul y rojo** / blanco, azul y gris

Capital: Santiago / **Ciudad de Panamá**

Comida Típica: Tortilla de queso / **Tortilla de maíz**

Curiosidades: El deporte más practicado es **el béisbol** / el senderismo

Bolivia

Localización Geográfica: América del norte / **América del sur**

Los colores de la bandera: amarillo, azul y rojo / **rojo, amarillo y verde**

Capital: **Sucre** / La Paz

Comida Típica: Salteña~(tipo de empanada de carne) / Tortilla de pescado

Curiosidades: Uno de los símbolos nacionales es el clavo / **la cantuta**

Chile

Localización Geográfica: América Central / **América del sur**

Los colores de la bandera: **blanco, azul y rojo** / rojo, blanco y verde

Capital: Concepción / **Santiago**

Comida Típica: Pastel salado / **Marrqueta** (tipo de pan)

Curiosidades: La moneda chilena es **el peso** / el euro

Colombia

Localización Geográfica: **América del sur** / América del norte

Los colores de la bandera: **amarillo, azul y rojo** / rojo, blanco y amarillo

Capital: **Bogotá** / Buenaventura

Curiosidades: Uno de los escritores más conocidos es Isabel Allende / **Gabriel García Márquez**

Ecuador

Localización Geográfica: América del norte / **América del sur**

Los colores de la bandera: negro, azul y rojo / **amarillo, azul y rojo**

Capital: Puyo / **Quito**

Comida Típica: **Sopa de papas** / Caldo de arroz

Curiosidades: La bebida más conocida es la **aguardiente de caña** / el licor de plátano

Argentina

Localización Geográfica: América del norte / **América del sur**

Los colores de la bandera: azul y rojo / **azul y blanco**

Capital: **Buenos Aires** / Santa Cruz

Comida Típica: Pasta con carne / **Empanadas de carne**

Curiosidades: El jugador argentino de fútbol más conocido es Casillas / **Messi**

Paraguay

Localización Geográfica: América Central / **América del sur**

Los colores de la bandera: **azul, blanco y rojo** / verde, azul y blanco

Capital: **Asunción** / San Pedro

Comida Típica: **Mandioca cocida** / Coliflor cocida

Curiosidades: La fiesta más emblemática es **El Torín** / La Tomatina

Perú

Localización Geográfica: **América del sur** / América del norte

Los colores de la bandera: **blanco y rojo** / azul y blanco

Capital: Cuzco / **Lima**

Comida Típica: Boloñesa / **Cebiche** (plato de pescados y mariscos)

Curiosidades: El monumento más conocido es **La Catedral de Cuzco** / La Catedral de Madrid

Uruguay

Localización Geográfica: Se limita con EUA / **Brasil**

Los colores de la bandera: blanco y amarillo / **azul y blanco**

Capital: **Montevideo** / Florida

Comida Típica: **Capelletti** / Lasaña

Curiosidades: La danza más conocida es el **Tango** / las Sevillanas

Venezuela

Localización Geográfica: **América del sur** / América del norte

Los colores de la bandera: **azul, amarillo y rojo** / azul y blanco

Capital: **Caracas** / Miranda

Comida Típica: Pasta Rosa (pasta con bacón y salsa de tomate) / **Pabellón** (plato de arroz, judías, cerne y plátano)

Curiosidades: La figura más carismática de la política es **Hugo Chávez** / Mariano Rajoy

Anexo 23

Aula 1 - Materiais pedagógicos (Língua Portuguesa / 9.º ano)

Diapositivo 1

A epopeia, *Os Lusíadas*, Luís Vaz de Camões

- Episódio do *Consílio dos Deuses*



O Olimpo, de Luigi Sabatelli

Anexo 24

Aula 2 - Materiais pedagógicos (Língua Portuguesa / 9.º ano)

9.º Ano – Língua Portuguesa

Ficha de trabalho

1- Completa as seguintes frases com a palavra mais adequada:

desmistificam + mitologia + mitólogo + mitos + mítico

- Muitas biografias _____ personagens famosas.
- Charlot é um actor _____ .
- A _____ é a história fabulosa de heróis e Deuses da antiguidade.
- Durante anos estudou os _____. É um grande _____.

2- A ciência que se dedica ao estudo dos deuses da antiguidade designa-se por Mitologia. Indica o nome das ciências que estudam:

- os oceanos
- o cosmos
- o tempo
- as medidas
- os peixes
- a origem das palavras

Língua Portuguesa – 9º Ano
 Ficha de Trabalho, *Os Lusíadas*

- Episódio do Consílio dos Deuses

1. Tendo em conta as intervenções dos oradores no Consílio, completa o quadro que se segue:

	JÚPITER	BACO	VÉNUS	MARTE
Opinião sobre o futuro dos portugueses				
Posição face à determinação de Júpiter	-----			
Razões (argumentos) da posição assumida				

2. Reconstitui o episódio do Consílio dos Deuses, ordenando numericamente as sequências apresentadas.

- ___ Júpiter, pai dos deuses, preside ao Consílio e os restantes deuses encontram-se hierarquicamente dispostos, de acordo com o seu grau de importância. **Estrofe(s)** _____
- ___ A divisão de opiniões provoca um enorme tumulto no Olimpo. **Estrofe(s)** _____
- ___ Enquanto os portugueses navegam, os deuses reúnem-se no Olimpo. **Estrofe(s)** _____
- ___ Marte discursa, pedindo a Júpiter o cumprimento da sua decisão. **Estrofe(s)** _____
- ___ Baco, deus do vinho e do Oriente, discorda da posição favorável de Júpiter e pretende impedir a chegada dos portugueses ao seu destino. **Estrofe(s)** _____
- ___ Após ter ouvido Marte, Júpiter decide ajudar os portugueses e dá por terminado o Consílio. **Estrofe(s)** _____
- ___ Através de Mercúrio, e por ordem de Júpiter, todos os deuses são convocados e juntam-se para uma importante reunião. **Estrofe(s)** _____
- ___ Vénus, deusa do amor e da beleza, discorda de Baco e assume a defesa dos portugueses. **Estrofe(s)** _____
- ___ Marte, deus da guerra, apoiante dos portugueses, impõe o silêncio. **Estrofe(s)** _____
- ___ Júpiter discursa; expõe o problema e argumenta a favor dos portugueses, por forma a serem ajudados e a alcançarem o seu objectivo. **Estrofe(s)** _____

Anexo 25

Aula 3 - Materiais pedagógicos (Língua Portuguesa / 9.º ano)

Língua Portuguesa – 9º Ano

Ficha informativa

-A Acta

1. O que é?

A acta é um resumo do que ocorreu numa reunião, sobretudo das decisões tomadas.

2. Como se faz?

A acta deve registar:

- Fórmula de abertura

- > O número de ordem (da acta);
- > A data e a hora exata (aos ... dias do mês de..., do ano de..., pelas...);
- > O local;
- > A natureza do trabalho;
- > Relato do desenvolvimento da sessão;
- > Aspectos fundamentais das intervenções;
- > Votações;
- > Decisões tomadas;

- Fórmula de encerramento (se nada mais havendo a tratar, dou-se por encerrada a sessão, de qual se lavrou a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai assinada por _____ que presidiu, e por mim, que secretário).

Notas :

- Construir o texto de acordo com a ordem dos assuntos tratados na reunião;
- Relatar os acontecimentos ou ideias essenciais;
- Utilizar um vocabulário objectivo;
- Articular parágrafos e frases, recorrendo a palavras ou expressões que indiquem o tempo, o espaço, o modo, a causa, a consequência (advérbios, conjunções, locuções advérbiais ou conjuncionais);
- Escrivor as abreviaturas por extenso;
- Trancar (preencher com um traço) todos os espaços em branco;
- Não apagar nem rasurar, em caso de engano. Escrivor a palavra «digo» e, em seguida, registar a forma correcta.
- As actas poderão ser registadas em livro próprio;

Ao passar o texto a limpo, é importante ter em conta:

- ✓ a pontuação;
- ✓ a ortografia;
- ✓ a apresentação gráfica (procurando o máximo de legibilidade, de modo a facilitar a leitura).

Modelo

Introdução

Acta número _____

Aos _____ dias do mês de _____ de _____ (ano),
pelas _____ (horas) reuniram _____ (local) _____ (quem), sob
a presidência de _____ (presidente), com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: _____

ou

Ponto um: _____

Ponto dois: _____

...

A reunião abriu: _____

(relato das ocorrências mais importantes, segundo a ordem dos assuntos tratados)

Encerramento

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião de qual se lavrou a presente acta, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo presidente e por mim que o secretário.

O Presidente: _____

O secretário: _____

9.º Ano – Língua Portuguesa

Ficha de trabalho

Conjugação Perifrástica

1. Lê as seguintes frases e retira o significado de cada uma delas:

- a) Os alunos começaram a planejar a viagem de estudo.
- b) Esta semana hei-de andar de bicicleta.
- c) Acabavam de deixar a sua terra natal.
- d) Ando a procurar emprego.
- e) Ia a sair de casa quando tocou o telefone.
- f) Andávamos retirando notas sobre as obras.
- g) Temos de organizar a nossa festa de finalistas.
- h) Os automobilistas deviam ser mais cuidadosos.
- i) Os turistas foram saindo daquela galeria.
- j) Estiveste para desistir do exame.

Início da ação
Proximidade da ação
Fim da ação
Realização prolongada da ação
Simultaneidade da ação
Realização progressiva da ação
Intenção da ação
Necessidade/ obrigatoriedade

2. Constrói frases, onde empregues a conjugação perifrástica, de forma a obtêres os seguintes significados:

1) Realização da progressiva da ação

2) Início da ação

3) Fim da ação

4) Realização prolongada da ação

5) Necessidade/ Obrigatoriedade da ação

6) Intenção da ação

7) Simultaneidade da ação

8) Proximidade da ação

Anexo 26

Aula 4 - Materiais pedagógicos (Língua Portuguesa / 9.º ano)

EXEMPLO DE UMA ACTA, Consílio dos Deuses

Acta do consílio dos deuses número um

Aos quatro dias do mês de Março de mil quatrocentos e noventa e oito realizou-se, pelas nove horas, no Olimpo, um Consílio dos Deuses com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único – Deliberação sobre a ajuda a dar aos portugueses na descoberta do caminho marítimo para a Índia.

A reunião foi presidida por Júpiter, na qual estiveram presentes todos os deuses convocados. A abrir a sessão, Júpiter recordou à Assembleia os feitos heróicos já realizados pelos portugueses. Referiu também que, no momento presente, enfrentavam, com poucos recursos, mas grande determinação, os perigos marítimos, tendo como objectivo chegar às terras do Oriente. Declarou, ainda, que já Ihes estava prometido pelo Fado eterno, o domínio, por muito tempo, dos mares do oriente e, como tinham passado um inverno rigoroso no mar e enfrentado duros perigos, os navegantes estavam exaustos. Decidira, portanto, que a armada fosse amigavelmente recebida na costa africana, para retemperar forças antes de prosseguir a viagem. Na sequência desta declaração, Baco manifestou a sua discordância, defendendo que, se chegassem ao Oriente, os portugueses dominariam a região e os seus feitos fariam esquecer famas e glórias anteriores. A deusa Vénus, discordando de Baco, apoiou a decisão de Júpiter, argumentando que as qualidades do povo português se assemelhavam às do povo romano. Gerou-se, então, grande tumulto no Olimpo. No calor da discussão interveio firmemente Marte, concordando com Vénus, apelando à autoridade de Júpiter como chefe supremo dos deuses para condenar a inveja de Baco e permitir que o povo, cujo valor e obras apreciara, fosse guiado por Mercúrio até à Índia.

Júpiter concordou com as palavras de Marte, fazendo um gesto de aprovação, e, de seguida, espalhou néctar pelos deuses que se preparavam já para regressar aos seus planetas.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião da qual se lavrou a presente acta, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo presidente e por mim que a secretariei.

O Presidente: *Júpiter*

O Secretário: *Mercúrio*

D. Pedro I foi o oitavo rei de Portugal. Uns chamaram-no de *Justicheiro*, outros de *Cruel*. Estes cognomes remetem-nos para a triste história de amor que ele viveu quando ainda era príncipe. Pois bem, D. Pedro nasceu em 1320 e era filho de D. Afonso IV, que, por sua vez, se deparou com muitas dificuldades durante o reinado, ora por causa de pestes, ora pelos meus anos agrícolas por que passou.

Tudo começou com o casamento entre D. Pedro e uma princesa espanhola, D. Constança. Como não existia amor entre os dois, uma vez que o casamento era de conveniência, foi arranjado pelos pais, D. Pedro acaba por conhecer D. Inês de Castro, uma das aias (dama de companhia) de D. Constança, acabando por se apaixonar por ela. Esta ligação amorosa não foi bem aceite, na medida em que todos tinham receio que D. Inês, filha de um poderoso nobre espanhol, pudesse exercer más influências sobre o príncipe. Assim, mesmo quando D. Constança morreu, D. Afonso IV continuou a condenar o namoro dos dois apaixonados. Ao início, o rei tentou afastá-los, proibindo D. Inês de viver em Portugal, porém, isto não resultou porque eles acabaram por ir morar juntos para um território a norte de Portugal. Consta, ainda, que ambos casaram em segredo.

Desta forma, o rei estava muito preocupado porque via que o povo vivia num constante clima de incertezas, receoso da má influência de D. Inês. Para agravar ainda mais a situação, o povo não estava nada contente com as diversas guerras e com a fome que existiam no reino. Por estes motivos e cedendo às pressões dos seus conselheiros, D. Afonso IV resolvera condenar D. Inês de Castro à morte. Aproveitou, portanto, a ausência de D. Pedro, numa excursão de caça e enviou Pêro Coelho, Álvaro Gonçalves e Diogo Lopes Pacheco para a executarem. Após tal ter acontecido, D. Pedro revoltou-se contra o pai, chegando mesmo a declarar-lhe guerra. No entanto, este encontro militar não chegou a ser consumado, devido à intervenção de D. Beatriz (mãe de Pedro) que acabara por conseguir apaziguar a situação.

Quando D. Pedro subiu ao trono, revelou-se uma pessoa muito afável para com o

povo, e este adquiriu um carinho muito especial pelo seu novo rei. Para além disso, apesar de todos os perdões solenemente jurados, fez com que o rei de Castela lhe entregasse os conselheiros de D. Afonso IV que tinham contribuído para a morte de Inês, mandando-os executar com um rigor atroz, que impressionou os contemporâneos. Em 1360 anunciou formalmente que chegara a casar secretamente com Inês de Castro e, pela mesma ocasião, mandou construir os monumentais túmulos de Alcobça. Estes factos fizeram nascer uma lenda, que não tardou a passar às catedras populares. Nessa lenda incluem-se pormenores, como o da *coroação* e o da *beijo-mão do cadáver*, sendo que este último nos encaminha para o facto de D. Pedro ter obrigado toda a nobreza a beijar a mão do cadáver de Inês, como sinal de respeito por ela. Algo um tanto insólito, na medida em que D. Inês já tinha morrido há uns dois anos aproximadamente.

Embora tivesse perdido o seu grande amor, D. Pedro voltou a casar-se e teve vários filhos, tanto legítimos, como ilegítimos.

João Hermann Saraiva, *Alfândega* (Concílio de Portugal) Publicações Europa-América (texto com alterações e com supressões)

Actividades:

1. Caracteriza o reinado de D. Afonso IV.
2. Por que razão a relação entre Pedro e Inês não era bem aceite pela sociedade da época?
3. Como D. Pedro conheceu D. Inês de Castro?
4. Quais os motivos que levaram Afonso IV a executar D. Inês?

4.1. Regista os nomes dos que executaram a amada de D. Pedro.

Anexo 27

Aula 5 - Materiais pedagógicos (Língua Portuguesa / 9.º ano)

Língua Portuguesa – 9.º Ano

Ficha de Trabalho, *Os Lusíadas*

- Episódio de Inês de Castro

1. Descobre na sopa de letras as palavras do episódio de *Inês de Castro* que correspondem às indicações dadas.

D	R	E	M	Ç	R	E	S	I	L	L	Ç	O	S	A
E	L	P	O	Q	U	S	Ê	S	L	I	M	J	G	L
S	Â	S	N	G	V	I	N	G	A	N	Ç	A	R	R
T	F	P	D	U	Z	A	I	Ô	N	T	E	C	E	P
I	A	Q	E	M	N	H	H	O	T	S	R	A	N	R
N	A	M	G	D	N	G	U	E	R	R	A	L	H	I
O	F	A	O	I	N	Ú	K	C	U	I	I	S	Y	N
E	O	T	T	C	A	Z	A	M	Â	L	N	D	F	C
A	N	A	C	P	O	V	O	R	F	O	H	S	I	I
O	S	S	A	S	X	D	Y	M	H	N	A	Ç	Ç	P
N	O	A	L	A	I	U	G	L	R	Ó	K	G	P	E
I	B	Â	P	E	D	R	O	E	C	V	V	E	L	E
N	S	E	I	Ç	Q	U	T	I	G	A	O	L	A	S
A	A	S	D	C	O	N	I	N	M	B	R	U	Z	Y
S	D	E	X	L	N	K	I	O	R	F	J	U	U	L
X	Z	V	U	Â	P	Â	R	S	U	V	V	I	L	O

- nome próprio da protagonista do episódio;
- nome do rei que a condena à morte;
- no que se tomou a protagonista depois de morta;
- o responsável pela sua morte;
- nome do rei junto ao qual a protagonista viveu;
- título real do seu amado;
- nome do seu amado;
- grau de parentesco de rei em relação aos filhos da protagonista;
- o sentimento como que uniu Pedro a Inês;
- o que leva a cabo o seu amado logo que sebe ao trono.

2. Faz corresponder as características do Amor às passagens da estrofe 119 onde mais se evidenciam.

O Amor é

- | | | |
|---------------------|---|---|
| Cruel | • | «ásporo e tirano» |
| Feroz | • | «Deito causa à malícia sobre sua,/Como se fora pérfida inimiga» |
| Implacável | • | «foi Amora» |
| Injusto | • | «Que as corações humanos tanto obriga» |
| Inacessível | • | «com força crua» |
| Opressivo | • | «Tuas aras banhar em sangue humano» |
| Ponto de sacrifício | • | «a sede tua/Nem com lágrimas tristes se mitiga» |

3. Localiza nas estrofes 120-134 os seguintes momentos, procedendo à sua ordenação.

- Discurso directo de Inês de Castro.
- Comparação de Inês de Castro, já morta, a uma flor que murchou.
- Narração dos amores de Inês e Pedro, com localização geográfica da ação e caracterização de ambas as personagens.
- Narração da morte de Inês de Castro, com indignação do narrador.
- Caracterização de Inês de Castro na presença do Rei.
- Narração da sentença do Rei, seus motivos e indignação do narrador.

DIPOSITIVO 1: Intertextualidade
Episódio Inês de Castro | Os Lusíadas, Camões

Da triste, bela Inês, inda os clamores / Bocage

Da triste, bela Inês, inda os clamores
Andas, Eco chorosa, repetindo;
Inda aos piedosos céus andas pedindo
justiça contra os ímpios matadores;
Ouvem-se ainda na fonte dos Amores
De quando em quando as náíades carpindo;
E o Mondego, no caso reflectindo,
Rompe irado a barreira, alaga as flores:
Inda altos hinos o universo entoa
A Pedro, que da morta formosura
Convosco, Amores, ao sepulcro voa:
Milagre da beleza, e da ternura!
Abre, desce, olha, geme, abraça e c'roa
A malfadada Inês na sepultura.
Andas, Eco chorosa, repetindo;
Inda aos piedosos céus andas pedindo
justiça contra os ímpios matadores;
Ouvem-se ainda na fonte dos Amores
De quando em quando as náíades carpindo;
E o Mondego, no caso reflectindo,
Rompe irado a barreira, alaga as flores:
Inda altos hinos o universo entoa
A Pedro, que da morta formosura
Convosco, Amores, ao sepulcro voa:
Milagre da beleza, e da ternura!
Abre, desce, olha, geme, abraça e c'roa
A malfadada Inês na sepultura.

«Inês de Castro», Miguel Torga

Antes do fim do mundo, despertar,
Sem D. Pedro sentir,
E dizer às donzelas que o luar
E o aceno do amado que há-de vir...

E mostrar-lhes que o amor contrariado
Triunfa até da própria sepultura:
O amante, mais terno e apaixonado,
Ergue a noiva caída à sua altura.

E pedir-lhes, depois fidelidade humana
Ao mito do poeta, à linda Inês...
À eterna Julieta castelhana
Do Romeu português.

